

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras



*Definição de uma Política de Indexação
numa Biblioteca Escolar
e a Recuperação da Informação*

Maria Leonor Lopes Fantesia Pereira da Costa

**Mestrado em Ciências da Documentação e Informação
(Biblioteconomia)**

**Abril
2009**

Universidade de Lisboa
Faculdade de Letras



*Definição de uma Política de Indexação
numa Biblioteca Escolar
e a Recuperação da Informação*

Maria Leonor Lopes Fantesia Pereira da Costa

**Mestrado em Ciências da Documentação e Informação
(Biblioteconomia)**

**Trabalho de projecto orientado por Prof. Doutor Paulo Alberto
Co-orientado por Mestre Paulo Leitão**

**Abril
2009**

Índice

Resumo	5
Palavras-chave:	5
Abstract	6
Keywords:	6
Agradecimentos	7
Capítulo 1 – Apresentação do projecto	8
1.2 – Instrumentos e metodologia do trabalho de projecto.....	10
Capítulo 2 – O processo de indexação	13
2.1 – Linguagem pré-coordenada versus linguagem pós-coordenada	22
2.1.1 – Linguagens pré-coordenadas	23
2.1.2 – Linguagens pós-coordenadas	25
Capítulo 3 – Desenvolvimento do projecto	28
3.1 – Caracterização e análise da biblioteca escolar	28
3.1.1 – Missão	29
3.1.2 – Tendo em conta a sua missão e com base no manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, esta biblioteca definiu para si os seguintes objectivos:	29
3.1.3 – Visão	30
3.1.4 – Valores	30
3.1.5 – As infra-estruturas.....	31
3.1.6 – O fundo documental.....	32
3.1.7 – Análise SWOT.....	33
3.2 – Caracterização dos utilizadores da biblioteca	36
3.2.1 – Estudo dos hábitos e práticas do público desta biblioteca escolar	37
3.3 – Critérios da escolha das linguagens.....	38
3.4 – Aplicação prática das linguagens escolhidas	40
3.5 – Avaliação das linguagens utilizadas	42
3.5.1 – Perspectiva do Indexador:	42
3.5.2 – Análise da Perspectiva dos Utilizadores:	44
3.6 – Política de Indexação	51
Capítulo 4 – Conclusões.....	57
Bibliografia ()	59
Anexos.....	62

Anexo A – Fichas de registo de entradas e levantamento estatístico do CREM	63
Anexo B – Modelos de Inquérito e gráficos do excerto do estudo estatístico realizado a alunos do ensino diurno da Escola Secundária Rainha D. Leonor, no ano lectivo 2007/2008.....	68
Anexo C – Indexação - 170 registos	80
(10% dos registos existentes na base de dados no momento de execução deste trabalho de projecto).....	80
Anexo D – Tabela dos utilizadores inquiridos para desenvolvimento do estudo; Modelo de recolha de dados dos utilizadores inquiridos e modelos de recolha de dados dos utilizadores inquiridos preenchidos	135

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Tipos de conceitos	15
Tabela 2 - Tipos de relações entre conceitos:	16
Tabela 3 - Três tipos de assuntos	17
Tabela 4 - Três tipos de relações semânticas:	17
Tabela 5 – Idades dos utilizadores alvos do Inquérito	45
Tabela 6 – Indexação dos temas escolhidos pelos utilizadores	47
Tabela 7 – Campo de assuntos no Unimarc.....	56
Tabela 8 - Tabela dos utilizadores inquiridos:.....	136
Tabela 9 – Modelo de recolha de dados dos utilizadores inquiridos.....	137

Índice de ilustrações

Ilustração 1 - Planta do CREM	31
Ilustração 2 - Exemplo do campo 600 preenchido com termos das duas linguagens de indexação.	41
Ilustração 3 – Início do processo de pesquisa.....	45
Ilustração 4 – Imagem do campo 600 no sistema de gestão de bibliotecas.....	56

Resumo

O objectivo primordial deste trabalho de projecto consiste na definição de uma política de indexação para uma biblioteca escolar.

Trata-se do processo de representação do conteúdo dos documentos, previamente registados no sistema de gestão de bibliotecas, conduzido por humanos, com o objectivo de uma maior difusão da informação disponibilizada, contribuindo como ponto de acesso por assunto para os utilizadores da biblioteca em causa.

Os principais utilizadores desta biblioteca escolar (os alunos do ensino diurno) são um público-alvo pouco especializado, sendo por isso essencial desenvolver mecanismos que facilitem o seu acesso à informação pretendida.

É de todo pertinente definir uma política de indexação, mediante a qual se procederá ao processo de indexação dos documentos, independentemente do suporte em que estes se apresentem.

Apesar de se tratar de um processo dispendioso e exaustivo, este é fundamental para uma recuperação da informação eficaz. Para que esta rotina seja executada da melhor forma e adequada ao público que a biblioteca serve é necessário proceder à fixação dos instrumentos utilizados e a uma normalização das práticas efectuadas.

Por estes motivos, a redacção de uma política de indexação é imprescindível para regulamentar este processo, contribuindo, assim, para a sua correcta e adequada execução. Não se trata de sacralizar uma prática, mas sim de a normalizar e de ao longo do tempo proceder à sua readaptação às novas realidades.

Palavras-chave:

Biblioteca Escolar; Indexação; Recuperação da Informação; Política de Indexação; Linguagens de Indexação.

Abstract

The primary objective of this working project is to define an indexing policy for a school library.

This is the process of representing the contents of the documents, previously registered in the library management system, led by humans, with the aim of further dissemination of the information available, contributing to the access point by helping the user of the library in question.

The main users of the school library (pupils in the daytime) is somewhat little specialized, and it is therefore essential to develop mechanisms to facilitate their access to the information they want.

It is totally relevant to define a consistent indexing policy to optimize the library management system at which will be indexed the documents, regardless of the medium in which they are presented.

Although this is an expensive and exhaustive process, it is essential to an effective retrieval of information. For this custom be performed and appropriated to the public that the library serves it is necessary to fix the instruments used and a normalization of the practices carried out.

For these reasons, the redaction of an indexing policy is essential to regulate this process, contributing thus, for its proper implementation. This is not the sacralisation of a practice, but the normalization and over time to their redeployment to new realities.

Keywords:

School Library; Indexing; Information Retrieval; Indexing Policy; Indexing Languages.

Agradecimentos

Gostaria de agradecer, em primeiro lugar, aos meus pais que ao longo da minha vida me têm dado muito apoio para prosseguir os meus estudos e que, nos bons e maus momentos, estiveram sempre a meu lado.

Aprecio e não esqueço, também, o apoio de todos os outros membros da minha família.

Reconheço e agradeço a ajuda do meu co-orientador Mestre Paulo Leitão cujas indicações influenciaram em muito a organização e o desenvolvimento deste trabalho.

Na Escola Secundária Rainha D. Leonor pude contar com o apoio directo da minha colega de trabalho Filomena Henriques, das minhas coordenadoras da biblioteca escolar Dr.^a Luísa Teresa e Dr.^a Ana Júlia Nobre, do professor Carlos Carvalho, especializado em Ciências Documentais e professor colaborador da biblioteca escolar, de todos os professores colaboradores do Centro de Recursos Educativos e Multimédia (CREM) e da Susana Marques e do Sr. Paulo.

Não esquecendo todos os meus professores e colegas de Curso de Especialização em Ciências Documentais, nomeadamente, as minhas colegas Ana Paula Canteiro e Sónia Teixeira com as quais desenvolvi longas conversas sobre o desenvolvimento deste projecto e a Ana Machado e Helena Coelho minhas colegas de grupo dos trabalhos desenvolvidos durante o curso.

Relembro também toda a ajuda da Conceição Irra Oliveira, funcionária do Secretariado de Ciências Documentais, cujas informações prontamente fornecidas foram fundamentais durante todo o curso de especialização e o processo de estudo.

Por último, agradeço à responsável pela biblioteca da BAD, Sandrine Vercaempt, que me ajudou na recolha de informação teórica necessária para o desenvolvimento do meu trabalho.

Capítulo 1 – Apresentação do projecto

A recuperação da informação registada num sistema de gestão de bibliotecas, para ser eficaz, depende, basicamente, da correcta indexação dos assuntos representados nos documentos constituintes do acervo de uma biblioteca.

Em qualquer sistema de recuperação de informação, os documentos podem ser analisados de duas formas:

a) Bibliográfica ou objectivamente – descrevendo os documentos, identificando os seus dados objectivos (autor, título, edição, local de publicação, editora, data da publicação e características físicas). Estes são dados objectivos, na medida em que, geralmente, estão expressos na capa e folha de rosto (nas fontes prescritas de informação). Existem regras para este tipo de análise, tais como, a ISBD e as Regras Portuguesas de Catalogação.

b) Intelectual ou subjectivamente – desenvolvendo o tratamento temático dos documentos, durante o qual é feita a análise do seu conteúdo, a selecção dos conceitos relevantes associados aos temas determinados e a sua tradução para termos controlados de uma linguagem documental, como por exemplo uma lista de cabeçalhos de assuntos ou um thesaurus.

Todavia, para se alcançar uma boa qualidade da indexação, “*a simples utilização de um desses instrumentos, por si só, é insuficiente*” (Nunes, 2004, p. 55). Não existem regras fixas para este tipo de análise, devendo cada sistema definir, para si, uma política de indexação, uma norma que explicita as escolhas técnicas tomadas (por isso política), as regras correctamente estabelecidas a adoptar, incluindo a escolha dos instrumentos a aplicar, ajustados a um determinado serviço (e que os bibliotecários necessitam durante as suas práticas), ao seu acervo documental e aos seus utilizadores, promovendo antes de mais uma recuperação da informação eficaz (Nunes, 2004). Actualmente, para onde quer que os bibliotecários se virem são convidados a assistir de perto às necessidades das populações que servem. "Serviço de Clientes" tornou-se um sinónimo da profissão (Millard, 1997). Tendo em conta esta realidade, vai-se proceder à definição de uma política de indexação para o Centro de Recursos Educativo e Multimédia da Escola Secundária Rainha D. Leonor com vista a uma eficaz recuperação da informação pelos alunos que frequentam a biblioteca da escola.

O conceito de biblioteca escolar inclui os espaços e equipamentos onde são recolhidos, tratados e disponibilizados todos os tipos de documentos (qualquer que seja a sua natureza e suporte) que constituem recursos pedagógicos tanto para as actividades quotidianas de ensino,

como para actividades curriculares não lectivas, e também para a ocupação de tempos livres e de lazer (Veiga ... [et. al], 1997). O acervo documental da biblioteca escolar aqui em estudo inclui documentos adequados aos programas curriculares, mas também de temáticas generalistas para que os alunos possam desenvolver os seus trabalhos e para a ocupação dos seus tempos livres e de lazer. A política de indexação, a ser definida, destina-se a todos os documentos existentes na biblioteca, em diferentes suportes, incluindo monografias, periódicos, material não livro (CD-ROM, CD-Audio e outros registos sonoros, DVD, cassetes de vídeo e outros materiais que possam vir a ser adquiridos, nomeadamente, documentos electrónicos, jogos pedagógicos, etc.). Neste projecto não estão incluídos os manuais escolares. Estes, como estão em livre acesso, organizados de acordo com o ano de escolaridade a que se destinam, como são substituídos de três em três anos e, por esse motivo retirados da biblioteca escolar, não vão, para já, ser indexados.

Nesta Biblioteca todos os documentos são previamente registados e catalogados num sistema de gestão de bibliotecas, antes de serem disponibilizados ao público. Estes sistemas, seja qual for o modelo que seguem, têm como funções principais organizar e difundir o conhecimento, preservando e armazenando a informação de modo a que esta possa ser recuperada eficazmente com os melhores níveis de revocação e precisão (Santos, 2007).

Tendo em conta que o sistema de gestão de bibliotecas é o principal instrumento utilizado por qualquer pessoa que pretende encontrar documentos numa biblioteca, independentemente da idade (Millard, 1997), é urgente disponibilizar esse sistema dentro (Intranet) e fora da biblioteca (WEBOPAC). Justifica-se assim a definição de uma política de indexação, a execução deste trabalho de campo e a sedimentação e regulamentação das práticas de indexação, para otimizar este sistema, tornando-o pesquisável por assuntos, melhorando a recuperação da informação, de forma a responder às necessidades dos nossos utilizadores, dentro e fora da biblioteca, na procura da informação pretendida e incluída no acervo documental. Assim, os alunos, em função da sua idade e capacidade, poderão igualmente efectuar de forma mais autónoma a procura de informação, quer através da exploração directa das estantes, quer utilizando o sistema de gestão de bibliotecas posto à sua disposição, na biblioteca ou em suas casas, quando o sistema for disponibilizado na página da Internet da biblioteca escolar.

A indexação nas bibliotecas escolares deve processar-se seguindo os procedimentos comuns, sendo contudo desejável que se ajuste a linguagem adoptada aos diferentes níveis de escolaridade em questão (Veiga ... [et. al], 1997). É também preciso ter em linha de conta a

vantagem de inscrever a organização da Biblioteca Escolar nas regras instituídas para a organização de Bibliotecas em geral (Silva, 2000).

1.2 – Instrumentos e metodologia do trabalho de projecto

Para desenvolver o projecto anteriormente apresentado, em primeiro lugar, vai-se recolher bibliografia pertinente que permita aprofundar conhecimentos sobre indexação, bibliotecas escolares e recuperação de informação. Posteriormente, vai-se proceder à análise crítica da bibliografia reunida.

Em seguida, partindo das leituras previamente realizadas, vai-se definir um enquadramento teórico sobre o processo de indexação: o que é indexação? Quais as tipologias de linguagens existentes? Diferença entre linguagem pré-coordenada e pós-coordenada.

Partindo do pressuposto de que para melhorar os serviços é preciso conhecê-los, vai-se proceder à análise da biblioteca escolar em estudo, a sua missão, os seus objectivos, os seus valores e efectuar uma análise SWOT. Depois vai-se proceder à descrição dos utilizadores reais desta biblioteca, utilizando dados obtidos num estudo sobre os hábitos e práticas do público desta biblioteca escolar feito fora do âmbito deste trabalho.

Para desenvolver este projecto de definição de uma política de indexação para uma biblioteca escolar optou-se pela utilização de duas linguagens em simultâneo, por um lado a escolha recaiu na Lista de Cabeçalhos de Assunto e por outro no Thesaurus Europeu da Educação. A Lista de Cabeçalhos de Assunto (LCA) foi escolhida por se aproximar da linguagem natural servindo assim o nosso público, pouco especializado, e por se poder utilizar em documentos nos mais variados suportes e temáticas. Optou-se também por utilizar o Thesaurus Europeu da Educação (TEE) pois este é um thesaurus que “abrange diversas temáticas cujo conjunto constitui o domínio interdisciplinar da educação” (TEE - Thesaurus Europeu da Educação, 1998, p. III). Poderá, por isso, ser também útil para as bibliotecas escolares.

Resta acrescentar que a escolha do *Thesaurus Europeu da Educação* (TEE), disponibilizado em 1998 em vez do *Thesaurus para o Sistema de Educação na Europa* (TESE), disponibilizado em 2006, se prende com o facto de se ter verificado que o primeiro contém um maior número de descritores úteis a este sistema de informação.

Segue-se a aplicação prática das duas linguagens escolhidas. Nesta fase vão-se indexar 10% dos registos existentes no sistema de gestão de bibliotecas, utilizando as duas linguagens escolhidas e mediante alguns critérios pré-definidos. No momento de realização deste estudo,

estavam 1700 documentos registados no sistema de gestão de bibliotecas. Assim sendo vão-se indexar os primeiros 170 documentos, porque são constituídos, sobretudo, por monografias.

Depois de indexar os 170 documentos, é necessário apurar qual das duas linguagens utilizadas é a mais útil para o utilizador desta biblioteca, ou se ambas se complementam, procurando perceber até que ponto elas se adequam à Biblioteca em estudo e estão ajustadas ao objectivo primordial que é o de permitir, ao nosso utilizador, a recuperação da informação por assuntos, de forma eficaz. A avaliação das linguagens utilizadas vai-se desenrolar segundo duas perspectivas, a do indexador e a do utilizador.

A análise da perspectiva do indexador vai ser feita segundo dois critérios:

- 1 – Adequação ao fundo documental;
- 2 – Facilidade de utilização.

Para analisar a adequação das duas linguagens ao fundo documental (representação dos conteúdos dos documentos), do ponto de vista do indexador, vão-se retirar conclusões do processo de indexação dos 170 documentos. Para realizar esta análise vai-se verificar qual ou quais as linguagens incluem os termos mais adequados e identificados nos documentos indexados e, por isso, é ou são consideradas as mais adequadas ao fundo documental da biblioteca escolar aqui em causa.

Segue-se uma análise das facilidades, dificuldades e limitações sentidas pelo indexador na utilização de cada uma das linguagens escolhidas.

A adequação das linguagens utilizadas às pesquisas dos utilizadores, vai ser feita da seguinte forma: 28 indivíduos vão ser inquiridos sobre quais os termos que utilizariam para procurar um tema à sua escolha. Estes 28 indivíduos vão ser escolhidos mediante os seguintes critérios: dois alunos e duas alunas por cada grau do ensino diurno: ensino básico (7º, 8º e 9º anos) e secundário (10º, 11º e 12º anos) e quatro alunos do ensino nocturno: dois alunos do Curso Especial de Formação (CEF) (um rapaz e uma rapariga) e dois alunos do ensino nocturno regular (um do sexo masculino e um do sexo feminino) (ver Anexo D – Tabela dos utilizadores inquiridos para desenvolvimento do estudo; Modelo de recolha de dados dos utilizadores inquiridos e modelos de recolha de dados dos utilizadores inquiridos preenchidos página 135). A opção de inquirir mais utilizadores do ensino diurno do que do ensino nocturno deve-se ao facto de estes serem os utilizadores mais regulares do Centro de Recursos. A selecção dos utilizadores vai ser aleatória na medida em que as quotas necessárias vão ser preenchidas à medida que os indivíduos adequados, aos graus de ensino e género pretendidos, forem chegando ao CREM. Para incitar à pesquisa dos temas, cada um

dos utilizadores vai ser colocado, individualmente, no computador que dispõe do sistema de gestão de bibliotecas, procurando analisar os termos que utilizam para efectuar uma pesquisa. Depois, vai-se apurar se os termos aplicados pelos utilizadores estão incluídos nas duas linguagens documentais escolhidas (ver Tabela 7, página 47). Assim, poder-se-á compreender qual das duas linguagens melhor se adequará ao perfil do utilizador desta biblioteca escolar ou se ambas se complementam.

Partindo da análise global dos resultados obtidos por estas duas perspectivas de avaliação (perspectiva do indexador e do utilizador) e, tendo por base a missão, os objectivos, a visão, os valores e a análise SWOT definidos para o Centro de Recursos Educativo e Multimédia, ir-se-á, em seguida, redigir uma política de indexação adequada a esta biblioteca escolar. Esta política pode ser também aplicada, directamente ou com ajustes, a outras bibliotecas escolares, que apresentem características semelhantes.

Capítulo 2 – O processo de indexação

O processo de indexação “*é o processo de discernir a essência de um documento e representar essa essência num modo de expressão em linguagem de indexação*” (A – Naves, 2004, p. 4). Este processo de análise documental pode ser definido como um “*conjunto de procedimentos efectuados com o fim de expressar o conteúdo de documentos, sob formas destinadas a facilitar a recuperação da informação*” (A – Naves, 2004, p. 4). Esta passagem de um texto original para um tipo de representação é uma operação semântica, mesmo que não obedeça a nenhuma regra precisa e varie em função de cada organismo e do analista que selecciona as palavras-chave, normalmente de forma intuitiva, em função da sua ocorrência e do seu interesse para a instituição (A – Naves, 2004).

O principal objectivo deste processo é o de descrever e representar fidedignamente o conteúdo dos documentos através de palavras-chave compiladas e organizadas, constituindo no seu conjunto uma linguagem específica, controlada e representativa dos conceitos presentes nos documentos, a que se chama linguagem documental (Silva, 2002). Na realidade, “*esta linguagem é constituída por termos derivados da linguagem natural, mas uma organização metodológica e controlada autorizou a sua junção num sistema de informação que representa de forma previsível e fiável os conceitos como descritores*” (Silva, 2002, p. 5).

A importância de uma boa indexação é fundamental para proporcionar o acesso, rápido e eficiente, à informação, tendo como ponto de referência o conteúdo dos documentos. No processo de indexação, pela necessidade de se utilizarem critérios bem definidos nessa representação, a NP 3715 (1989) sobre documentação: método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção dos termos de indexação é uma norma fundamental a adoptar.

Como se irá demonstrar a seguir, para proceder à indexação de um documento os conceitos têm de ser identificados através da linguagem natural. Posteriormente terão de ser analisados e só depois expressos em linguagem documental, recorrendo a termos controlados, de modo a que os mesmos conceitos sejam sempre representados de igual forma. Esta uniformização facilita as pesquisas dos utilizadores, tornando-as mais simples, eficientes e eficazes.

O processo de indexação de documentos consiste, essencialmente, em 3 etapas inter-relacionadas que se sobrepõem:

- 1ª – Análise do assunto do documento;
- 2ª – Selecção dos conceitos para a pesquisa;
- 3ª – Tradução destes conceitos na linguagem ou linguagens de indexação.

1ª – Análise do assunto do documento: é a primeira etapa do processo de indexação e consiste na leitura do documento para apreensão do seu conteúdo global, para determinar os conceitos nele expressos. Esta é considerada por muitos autores como a etapa intelectual do trabalho do indexador (Nunes, 2004). “O processo de ler um documento para extrair conceitos que traduzam a sua essência é conhecido como análise de assunto para alguns, análise temática para outros, ou, ainda, análise documental, análise de conceitos ou, mesmo, análise de conteúdo” (A – Naves, 2004, p. 5). Como se pode constatar, há nesta etapa alguma confusão de conceitos e diferentes concepções, adoptadas por diferentes estudiosos.

A análise de assunto realizada pelo indexador humano processa-se em 2 momentos:

- 1º – quando ele analisa um documento para o inserir num sistema de recuperação da informação,
- 2º – quando ele recebe um pedido de informação do utilizador.

No caso dos documentos impressos não é necessário proceder à leitura da publicação na íntegra para identificar os conceitos que caracterizam o conteúdo do documento, mas é necessário realizar uma análise cuidadosa dos elementos paratextuais do documento a indexar – o título, o resumo, se houver, o sumário, índice de assuntos, prefácio, introdução, frases e parágrafos de introdutórios de capítulos e as conclusões, ilustrações, gráficos, diagramas, tabelas e quadros e respectivas legendas, palavras ou grupos de palavras que apareçam sublinhados ou com grafia diferente. Não é recomendável indexar simplesmente com base no título e/ou resumo. O mesmo se verifica para os outros materiais nos mais variados tipos de suporte.

Existem várias tentativas de estabelecer alguns critérios e de sistematizar o processo de leitura do indexador, visando a extração e o posterior tratamento das informações contidas no documento, mas não há um consenso quanto à forma mais adequada de se fazer essa mesma leitura (A – Naves, 2004).

Na determinação do assunto, é preciso que se verifique o contexto no qual o documento é produzido e para o qual ele existe em determinado momento.

O produto final da análise de assunto são os termos de indexação em linguagem natural. Deve-se ressaltar que, para não haver influência do vocabulário controlado durante a análise de assunto, não nos devemos preocupar com a linguagem de indexação adoptada pelo sistema e utilizada durante a etapa seguinte da indexação.

2ª – Identificação ou extracção dos conceitos: durante esta etapa do processo de análise devem-se retirar as noções fundamentais e específicas do documento. A lista de conceitos resultantes desta análise deve procurar ser exaustiva, identificando todos os conceitos e avaliando objectivamente o seu valor para um potencial utilizador, registando os conceitos que determinam o assunto ou os assuntos do documento e decidir quais são os que melhor reflectem as intenções do autor. Deve-se procurar ser específico pois nesta fase um conceito nunca deve ser traduzido por um termo mais geral.

E o que são conceitos? “São unidades do conhecimento identificadas através de enunciados verdadeiros sobre um item de referência, representados por um termo ou palavra. É uma ideia, uma representação mental que nos permite categorizar objectos” (A – Naves, 2004, p. 6). A sua formação “é um processo que envolve discriminação e agrupamento. Os factores que afectam o processo são experiência prévia, tempo, factores sociais, etc.” (A – Naves, 2004, p. 7). Segue-se uma explicitação dos principais tipos de conceitos (ver Tabela 1).

Tabela 1 - Tipos de conceitos (A – Naves, 2004):

Individuais	nomes de coisas individuais, em linguagem simples (por exemplo, jardim ou escola);
Gerais	nomes de classes de coisas que podem ser traduzidos numa multiplicidade de expressões lexicais e não lexicais (por exemplo, humanidade);
Científicos	podem ser aprendidos na vida académica, e, depois, são estabelecidas conexões entre eles e os eventos da vida diária (por exemplo, diafragma, sonda);
Quotidianos	São objectos usados normalmente (por exemplo, roupas, carros).

3ª – Escolha dos termos de indexação: esta é a terceira e última fase do processo de análise de assunto, designada por determinação da atinência. Este termo foi traduzido do inglês aboutness (outras traduções: concernência e tenacidade), na qual os conceitos em linguagem natural, anteriormente identificados e seleccionados nos documentos para

descrever o assunto de um documento, têm agora de ser traduzidos para os termos da linguagem de indexação adoptada, o que significa modificar os conceitos seleccionados para termos ou símbolos autorizados para representá-los e inseri-los no sistema de recuperação da informação. Para representar os conceitos extraídos do texto, inicia-se um processo linguístico e o problema de descrever documentos para recuperação é, principalmente, o de como a linguagem é utilizada. A profundidade com que os conceitos de um documento são representados depende do nível de detalhe da linguagem de indexação utilizada. Há uma forte relação entre a atinência do documento e o seu significado ou significados identificados pelos indivíduos. Um texto tem uma atinência relativamente permanente, mas um número variado de significados (A – Naves, 2004). “*O produto final da atinência é uma frase de indexação, elaborada pelo indexador após todo o processo intelectual de leitura do texto, de extracção e selecção de conceitos, é o momento em que ele afirma: Este documento trata de ...*” (A – Naves, 2004, p. 9).

Nas linguagens documentais os conceitos relacionam-se entre si e é dessa relação que consiste a estrutura da linguagem. Os tipos mais comuns de relacionamentos são as relações de equivalência, as hierárquicas e as associativas (ver Tabela 2).

Tabela 2 - Tipos de relações entre conceitos:

<p><u>Relação de equivalência</u></p> <p><u>Sinónimos</u>: Economia – Poupança</p> <p><u>Quase sinónimos</u>: Acre – Azedo</p> <p><u>Grafias diferentes</u>: Fato – Facto</p> <p><u>Abreviaturas e Acrónimos</u>: EU – União Europeia</p> <p><u>Traduções</u>: Faith – Fé</p>
<p><u>Relação hierárquica</u></p> <p><u>Género/espécie</u>:</p> <p><u>Quase genérica</u>: Cão – Animal de estimação</p> <p><u>Verdadeiramente genérica</u>: Cão – Mamífero</p> <p><u>Todo/parte</u>: Sistema circulatório – Coração</p>
<p><u>Relação associativa</u> (afinidade ou de coordenação)</p> <p><u>Coordenação</u>: Terra – Lua</p> <p><u>Genética</u>: Irmãos – Irmãs</p> <p><u>Instrumental</u>: Desenho – Lápis</p> <p><u>Concorrente</u>: Ensino – Aprendizagem</p> <p><u>Material</u>: Livro – Papel</p> <p><u>Similaridade de processo</u>: Catalogação – Classificação</p>

Da análise e identificação dos conceitos resulta um assunto que representa o conteúdo informacional de um texto (ver **Tabela 3**).

Tabela 3 - Três tipos de assuntos (A – Naves, 2004, p. 8):

1	Simple	formado por um único conceito (por exemplo, Indexação);
2	Composto	formado por mais de um conceito, pertencentes a uma mesma área do conhecimento (por exemplo, Indexação de materiais especiais - são dois conceitos da Biblioteconomia);
3	Complexo	formado por conceitos de áreas diferentes (por exemplo, A arte como terapia para idosos (conceitos da Arte e da Psicologia).

Para complementar o estudo das relações entre conceitos, existente nas linguagens de indexação, são evidenciadas as relações semânticas (ou de significado) e as relações sintácticas, que existem entre os termos indexadores.

As relações semânticas devem ser controladas ou mostradas nas linguagens de indexação, com o objectivo de se indicarem os termos alternativos ou substitutivos de indexação e pesquisa. Estas relações podem ser de 3 tipos: de equivalência, hierárquicas e associativas (ver Tabela 4). Dependendo da estrutura da linguagem de indexação (verbal ou simbólica), o estabelecimento das relações semânticas pode ser mais complexo ou mais simples, sendo utilizadas em thesaurus e listas de cabeçalhos de assuntos.

Tabela 4 - Três tipos de relações semânticas:

1	<i>Relações de equivalência</i>	(ver, see, use, x) UP (usado para = Used For – UF).
2	<i>Relações hierárquicas</i>	TG (Termo Geral = Broader Term – BT)
		TE (Termo Específico = Narrowed Term – NT).
3	<i>Relações associativas</i>	(ver também, see also, xx) TR (Termo Relacionado = Related Term – RT).

As relações sintácticas entre os termos de uma linguagem de indexação têm origem na necessidade de se poder recuperar a intersecção entre duas ou mais classes de conceitos distintos. Por exemplo: pode existir interesse pelo assunto “fundição do alumínio” e não por “fundição” e “alumínio”. Essas relações resultam da associação de termos para representar

assuntos compostos. São relações temporárias, ao contrário das relações semânticas, que são permanentes.

Assim, conceito, assunto e contexto são aspectos interdependentes existentes durante todo o processo de análise de assunto e de identificação e extracção de conceitos, até ao momento em que se afirmar sobre o que trata o documento (A – Naves, 2004).

Embora a linguagem utilizada não deva influenciar a análise de assunto dos documentos, o indexador deve estar familiarizado com essa linguagem (A –Naves, 2004) porque assim consegue direccionar-se para os termos que podem estar incluídos nessa linguagem. Para além disso, o indexador deve ter formação e conhecimentos sobre análise documental, linguagens de indexação e controlo de terminologia em ficheiro de Autoridade, saber do assunto a indexar (dominar a área de conhecimento, consultar obras de referência e, neste caso, recorrer na escola a professores das diversas áreas de formação) e possuir um bom e sempre actualizado conhecimento das necessidades e perfis dos utilizadores.

A bibliografia qualifica a indexação de assuntos como uma actividade especialmente complexa devido, sobretudo, à multiplicidade de factores intervenientes no acto de indexar, executados pelo bibliotecário. Portanto, a necessidade de definir uma política, afecta a qualidade do sistema de indexação. Até uma pequena biblioteca pode e deve formular a sua política de indexação adequada aos recursos de que dispõe ou que consegue mobilizar (Nunes, 2004). É preferível definir uma política de indexação circunscrita a alguns princípios e regras, adequados às condições humanas e materiais disponíveis em pequenas e médias bibliotecas, segundo as quais o bibliotecário possa realizar esta actividade. O estabelecimento de regras mínimas, desde que apropriadas, é suficiente e permite que, progressivamente, o próprio processo de indexação economize energias, tanto do utilizador, quanto do bibliotecário, contribuindo para o desenvolvimento da biblioteca. Essas regras mínimas podem cingir-se à linguagem de indexação a ser adoptada e o modo como esta vai ser utilizada. Estas linhas gerais não acarretam custos extra, nem em termos de tempo do bibliotecário dedicado ao processamento técnico, nem em termos materiais ou financeiros. Muito pelo contrário, destas medidas, devido ao seu carácter racionalizador, resultam uma economia de tempo e de recursos materiais e financeiros. O bibliotecário deve definir os argumentos para sustentar a decisão de formalizar e pôr em pratica uma política de indexação, identificando os princípios e critérios que demarcarão as decisões que o mesmo precisa de tomar durante o cumprimento do trabalho habitual de indexação. Assim, a indexação deixa de ser um foco de problemas para se transformar num instrumento propiciador de avanços qualitativos dos serviços prestados pela biblioteca. A rigorosa aplicação da política de

indexação irá assegurar a consistência do produto do trabalho de indexação, ou seja, a escolha das entradas de assunto que servirão como pontos de acesso ao sistema de recuperação de informação (Nunes, 2004).

Lembrando uma das leis de Ranghanathan, é conveniente nunca esquecer que o tempo despendido na indexação de documentos, é considerado *economia de tempo do utilizador*, pois a indexação de um documento é feita uma única vez, enquanto que a recuperação da informação nele contida é realizada inúmeras vezes (Nunes, 2004).

Para se poder definir uma política de indexação deve-se ter em linha de conta o sistema no âmbito do qual se insere a actividade de indexação, a missão que rege a actividade da instituição na qual se insere o sistema, o perfil dos seus utilizadores que procuram os recursos informativos cobertos pelo sistema; a estrutura organizacional do sistema; a qualidade e quantidade dos recursos humanos, materiais e financeiros postos à disposição do sistema.

O sucesso da política de indexação deve ser avaliado através das seguintes medidas standard

- ***A exaustividade:*** relaciona-se com a capacidade do sistema para indexar o documento em profundidade, isto é, para além do assunto principal, sendo também indexados os assuntos secundários (A – Naves, 2004). Reporta-se à quantidade de pontos de acesso que o bibliotecário deve atribuir a cada documento indexado. Na política de indexação, costuma-se fazer a indicação por intervalos, aplicáveis segundo os assuntos e formatos dos documentos (Nunes, 2004). “*O número de entradas temáticas, para cada documento, pode variar entre três, cinco, dez ou até mesmo trinta... de acordo com o grau de maior ou menor especialização com que as questões são colocadas*” (Veiga ... [et. al], 1997, p. 125).

- ***A especificidade:*** é uma regra clássica da indexação de assuntos, segundo a qual o bibliotecário indexa o conceito seleccionado sempre sob o descritor ou cabeçalho de assunto mais específico disponível na linguagem de indexação adoptada (Nunes, 2004). “*É a capacidade do sistema de nos permitir ser precisos ao especificarmos o assunto de um dado documento*” (A – Naves, 2004, p. 8).

O processo de recuperação da informação é influenciado pelos níveis de especificidade e de exaustividade. Estes por sua vez estão relacionados com as medidas de revocação e de precisão.

- **A revocação:** “Mede a quantidade de documentos relevantes recuperados numa pesquisa (a qual inclui documentos irrelevantes, indicando, portanto, uma proporção)” (Nunes, 2004, p. 58).

- **A precisão:** “Designa a capacidade que o sistema tem de evitar a recuperação de documentos irrelevantes” (Nunes, 2004, p. 58).

Estas duas últimas variáveis, a revocação e a precisão, comportam-se inversamente no aspecto da recuperação da informação e são condicionadas directamente pelas duas primeiras, a exaustividade e a especificidade (Nunes, 2004). As pesquisas mostram que um maior grau de especificidade eleva a taxa de precisão e baixa a de revocação. Pelo contrário, um aumento de exaustividade (extrair todos os conceitos contidos nos documentos), eleva a taxa de revocação, baixando a de precisão (por exemplo, para a pesquisa de documentos sobre Escultura, se o termo utilizado for Artes, haverá alta revocação e baixa precisão, pois serão recuperados documentos que falam sobre escultura, mas não só sobre este assunto. Ao passo que, se a pesquisa for feita pelo próprio termo Escultura, a revocação será baixa e haverá uma alta precisão, pois só serão recuperados documentos sobre Escultura).

Logo, estas quatro variáveis são os elementos cruciais de uma boa política de indexação, sendo o estabelecimento dos seus parâmetros considerados eficientes e eficazes, para uma dada biblioteca, após a execução de sucessivos ensaios, até que se encontre o ponto de equilíbrio desejado e considerado satisfatório (Nunes, 2004).

O projecto de indexação visa “reduzir o ‘índice de ruído’ e o ‘índice de silêncio e em otimizar o ‘índice de pertinência’ (Silva, 2000, p. 103). Entendendo-se por índice de ruído todos os resultados obtidos numa pesquisa e que não estejam de acordo com o pretendido. O índice de silêncio resulta da não obtenção de resultados adequados às necessidades, independentemente de existirem na biblioteca documentos que na realidade possam preencher essas necessidades. E o índice de pertinência são todos os resultados obtidos que se adequem às necessidades sentidas por um dado utilizador. Assim, os índices de ruído, de silêncio e de pertinência estão relacionados com a interacção a estabelecer entre os utilizadores e os materiais, de modo a que eles não precisem de dispensar muito tempo na procura e consigam aceder àquilo que necessitam na exacta medida do que pretendem.

Uma política de indexação deve definir os seguintes aspectos:

1º - Deve ser formalmente enunciada num documento oficial, da biblioteca ou serviço de informação e homologada pela sua direcção (no caso em estudo, deve ser aprovada em Conselho Pedagógico e outorgada pelo Presidente do Conselho Executivo da Escola). Esta medida certifica a sua continuidade, mesmo que haja substituição do bibliotecário responsável pela sua aplicação quotidiana. Mas é preciso ter em conta que formalizar não significa sacralizar, pois a política de indexação será, inevitavelmente, actualizada conforme se alterem as condições institucionais e o conhecimento humano evolua, processo este que afecta a linguagem natural e, por consequência, também as linguagens documentais. Estes factores contribuem para que a política de indexação seja um instrumento dinâmico e em permanente actualização. De igual modo, essa actualização deve também ser formalizada, assegurando rumo e consistência em eventuais mudanças, evitando, tanto quanto possível, a influência pessoal do bibliotecário incumbido de executar a actividade de indexação (Nunes, 2004).

2º - Deve explicar o tratamento que será dado aos diferentes domínios disciplinares cobertos pelo acervo da biblioteca, pois não há nenhum motivo para se indexar com a mesma profundidade os assuntos de todas as áreas (por exemplo: nesta biblioteca um livro técnico deverá se indexado com maior profundidade que um livro de banda desenhada). É necessário escolher a linguagem ou as linguagens de indexação a adoptar pelo sistema, de entre o vasto conjunto e da diversidade de linguagens disponíveis. Quando se procede à indexação, normalmente não se utiliza a linguagem natural. Em vez disso recorre-se a listas de cabeçalhos de assunto ou a listagens estruturadas de palavras-chave e conceitos (thesaurus) (Veiga ... [et. al], 1997). Contudo, nem sempre é possível proceder à indexação de um dado acervo documental utilizando apenas uma linguagem de indexação (por exemplo, um thesaurus de Geografia só poderá ser utilizado para representar o conteúdo dos documentos sobre esse domínio disciplinar). Não nos devemos esquecer de que os *thesauri*, por definição, são linguagens de indexação especializadas. Portanto, se o acervo da biblioteca abranger outros domínios disciplinares, será necessário recorrer a tantos thesaurus quantos os necessários para abranger a totalidade dos assuntos existentes. O mesmo não acontece com as listas de cabeçalhos de assunto, cujo carácter é, normalmente, generalista e vinculado a algum sistema de classificação – e, por esse motivo, mais disseminados nas bibliotecas públicas e escolares. Esta variedade de situações terá de ser cuidadosamente equacionada, antes de se proceder à escolha de uma ou mais linguagens de indexação. Uma vez feita a selecção, é necessário fundamentá-la e inscrevê-la na política de indexação (Nunes, 2004).

3º - Deve ter em linha de conta como é que vai ser feita a actualização da linguagem de indexação adoptada – se autonomamente ou obedecendo às directrizes da instituição que a desenvolveu. Qualquer que seja o caminho escolhido é necessário registar todas as decisões tomadas quotidianamente. Durante intervalos de tempo regulares, ou de número de documentos indexados, é conveniente parar e fazer uma análise crítica das resoluções tomadas, evitando que se fixem no tempo decisões pouco consistentes. Isto porque a revisão de uma pequena quantidade de documentos implica custos relativamente pequenos e contribui para ampliar a eficiência do sistema de recuperação de informações, enquanto que a verificação de uma grande quantidade de documentos, devido aos elevados custos implicados, pode-se tornar impraticável e dar origem a uma séria perturbação do desempenho do sistema.

Falando ainda sobre a linguagem adoptada é necessário referir também os chamados “termos livres” devido ao facto de a linguagem documental adoptada poder não incluir todos os termos necessários à indexação dos documentos de um acervo documental de uma determinada biblioteca. Estes termos são “livres” no sentido em que não se encontram integrados numa linguagem de indexação institucionalizada. Porém, isto não significa que possam ser lançados como entradas de assunto, ao livre arbítrio do bibliotecário, sem qualquer preocupação quanto à sua verificação caso a caso. Devem ser objecto de análise por parte do bibliotecário, através de inclusões na linguagem documental adoptada ou do estabelecimento de uma lista de “termos livres”, sujeita aos procedimentos normais de controlo. Tais termos têm como fonte principal a linguagem natural presente nos próprios documentos, assim como a linguagem natural empregue pelos utilizadores nas suas estratégias de pesquisa – que podem ser estudadas pelo bibliotecário (Nunes, 2004).

2.1 – Linguagem pré-coordenada versus linguagem pós-coordenada

Tendo em conta que se vão utilizar duas tipologias de linguagens, a Lista de Cabeçalhos de Assunto, uma linguagem pré-coordenada, e outra pós-coordenada o Thesaurus Europeu da Educação é por isso necessário proceder a uma análise das características das linguagens pré e pós coordenadas.

Na linguagem de indexação pré-coordenada estabelece-se a relação entre os assuntos representados no documento, sendo o primeiro o mais importante. Numa indexação pós-coordenada lançam-se as pistas dos assuntos e o utilizador, mais especializado, estabelece, em texto livre e conhecendo os índices de pesquisa, a sua própria expressão de pesquisa. Por exemplo:

a) *Representação do assunto em linguagem pré-coordenada:*

Bibliografia – História – Portugal: para a História da bibliografia portuguesa,
Portugal – História – [Bibliografias]: para Bibliografia da História de Portugal.

b) *Representação de um assunto em linguagem pós-coordenada:*

História

Portugal

Bibliografia

Neste caso tanto se pode tratar de uma História da bibliografia portuguesa como de uma Bibliografia da História de Portugal.

2.1.1 – Linguagens pré-coordenadas

Os sistemas pré-coordenados estabelecem a coordenação dos vários tópicos referentes a um assunto composto no momento da indexação, e, com grande subjectividade, determinam uma prioridade na citação desses elementos, a partir da importância que os conceitos representam para os utilizadores (A – Naves, 2004). Embora implicando menor rapidez no processo de indexação, possibilitam uma maior precisão na descrição dos assuntos complexos e permitem uma percepção mais imediata, por parte do utilizador, do conteúdo temático dos documentos, sendo por isso adequadas às necessidades de bibliotecas de carácter geral, cujos acervos abrangem uma grande diversidade temática e para utilizadores pouco experimentados na pesquisa de informação ou com dificuldade na formulação da questão de pesquisa que corresponda às suas necessidades de informação. Podem atingir níveis de especificidade equivalentes ao assunto que pretendem descrever. Com os sistemas automatizados apresentam igualmente as vantagens associadas à pós-coordenação, já que os elementos que constituem os cabeçalhos pré-coordenados podem ser pesquisados individualmente (mantendo sempre a sua função semântica) ou enquanto elementos de qualquer cabeçalho complexo. A inserção destas linguagens em ficheiros de autoridade ligados aos ficheiros bibliográficos permite a sua gestão de um modo que não era possível nos antigos sistemas manuais e uniformizam a sua aplicação a nível quer da indexação quer da pesquisa (Santos, 2007).

Seguem-se as características, vantagens e desvantagens das linguagens pré-coordenadas.

Pré-coordenação – Características, vantagens e desvantagens

Características

- Subjectividade (conceitos compostos);
- Autonomia do indexador;
- Fáceis de serem utilizadas.

Vantagens

- Definir apenas um lugar inequívoco para qualquer assunto composto;
- Flexibilidade na estratégia de pesquisa: podem ocorrer mudanças na estratégia da pesquisa, podendo seguir um assunto mais restrito, mais genérico ou correspondente, sem se ter que começar do início;
- Evita falsas associações e relações incorrectas;
- É mais exacta.

Desvantagens

- Dificuldade na representação dos diferentes sentidos do termo;

Exemplos de linguagens

- Listas de cabeçalhos de assunto;
- Índices permutados;
- Índices em cadeia;
- Classificações bibliográficas (Classificação Decimal Universal, Classificação Decimal de Dewey).

Em linguagens pré-coordenadas para se estabelecer a ordem de citação dos assuntos complexos é necessário seguir algumas regras básicas:

- a) O assunto antes da forma bibliográfica: História – Atlas;
- b) O assunto antes do lugar (Por exemplo: A fome em África representa-se, Fome – África)
- c) O assunto depois do lugar (Por exemplo: Montanhas do Brasil, seria Brasil-Montanhas)
- d) Todo-parte: Índices de Periódicos, seria Periódicos – Índices

Da diversidade de linguagens pré-coordenadas existentes, por motivos já anteriormente explicados, foi escolhida uma Lista de Cabeçalhos de Assunto, por esse motivo segue-se uma explicitação das características desta tipologia de linguagem.

Listas de Cabeçalhos de Assunto (LCA): abrangem genericamente todas as áreas do conhecimento. São formadas por cabeçalhos de assunto, termos estabelecidos segundo uma ordem de prioridade determinada a partir da importância que os conceitos representam para os utilizadores, havendo o estabelecimento de uma disposição de citação entre os termos, que define a ordem de prioridade com que vão ser representados, têm pouca flexibilidade, pois são pré-coordenadas (A – Naves, 2004).

A formação dos cabeçalhos de assunto não deve ser aleatória para que os cabeçalhos sejam adoptados mediante critérios a serem seguidos por todo o sistema é necessária a utilização de regras pré-definidas. **Por exemplo:**

- Uso de singular ou de plural;
- Uso de siglas ou acrónimos;
- Entrada de cabeçalhos em frase;
- Qual a ordem de citação a ser utilizada: concreto depois o processo (PMEST);
- Entrada para livros de literatura ou de história;
- Termos mais actuais, em substituição a termos mais antigos;
- Uso da rede sindética (remissivas e referências).

2.1.2 – Linguagens pós-coordenadas

Os sistemas pós-coordenados adoptam conceitos simples habituais na indexação, esses termos podem ser combinados de qualquer maneira pelo utilizador, conforme a sua necessidade mais geral ou mais específica, no momento da pesquisa.

Uma linguagem pós-coordenada consiste em entradas que normalmente são conceitos únicos, podendo dar-se a entrada de todos os termos no sistema, sem a necessidade de decisões a respeito da prioridade dos mesmos. Cria-se uma entrada única para cada assunto considerado relevante. Como recurso que auxilia a pesquisa em sistemas pós-coordenados e automatizados, é utilizada a lógica booleana, com os elementos e, ou, não (A – Naves, 2004).

Assim, segue-se um síntese sobre as características, vantagens e desvantagens da pós-coordenação.

Pós-coordenação – Características, vantagens e desvantagens

Características

- Conceitos únicos: são indexados os conceitos simples;
- Objectividade: dá-se entrada de todos os termos relevantes, sem a necessidade de decisões sobre a ordem;
- Flexibilidade na pesquisa: no momento da pesquisa os termos podem ser combinados entre si de qualquer forma;
- Pesos iguais para os termos: todo o termo atribuído a um documento tem um peso igual, não sendo nenhum mais importante que o outro.

Vantagens

- Independência da ordem de citação;
- Permissão de uma maior revocação;

Desvantagens

- Oferece uma de baixa precisão

Exemplos de linguagens

- Thesaurus.

Thesaurus: é uma lista estruturada de termos registados como um conjunto, com termos relacionados, termos mais gerais e termos mais específicos, apresentados hierarquicamente, mostrando as categorias e relações entre conceitos, empregues por analistas da informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, na entrada dos pontos de acesso de assunto, para permitir aos utilizadores a recuperação das informações procuradas. São instrumentos especializados numa determinada área do conhecimento, e mais flexíveis do que as listas de cabeçalho de assunto, apresentando uma ordem alfabética e sistemática entre os termos de assuntos, designados por descritores. Utiliza termos simples, não havendo uma ordem pré-estabelecida de citação entre os termos, constituindo por isso uma linguagem pós-coordenada (A – Naves, 2004).

Nos thesaurus, os termos recebem o nome de descritores, e são aqueles que designam conceitos ou combinação de conceitos – incluem assuntos, nomes próprios (pessoas, entidades, nomes de locais) abreviaturas, siglas, etc. Os termos, que são preteridos no vocabulário controlado, são chamados “não descritores” e constituem o vocabulário de abordagem. Os *thesauri* permitem uma indexação mais rápida dos documentos a tratar, sendo a recuperação dos vários conceitos representados feita à posteriori (Santos, 2007).

Os thesaurus terão surgido pela primeira vez em 1958 e, uma vez que utilizavam uma linguagem controlada mais próxima da linguagem natural terminológica e não notacional ou simbólica, pareciam mais próximos de poder satisfazer as necessidades crescentes de informação por permitirem um tratamento dos conteúdos temáticos de um modo mais específico ao nível do conceito, sem que se perdesse a rede de relações semânticas do termo correspondente ao conceito por ele representado. Com efeito, a aceleração da circulação de saberes, aliada ao desenvolvimento da investigação científica e aos novos meios de difusão do conhecimento, fizeram com que o thesaurus se tornasse o instrumento por excelência dos serviços de documentação, cuja actividade se centrava no tratamento e difusão da informação científica e técnica, contida em grande parte nas publicações periódicas. O desenvolvimento paralelo da informática, permitindo operações de pesquisa e recuperação como a que utiliza a lógica booleana (com a possibilidade de intersecção, união e complemento), potenciaram a utilidade deste instrumento de indexação, assente nos pressupostos de pós-coordenação. A sua organização, fundada num sistema de relações em termos representativos de conceitos, com controlo de sinonímia e de equivalência entre termos através, de referência de substituição, com uma estrutura semântica composta por termos genéricos, termos específicos e termos relacionados, adequava-se a uma utilização ampla por parte dos serviços de informação por facilitar a escolha dos termos de indexação mais pertinentes e por permitir a sua contextualização a nível da linguagem documental (Santos, 2007).

Para Elaine Svenonius, os thesaurus surgiram na convicção de que as complicadas regras sintácticas dos cabeçalhos de assunto e das classificações seriam substituídas pelos operadores booleanos mas, mais tarde, quando as limitações destes se tornaram evidentes, foi necessário introduzir os operadores de proximidade para explorar as relações contextuais (Svenonius, 2000).

Um thesaurus pode ser considerado segundo dois aspectos: as suas finalidades e a sua estrutura. Quanto às suas finalidades, elas são as de controlar os termos utilizados na indexação, mediante um instrumento que traduza a linguagem natural dos autores, indexadores e pesquisadores, numa linguagem mais controlada, usada na indexação e na recuperação da informação. A partir dessa linguagem controlada, pode-se assegurar uma prática consistente entre diferentes indexadores, que actuem no mesmo sistema, ou entre indexadores que actuem em sistemas diferentes, numa rede, limitando o número de termos necessários atribuídos aos documentos, não havendo necessidade de incluir termos de conotação mais ampla, servindo como auxiliar de pesquisa na estratégia de recuperação da informação. Relativo à estrutura, o thesaurus mostra as relações vigentes entre os termos.

Capítulo 3 – *Desenvolvimento do projecto*

3.1 – Caracterização e análise da biblioteca escolar

A nova biblioteca escolar da Escola Secundária Rainha D. Leonor dá pelo nome de Centro de Recursos Educativo e Multimédia (CREM) e foi inaugurada no ano lectivo de 2007/2008. O nome não é de todo inocente já que “*no início dos anos 1970, a UNESCO recomendou a transformação das bibliotecas existentes nas escolas em centros de recursos multimédia (Dellanoy, 1983)*” (Conde, 2006, p. 66).

O Centro abriu as suas portas a 7 de Janeiro de 2008, disponibilizando aos seus leitores um fundo documental constituído por diferentes tipologias de materiais – monografias, periódicos, material não livro: CD-ROM, DVD e Jogos.

Os documentos, em vários suportes, só são disponibilizados ao público depois de devidamente tratados – inventário, catalogação, atribuição de CDU e registo num sistema de gestão de bibliotecas, carimbagem, cotação alfanumérica, etiquetagem e arrumação nas estantes. A informação bibliográfica armazenada num sistema de gestão de bibliotecas, oferece às bibliotecas escolares inúmeras vantagens, nomeadamente, o controlo e correcto tratamento técnico dos documentos, formas de pesquisa e acesso mais eficazes por parte dos utilizadores e a possibilidade de uma troca efectiva de informação entre as bibliotecas escolares e outros sistemas de informação, de modo a fomentar sinergias, maximizar o trabalho cooperativo, minimizar a duplicação de tarefas e promover, de forma alargada, a difusão de informação sobre a documentação disponível (Conde, 2006). Apesar de todo este processo de tratamento documental já estar devidamente regularizado e normalizado, falta ainda proceder à indexação dos documentos, permitindo a pesquisa por assuntos e assim melhorar a recuperação da informação por parte dos nossos utilizadores.

Para se proceder à indexação dos materiais, de forma correcta e eficiente, é necessário redigir uma política de indexação adaptada à realidade desta e de outras bibliotecas escolares, direccionadas aos mesmos graus de ensino (Terceiro ciclo do ensino básico e Secundário), que permita a normalização deste processo e a consequente optimização do sistema de gestão de bibliotecas. É necessário salientar que uma das competências essenciais e directamente relacionada com a biblioteca escolar e os seus bibliotecários diz respeito à pesquisa, selecção e organização da informação no sentido de a transformar em conhecimento mobilizável (Conde, 2006).

3.1.1 – Missão

A principal missão do Centro de Recurso Educativo e Multimédia, cumprindo o que preconiza o manifesto da UNESCO e da IFLA sobre bibliotecas escolares é disponibilizar serviços de aprendizagem, livros e recursos que permitam a todos os membros da comunidade escolar tornarem-se críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação (Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, 2000). Assegurando ao aluno e aos outros membros integrados na comunidade escolar, um local de estudo, de lazer e de descoberta da cultura.

Este género de bibliotecas deve disponibilizar, de igual modo, os seus serviços a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e estatuto profissional ou social (Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, 2000) e “*o acesso aos serviços e colecções deve orientar-se pela Declaração Universal dos Direitos e Liberdades do Homem das Nações Unidas e não deverá ser sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais*” (Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, 2000, p. 1).

3.1.2 – Tendo em conta a sua missão e com base no manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares, esta biblioteca definiu para si os seguintes objectivos:

- Impulsionar os objectivos educativos projectados de acordo com as finalidades e curriculum da escola;
- Desenvolver nos jovens a rotina e o gosto pela leitura e pela aprendizagem, e promover a utilização das bibliotecas ao longo da vida;
- Facultar oportunidades de produção e utilização da informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;
- Amparar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade;
- Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes, a ideias, experiências e opiniões diversificadas;

- Organizar actividades que favoreçam a tomada de consciência cultural e social e a sensibilidade;
- Trabalhar com os estudantes, professores, administradores e pais de modo a alcançar as finalidades da escola;
- Defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são essenciais à construção de uma cidadania efectiva e responsável e à participação na democracia;
- Promover a leitura e os recursos e serviços da biblioteca escolar junto da comunidade escolar e do meio.

Para alcançar os objectivos expostos, a biblioteca escolar deve procurar desenvolver políticas e serviços, seleccionar e adquirir recursos, proporcionar acesso físico e intelectual às fontes de informação adequadas, disponibilizando os equipamentos educativos e dispondo de pessoal com formação adequada.

3.1.3 – Visão

Alcançar elevados índices de satisfação do utilizador no que se relaciona com a recuperação eficaz da informação e reunir as condições necessárias para integrar uma verdadeira rede de bibliotecas escolares.

3.1.4 – Valores

- **Trabalho em equipa** – todos os funcionários devem colaborar em equipa, para levar a bom porto o desenvolvimento deste projecto.
- **Qualidade do serviço** – é pretensão da biblioteca prestar os serviços da maior qualidade, tendo sempre em conta a escola em que está inserida e os seus utilizadores.
- **Progresso** – esta biblioteca adopta os recursos oferecidos pelas novas tecnologias de forma a melhor servir todos os interessados e para ter maior projecção exterior.
- **Aprendizagem** – procurando contribuir para a aquisição e para o desenvolvimento de competências. Conciliando as necessidades individuais com as exigências e os objectivos organizacionais.

- **Melhoria contínua** – visando a excelência organizacional e a constante evolução da qualidade dos serviços.
- **Inovação** – antecipar as necessidades dos utilizadores, apresentar novas soluções e contribuir para a produção de conhecimento.

3.1.5 – As infra-estruturas

O CREM é constituído por uma sala ampla, de 213 m², dividida em diferentes zonas consoante a função a que se destinam (ver Ilustração 1). Uma zona de atendimento, outra para leitura informal, outra para realização de trabalhos ou estudo, uma para multimédia e áudio, e outra para visionamento de filmes.

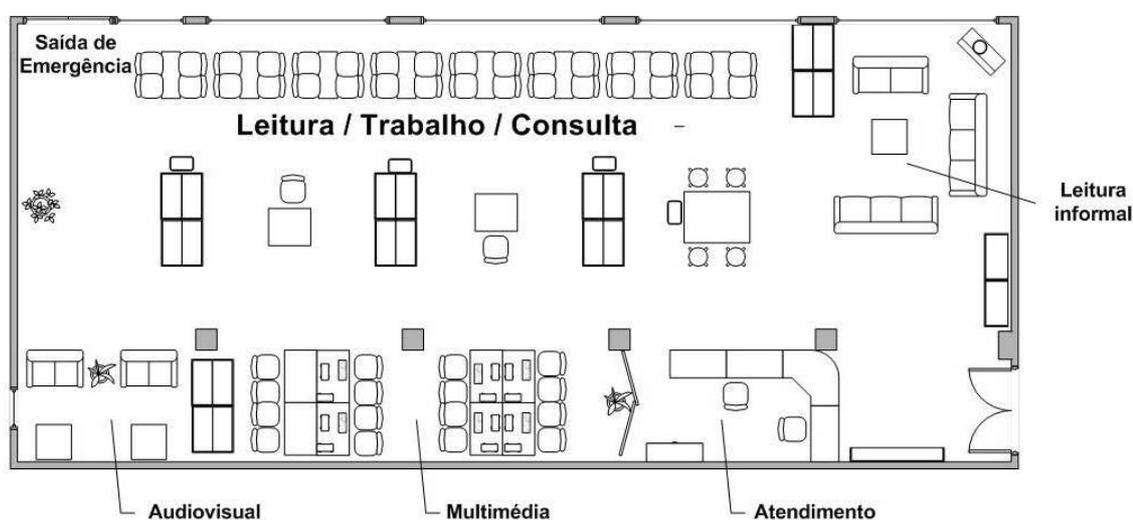


Ilustração 1 - Planta do CREM

A biblioteca reúne todas as condições para albergar os alunos. Mas eles deslocam-se às instalações, sobretudo, para frequentar os postos informáticos. Como já foi dito anteriormente, um dos objectivos desta biblioteca é captar a atenção dos alunos também para os outros materiais existentes, nomeadamente promovendo a leitura e a utilização dos livros para a execução de trabalhos.

Para além disso, a Biblioteca também promove acções de dinamização, tais como exposições regulares, quizzes, feiras de minerais e feiras do livro. Todos os meses são dedicados a uma determinada temática. Estas acções visam a divulgação da existência deste serviço.

A Biblioteca abriu apenas em Janeiro deste ano de 2008. Aliás, como anteriormente já foi referido, o nome do é Centro de Recursos Educativo e Multimédia, e pretende representar

um novo conceito de biblioteca voltada para o século XXI. Esta é muito diferente do modelo de biblioteca vigente até então na escola.

É, por isso, necessário desenvolver este novo modelo de Biblioteca para que os alunos a comecem a frequentar com maior assiduidade e para que consigam obter a informação necessária para o seu desenvolvimento intelectual e para a execução dos seus trabalhos. Mas, é também fundamental incrementar serviços que vão realmente de encontro aos interesses dos alunos desta escola. Estes funcionam como stakeholder (¹) deste estudo e do trabalho desenvolvido pela Biblioteca, porque eles partilham dos interesses relacionados com o objecto de acção desta organização e por isso são eles que legitimam a sua existência.

3.1.6 – O fundo documental

O Centro de Recursos Educativo e Multimédia é constituído por um conjunto de materiais em diferentes suportes:

- Monografias
- Periódicos
- DVD
- CD-Audio
- CD-ROM
- Cassetes de Vídeo
- Jogos pedagógicos

As monografias incluem manuais escolares, obras de referência (Dicionários e Enciclopédias) e livros variados (Banda Desenhada, Literatura Infanto-Juvenil, livros que abrangem várias áreas do conhecimento e que servem de fontes para a realização de trabalhos escolares). Estes materiais antes de serem disponibilizados passam por todo o processo de tratamento documental, sendo registados no sistema de gestão de bibliotecas, carimbados, etiquetados e organizados em estantes de acordo com a CDU (Classificação Decimal Universal), pois a cotação é feita recorrendo à CDU e complementada pelas primeiras três letras da entrada principal, seguidas por uma vírgula e pela primeira letra do primeiro nome (Exemplo: 085.5 ROS,G), trata-se de uma cotação alfanumérica.

¹ - Conceito da autoria de R. Edward Freeman comporta as pessoas que são influenciadas pelas actividades desenvolvidas pelo Centro de Recursos Educativo e Multimédia e pela criação desta política de indexação.

A política de indexação destina-se a ser aplicada a todos os tipos de materiais existentes na biblioteca. Mas nesta primeira fase as monografias, por se revestirem de um carácter mais urgente para a realização de trabalhos escolares, vão ser prioritárias.

Os periódicos, registados na base de dados e disponibilizados ao público, são o *Courrier Internacional*, a *Visão Júnior*, a *Exame Informática*, a *Superinteressante*, a *National Geographic*, o *Público* e o *Jornal de Letras*. Assim, a Biblioteca apenas assina um número reduzido de títulos, incluindo no momento apenas sete títulos.

Os DVD's disponibilizados são filmes de géneros diversificados e alguns documentários, sendo de utilidade para alunos e para professores em sala de aula. Os filmes são classificados segundo a tabela da FIAF e a cotação é feita recorrendo à numeração da FIAF seguida das três primeiras letras do apelido do realizador (Exemplo: 732 RON).

Os CD's Áudio abrangem um conjunto de géneros diversificado, sendo utilizados, sobretudo, para lazer.

Os DVD-ROM e CD-ROM contêm material multimédia que podem ser utilizados nos computadores da biblioteca.

Numa primeira fase, sobretudo devido à escassez de recursos humanos, ir-se-á proceder ao desenvolvimento da indexação das monografias. Mas, numa segunda fase, a política definida neste trabalho adequa-se também às outras tipologias de materiais.

3.1.7 – Análise SWOT

Para desenvolver uma política de indexação consistente e pertinente é necessário perceber o funcionamento do serviço no qual se quer implementar essa mesma política. Para além disso, é fundamental conhecer as necessidades dos utilizadores que pretendemos servir e o fundo documental que nos propomos tratar.

Assim sendo, nesta etapa do projecto vai se proceder a uma análise da biblioteca escolar procurando conhecê-la quanto ao ambiente interno, analisando os seus pontos fortes (strengths) e os seus pontos fracos (weaknesses) e quanto ao ambiente externo, analisando as oportunidades (opportunities) e as ameaças (threats) do meio envolvente. O aperfeiçoamento da biblioteca de uma escola deve ser entendido como um processo endógeno se bem que estimulado e sustentado do exterior (Conde, 2006). Levando a cabo esta análise tornamo-nos mais conscientes e conhecedores do serviço que pretendemos melhorar e assim desenvolvemos uma resposta melhor e mais eficaz.

Quanto ao ambiente interno:

Análise dos pontos Fortes (Strengths):

- Existência de um sistema de gestão de bibliotecas actualizado. Todos os materiais disponibilizados ao público pela biblioteca estão registados num Sistema de Gestão de Bibliotecas, segundo as Regras Portuguesas de Catalogação;
- O tratamento documental é feito por 1 membro da equipa, especializado na área das ciências documentais;
- São disponibilizados 6 postos informáticos aos utilizadores: a área nuclear da biblioteca escolar deve incluir o número de postos necessários à consulta do sistema de gestão de bibliotecas pelos utilizadores, à leitura de CD-ROM e à pesquisa e consulta de informação na Web, bem como à utilização de outros serviços Internet (Conde, 2006). Em escolas com mais de 1000 alunos, a Rede de Bibliotecas escolares recomenda a existência de 4 computadores (Conde, 2006), por isso o número de postos informáticos existentes, no momento, excedem o valor assinalado;
- Para trabalhar, os funcionários e os colaboradores do CREM, têm ao seu dispor mais 2 postos informáticos;

Análise dos pontos Fracos (Weaknesses):

- O fundo documental existente na Biblioteca é insuficiente. Tomando como referência as recomendações da UNESCO (12 livros por aluno no lançamento de um processo de constituição de um fundo e entre 39 a 52 documentos após um programa de crescimento de dez anos) (Veiga ... [et. al], 1997). Só há até à data 1700 registos no sistema de gestão de bibliotecas. Ainda há algum material para ser tratado mas, mesmo assim, o fundo existente na escola é ainda muito diminuto e insatisfatório para servir a comunidade escolar. Tendo em conta que no presente ano lectivo estão matriculados na escola 1387 alunos, multiplicando-os por 12 (n.º de livros ou outros materiais recomendados por aluno) o acervo documental desta biblioteca deveria incluir 16644 títulos;
- O orçamento destinado à biblioteca escolar é deficitário, não permitindo um progressivo aumento da colecção e nem a aposta em novas tipologias de materiais;

- Para além do CREM, há na Escola Secundária Rainha D. Leonor uma outra biblioteca nos moldes antigos e que não coopera com o CREM. O acervo documental dessa biblioteca não está registado no sistema de gestão de bibliotecas, tendo o seu registo sido feito de forma manual e nunca tendo sido informatizado;
- O sistema de gestão de bibliotecas ainda não foi disponibilizado em rede (Intranet), nem on-line (WEBOPAC);
- A equipa de docentes colaboradores da biblioteca durante o ano lectivo 2007/2008 foi composta por 40 professores e apenas 3 deles detinham alguns conhecimentos sobre ciências documentais; durante o ano lectivo 2008/2009 a equipa de professores colaboradores é composta por 39 professores colaboradores, mas apenas 2 possuem conhecimentos sobre ciências documentais. Devido ao elevado número de professores colaboradores não se consegue constituir uma equipa de trabalho;
- A primeira coordenadora, apesar de ter frequentado algumas acções de formação na área as Ciências Documentais, demitiu-se do cargo após 2 anos de permanência e foi substituída por uma docente que não tem formação nesta área;
- Os professores têm poucas horas lectivas destinadas à prestação de serviço no CREM e a sua actividade de docência é prioritária em relação àquela que possam desenvolver na biblioteca;
- Apenas 2 funcionárias estão a tempo inteiro no CREM. Uma, com a categoria de assistente técnica, detém o curso de especialização em ciências documentais. A outra, com a categoria de assistente operacional, possui pouca formação na área das ciências documentais;
- Os alunos têm cada vez menos tempo disponível para frequentar a biblioteca;

Quanto ao ambiente externo:

Oportunidades (Opportunities):

- Há cada vez mais escolas a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE): *“Com a instituição das Redes, deu-se um relevante passo para a transformação da situação da leitura e das Bibliotecas em Portugal”* (Silva, 2000, p. 13). Para além disso, *“O estabelecimento de uma rede articulada entre bibliotecas escolares deverá permitir o funcionamento cooperativo entre as bibliotecas da*

mesma área geográfica e de diferentes níveis de escolaridade. Esta cooperação permitirá racionalizar custos e fomentar o alargamento e o intercâmbio de recursos, a realização de iniciativas conjuntas de divulgação, animação e formação e, ainda, abertura à comunidade” (Veiga ... [et. al], 1997, p. 54).

- Progressivamente as escolas vão registando o seu fundo documental num sistema de gestão de bibliotecas, isto vem potenciar cada vez mais a colaboração em rede.

Ameaças (**Threats**) do meio envolvente:

- Existem nas redondezas bibliotecas públicas cujos serviços fornecidos podem representar alguma concorrência à biblioteca escolar em estudo;

3.2 – Caracterização dos utilizadores da biblioteca

Esta biblioteca escolar, tal como as outras bibliotecas, funciona para servir os seus utilizadores. Sem frequentadores assíduos não se justifica a existência de um serviço como este. Por isso, é necessário proceder a uma caracterização desses utilizadores para melhor identificar as suas necessidades, pois é para eles que vai ser elaborada a política de indexação e este documento tem de estar direccionado para o público-alvo em questão.

Trata-se de uma determinada população-alvo, constituída pela comunidade estudantil inscrita na escola em questão, alunos do terceiro ciclo do ensino básico e do secundário, do ensino diurno e nocturno. São públicos muito heterogéneos e díspares, no que se refere às faixas etárias, ao género, à formação profissional e à condição sócio-profissional.

Durante o ano lectivo de 2008/2009, frequentam a escola 1387 alunos. A escola tem aulas de dia e de noite. Os 1276 alunos no ensino diurno (345 no ensino básico (7º ano – 125; 8º ano – 112; 9º ano – 108) e 931 no ensino secundário (10º ano – 325; 11º ano – 353; 12º ano - 253) e no ensino nocturno 111 alunos (CEF – 40). Os alunos do ensino diurno e nocturno estão divididos em 45 turmas. No ensino diurno há 5 turmas de 7º ano, 4 turmas de 8º ano, 4 turmas de 9º ano, 10 turmas de 10º ano, 12 turmas de 11º ano e 9 turmas de 12º ano.

Os alunos do ensino diurno têm entre 12 e 21 anos de idade e são um público mais homogéneo, facilmente dividido por graus de ensino. São o público juvenil e a comunidade bibliotecária há muito que reconheceu que os jovens têm as suas características e exigências como utilizadores de bibliotecas (Millard, 1997). Estes são o principal alvo da política de

indexação que vai ser definida porque são os utilizadores mais frequentes deste espaço. Trata-se de 543 indivíduos do sexo masculino e de 844 do sexo feminino.

Embora não existam dados precisos que permitam definir concretamente os escalões sócio-económicos existentes e o número de alunos incluídos em cada um deles, apenas se pode avançar que 162 alunos, do ensino diurno e nocturno, recebem apoio SASE (Serviço de Acção Social Escolar), sendo, por isso, considerados desfavorecidos. Os restantes alunos da escola não estão nessa condição e muitos são de um escalão sócio-económico elevado.

Os alunos que frequentam o ensino nocturno são de faixas etárias mais diversificadas e são um público mais heterogéneo, quer no que se refere às idades (variam entre os 20 e os 60 anos de idade), quer na condição sócio-profissional. Muitos são trabalhadores-estudantes, outros são economicamente desfavorecidos, outros frequentam o ensino nocturno porque excederam a idade limite para frequentarem o ensino diurno. Contudo, também as necessidades destes podem facilmente ser identificadas, porque correspondem maioritariamente aos programas leccionados na escola.

A primeira questão a considerar nos sistemas de gestão de bibliotecas vocacionados para os jovens, é a sua habilidade para utilizarem a linguagem (Millard, 1997). É, também essencial, procurar desenvolver um claro entendimento da forma como os jovens procuram e recuperam as informações para proporcionar uma boa qualidade de catalogação e indexação que permitirá que os jovens sejam capazes de encontrar informações (Millard, 1997).

3.2.1 – Estudo dos hábitos e práticas do público desta biblioteca escolar

Os alunos quando entram no Centro de Recursos Educativo e Multimédia inscrevem-se numas fichas de registo de entradas deixando o nome, o ano e turma, o número de cartão, a hora de entrada e saída e o motivo de utilização (Ver Anexo A, página 63). Fazendo o tratamento estatístico destas duas tipologias de fichas de registo de entradas, foi fácil apurar os motivos pelos quais os nossos utilizadores se deslocam às nossas instalações, verificando-se que a maior percentagem o faz para frequentar os postos informáticos. Este é para as camadas mais jovens o principal atractivo existente nesta Biblioteca. Mas, também se conseguiu apurar que os meninos dirigem-se mais para os postos informáticos do que as meninas. E as meninas vêm mais à biblioteca escolar realizar outro tipo de tarefas que não estão directamente relacionadas com o uso dos computadores tais como, ler, estudar, fazer trabalhos de casa ou de grupo. Os professores dirigiram-se à biblioteca escolar, sobretudo, para efectuar requisições de materiais para levarem para as salas de aula e alguns também

para utilizarem os postos informáticos individualmente ou com as suas turmas (ver Anexo A, página 63).

Para além deste levantamento estatístico, elaborado regularmente neste estabelecimento de ensino, no final do ano lectivo de 2007/2008 foi realizado um questionário para ser preenchido pelos alunos do ensino diurno desta escola, para se proceder a um estudo sobre o utilizador do Centro de Recursos e Multimédia da Escola Secundária Rainha D. Leonor. A escola tinha então 1137 alunos inscritos no ensino diurno, distribuídos por 40 turmas. Para obter uma amostra relevante, procedeu-se à realização de 5 questionários por turma do ensino diurno. Partindo de um conjunto de 190 questionários válidos fez-se uma análise. Sabendo, de antemão, que este estudo está incompleto, pois não inclui os alunos do ensino nocturno e que este estudo foi feito fora do âmbito deste projecto, vão-se, contudo, utilizar algumas das conclusões pertinentes resultantes desta investigação sobre o utilizador real desta biblioteca escolar. Neste estudo conseguimos apurar que o principal motivo pelo qual os jovens se dirigem à biblioteca escolar é para utilizarem os postos informáticos e usufruir das potencialidades das novas tecnologias (ver Anexo B, página 68).

Assim, as conclusões do estudo dos alunos (resultantes das perguntas 2, 5 e 6) são: independentemente do ano de escolaridade, os alunos do ensino básico que responderam adequadamente ao inquérito referem como principal objectivo das suas visitas ao CREM a utilização da *Internet* e, como principal motivo, o lazer, bem como estudar e realizar trabalhos de grupo (sendo este último o motivo menos referido no 9º ano). O acesso aos documentos é classificado de forma positiva, considerados pela maioria como sendo normal ou fácil e rápido. Independentemente do ano de escolaridade, a apreciação do fundo documental, quanto à qualidade e quantidade, foi favorável por parte dos alunos do ensino básico inquiridos.

A maioria dos alunos do secundário também se desloca ao CREM para utilizar a Internet. Os alunos do 12º ano são os que mais utilizam os postos informáticos (35%). O segundo motivo mais frequente é para uns a realização de trabalhos em grupo (12º ano – 33%) e para outros o estudo (11º ano – 29%). A maioria dos alunos do secundário (93%) classifica favoravelmente o acesso aos documentos. E a quantidade e a quantidade dos documentos é considerada satisfatória ou boa pela maioria (97%) dos alunos.

3.3 – Critérios da escolha das linguagens

Para desenvolver este projecto de definição de uma política de indexação para uma biblioteca escolar optou-se pela utilização de duas linguagens em simultâneo, por uma lado a

escolha recaiu na Lista de Cabeçalhos de Assunto e por outro no Thesaurus Europeu da Educação.

A Lista de Cabeçalhos de Assunto (LCA) é “*um método de indexação que – pela sua proximidade à linguagem natural e pela sua estrutura de lista aberta de cabeçalhos – se revela particularmente adaptado às características generalistas dos fundos dessas bibliotecas e de fácil acesso por parte dos seus utilizadores*” (Blanc-Montmayer e Danset, 1999, p. 9). Este instrumento de indexação serve para indexar “*Para além das monografias e dos artigos de periódicos, também os documentos não-livro (CD-Rom, discos compactos e outros registos sonoros, áudio-cassetes, videogramas, mapas, plantas, fotografias) podem ser objecto de indexação por assuntos nas mesmas condições dos documentos escritos*” (Blanc-Montmayer e Danset, 1999, p. 11). Por se aproximar da linguagem natural serve em larga medida o nosso público pouco especializado e pode ser utilizado em documentos nos mais variados suportes e estes argumentos servem os nossos intentos de utilizar uma linguagem útil para os nossos utilizadores. Para além disso, a Lista de cabeçalhos de assunto é a linguagem utilizada pelas bibliotecas públicas de Lisboa (BLX) e noutras biblioteca públicas do país e também na maioria das bibliotecas escolares de Portugal, isto acontece porque ambas as tipologias de bibliotecas são constituídas por recursos documentais muito semelhantes, na medida em que abrangem uma grande diversidade temática e por isso este instrumento é satisfatório na indexação dos documentos. Esta linguagem foi escolhida por ser a mais utilizada pelas outras bibliotecas escolares, para assim contribuir para a existência de uma rede de bibliotecas escolares que no conjunto adopte as mesmas práticas documentais e adequadas tanto quanto possível ao nosso principal público-alvo, ou seja, os alunos do ensino do terceiro ciclo do ensino básico e secundário.

Optou-se também por utilizar o Thesaurus Europeu da Educação (TEE) pois este é um thesaurus mais específico e também adequado às bibliotecas escolares. Para além disso está relacionado com o domínio da educação, este é “*um instrumento que, sendo regularmente actualizado, se encontra adaptado às necessidades de todos aqueles que, na Europa, estão implicados no intercâmbio de informação no domínio da educação*”(TEE - Thesaurus Europeu da Educação, 1998, p. I.), para além disso é “*(...) o instrumento privilegiado de comunicação dos especialistas em educação de diferentes países*”. O Thesaurus Europeu da Educação é uma linguagem específica aplicada ao domínio da educação servindo, devido à sua especificidade, para indexar os documentos desta biblioteca escolar. Existem muitos thesaurus, aplicados a diferentes domínios mas, por este atingir diversas temáticas relacionadas com o domínio interdisciplinar da educação, nomeadamente relacionado com

programas de ensino e matérias ensinadas, por este motivo vão-se testar as suas potencialidades na indexação dos documentos da biblioteca escolar em estudo.

Resta acrescentar que a escolha do *Thesaurus Europeu da Educação* (TEE), publicado em 1998, em vez do *Thesaurus para o Sistema de Educação na Europa* (TESE), de 2006 prende-se com o facto de se ter verificado que o primeiro contém um maior número de descritores úteis a este sistema de informação.

É de todo pertinente prosseguir com a indexação dos documentos apesar do sistema de gestão de bibliotecas desta Escola ainda não se encontrar em rede e na Internet, tornando-o pesquisável por assunto, para que no momento em que for divulgado ao público escolar e aos potenciais utilizadores internos ou externos que acederem à página WEB da Escola (através do WEBOPAC), onde o sistema vai ser disponibilizado, permitir um acesso mais facilitado à informação por eles pretendida.

3.4 – Aplicação prática das linguagens escolhidas

Após se ter desenvolvido um estudo sobre indexação, uma análise da instituição e procedido à escolha das linguagens a utilizar, definiram-se alguns critérios para a utilização das duas linguagens, para se proceder à fase de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e das decisões tomadas.

Assim, as duas linguagens de indexação escolhidas, vão ser utilizadas mediante os critérios definidos no próximo parágrafo e vão servir para indexar os primeiros 170 documentos registados no sistema de gestão de bibliotecas utilizado por esta biblioteca escolar. A escolha dos primeiros 170 registos deveu-se ao facto de estes representarem 10% do total de registos existentes, à data do início deste projecto e porque são constituídos apenas por monografias (incluindo livros de literatura, Bandas desenhadas e livros técnicos), que como já se afirmou são os documentos prioritários a serem indexados na primeira fase de desenvolvimento desta prática documental.

A utilização das duas linguagens vai obedecer aos seguintes critérios:

- a) Para cada conceito identificado verificar se o termo ou descritor figura ou não nas duas linguagens escolhida. Se as duas linguagens contiverem o termo necessário utiliza-se esse termo identificando no sistema de gestão de bibliotecas o recurso às duas linguagens. Se apenas uma das linguagens contiver o termo pretendido menciona-se apenas a linguagem que o contém (ver Ilustração 2, página 41);

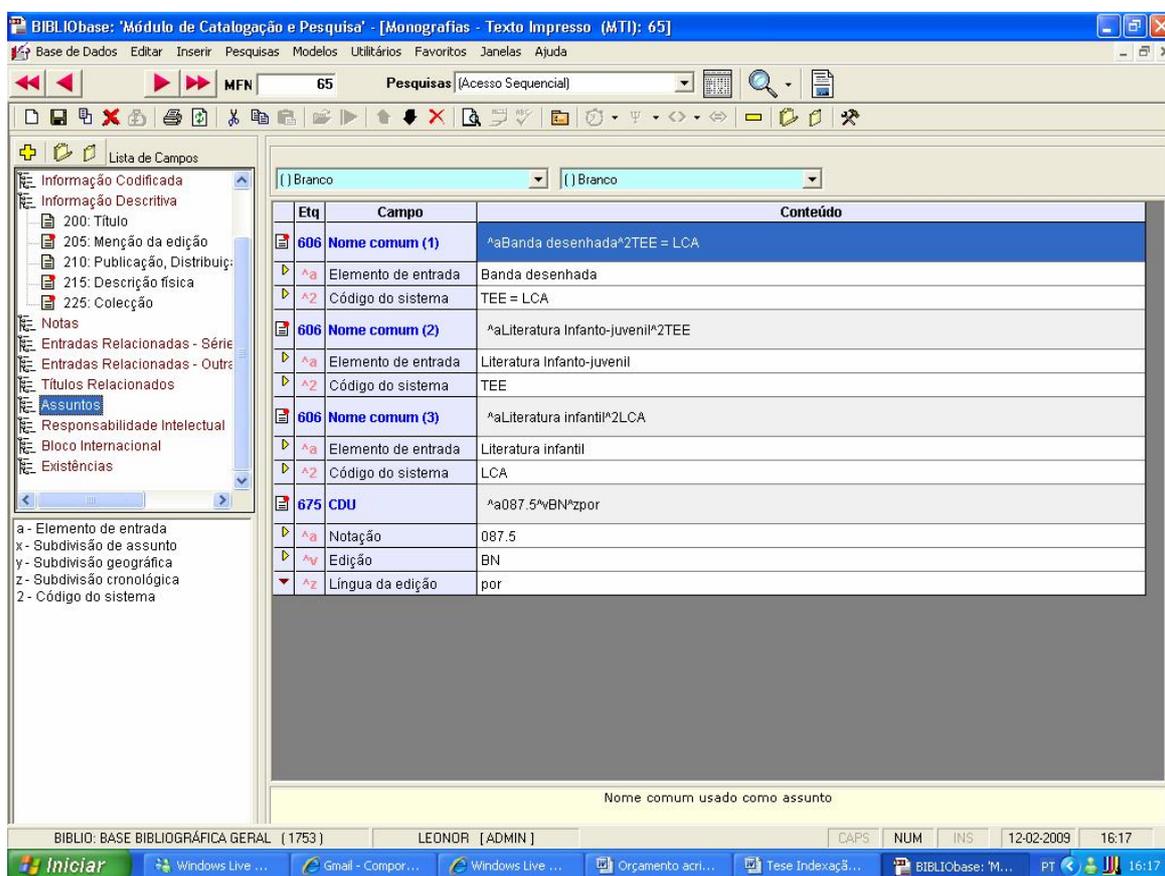


Ilustração 2 - Exemplo do campo 600 preenchido com termos das duas linguagens de indexação.

- b) Regra geral os conteúdos que representem menos de 20% da obra não serão indexados;
- c) Algumas exceções à regra (b) - devido à procura dos utilizadores e à escassez da oferta da biblioteca, podemos indexar por exemplo “jogos tradicionais” um tema que representa apenas 2% numa obra sobre desporto desde que se verifique útil a adopção desse termo;
- d) Os principais assuntos do documento devem ser identificados sendo utilizados, regra geral, um mínimo de 2 a um máximo de 5 descritores ou termos, por documento;
- e) Excepção à regra (d) – pode-se ultrapassar o limite máximo de 5 termos/descriptores se os mesmos se verificarem úteis para a recuperação dos documentos, por exemplo para a realização de trabalho como é o caso dos livros técnicos;
- f) No caso de documentos com carácter eminentemente lúdico como a banda desenhada o número de descritores será diminuto;
- g) Procurar manter um equilíbrio entre o grau de especificidade e o de exaustividade para obter alguma estabilidade ente os níveis de revocação e de precisão;

- h) Depois da escolha dos termos deve se fazer uma pesquisa no sistema de gestão de bibliotecas no sentido de verificar a coerência de indexação e documentos semelhantes recuperados pela pesquisa por assuntos;

Mediante as regras anteriormente definidas, os termos ou descritores escolhidos para cada documento, vão ser registados numa tabela ordenada por número de registo e que incluem duas colunas, correspondente uma ao uso do Thesaurus Europeu da Educação e a outra à Lista de Cabeçalhos de Assunto (ver Anexo C, página 80). Irá também elaborar-se uma listagem de controlo de autoridades e duas listagens com os termos utilizados em cada uma das linguagens, ordenadas alfabeticamente, para registar os conceitos utilizados.

Esta aplicação prática do processo de indexação foi desenvolvida durante os meses de Novembro e Dezembro de 2008 e destina-se a reunir as condições necessárias para procurar perceber qual ou quais as linguagens adequadas a este sistema de informação para depois se poder definir uma política de indexação.

3.5 – Avaliação das linguagens utilizadas

Pretende-se agora avaliar a adequação das linguagens adoptadas ao sistema de informação em estudo e pertinência da sua aplicação. A avaliação das linguagens utilizadas vai-se desenrolar segundo duas perspectivas, a do indexador e a do utilizador.

3.5.1 – Perspectiva do Indexador:

a) Adequação ao fundo documental na representação dos conteúdos:

Uma boa indexação é aquela que permite recuperar documentos de um sistema de gestão de bibliotecas durante as pesquisas para as quais eles sejam respostas úteis, e que impede que sejam recuperados quando não sejam respostas úteis.

Tendo em conta os factores que influenciam o desempenho de um sistema de recuperação da informação e que podem ser directamente atribuíveis à indexação, nomeadamente, a política de indexação, a exactidão da indexação (análise de conceitos ou tradução para linguagem documental), em que medida o especialista que fez a pesquisa entende aquilo que o utilizador realmente necessita e se as representações de documentos armazenadas no sistema de gestão de bibliotecas indicam verdadeiramente de que tratam os documentos.

Verificou-se que a Lista de Cabeçalhos de Assunto se adequa melhor à representação dos conteúdos dos documentos constituintes do acervo documental desta biblioteca porque o Thesaurus Europeu da Educação, apesar de incluir alguns dos termos pretendidos, na maioria dos casos não incluiu os descritores identificados nos documentos. Para além disso a Lista de Cabeçalhos de Assunto é um sistema pré-coordenado que, embora implique menor rapidez no processo de indexação, possibilita uma maior precisão na descrição dos assuntos complexos do que os sistemas pós-coordenados, representado aqui pelo Thesaurus Europeu da Educação.

Relativamente à linguagem mais adequada a esta biblioteca, foi notório, durante o processo de indexação, que a Lista de Cabeçalhos de Assunto inclui mais termos apropriados aos assuntos do acervo documental por isso é mais adequado ao acervo disponibilizado do que o Thesaurus Europeu da Educação. Esta afirmação pode ser comprovada através da consulta das lista incluídas no Anexo C – Indexação - 170 registos (ver página 80), nas quais se pode verificar, nomeadamente, que dos 170 documentos indexados durante este estudo, em 71 documentos encontraram-se, em média, menos 1, 2 ou 3 descritores satisfatórios quando se utilizou o Thesaurus Europeu da Educação. Em 7 documentos verificou-se que a Lista de Cabeçalhos de Assunto incluía menos termos. As limitações do Thesaurus Europeu da Educação foram sentidas principalmente nas áreas da Literatura, da História e da Filosofia, isto porque não incluem termos mais específicos, considerados úteis para indexar os documentos nesta biblioteca escolar. No caso da Lista de Cabeçalhos de Assunto quando se verificou um uso de menos termos foi quando para o mesmo documento se fez uso de termos precisados por um qualificador.

Uma outra forma de comprovar que a Lista de Cabeçalhos de Assunto se adequa melhor a este serviço de informação resulta da observação das listas realizadas após a realização do processo de indexação (ver páginas 128-132), do Thesaurus Europeu da Educação utilizaram-se 164 descritores e da Lista de Cabeçalhos de Assunto utilizaram-se 278 termos, mais 114 termos.

b) Facilidade de utilização pelo indexador:

Tanto a Lista de Cabeçalhos de Assunto como o Thesaurus Europeu da Educação são linguagens fáceis de utilizar. A primeira, assenta num sistema pré-coordenado, enquanto a segunda é uma linguagem pós-coordenada, nesta medida verifica-se que são linguagens muito diferentes.

No caso do Thesaurus Europeu da Educação a escolha dos termos é mais exacta do que nas Listas de Cabeçalhos de Assunto mas, simultaneamente, menos completa e este nem sempre inclui os termos necessários à indexação dos documentos.

A procura de termos no Thesaurus Europeu de Educação pode ser pesquisada no computador enquanto a Lista de Cabeçalhos de Assunto se encontra em suporte de papel e isto torna a pesquisa mais fácil no Thesaurus.

3.5.2 – Análise da Perspectiva dos Utilizadores:

Partindo das ideias acima apresentadas e com base na observação sistemática do utilizador, uma ferramenta de grande valor para tomar decisões, tanto do ponto de vista da gestão das unidades de informação, como da perspectiva do bibliotecário documentalista que dia a dia atende aos seus pedidos (Teruel, 2005) vai-se proceder à avaliação das linguagens adoptadas através da observação directa e do questionamento de um total de 28 utilizadores.

A amostra foi seleccionada, mediante os seguintes critérios:

a) de forma a representar as diferenças etárias na população-alvo, procedeu-se à selecção de indivíduos por cada grau ensino de ensino;

b) para identificar as diferenças de género, procedeu-se a uma escolha do mesmo número de rapazes e de raparigas;

c) e para assegurar a representatividade de todo o universo de alunos, a amostra foi seleccionada de entre todas as turmas da escola. Assim, 24 alunos são do ensino diurno (4 alunos, 2 alunos e 2 alunas, de cada nível de ensino); e 4 alunos do ensino nocturno (2 alunos dos Curso Especiais de Formação (CEF - um estudante do sexo masculino e uma do sexo feminino) e 2 alunos do ensino nocturno regular (um homem e uma mulher). Foram escolhidos mais utilizadores do ensino diurno porque estes são os utilizadores mais frequentes do Centro de Recursos, mas tendo em conta também os restantes utilizadores escolheu-se uma pequena amostra de cada para se perceber os termos que utilizam nas suas pesquisas.

Entre os dias 2 e 5 de Fevereiro de 2009, 28 utilizadores do Centro de Recursos Educativo e Multimédia (CREM) foram inquiridos, partindo de um tema por eles escolhido foram analisados os termos por eles utilizados (ver Anexo D, página 135). As quotas de alunos necessárias para a realização deste estudo foram preenchidas à medida que os indivíduos adequados aos graus de ensino e género pretendidos iam chegando ao CREM.

Como se pode verificar na Tabela 56, a idade dos alunos inquiridos variam entre os 12 e os 43 anos.

Tabela 56 – Idades dos utilizadores alvos do Inquérito

<i>Idades</i>	<i>12</i>	<i>13</i>	<i>14</i>	<i>15</i>	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>	<i>21</i>	<i>43</i>
Alunos	1	3	2	2	2	1	1	1		1	
Alunas	2		3	3	1	2			1	1	1

Para impulsionar a escolha de um tema e a escolha dos termos para efectuar uma pesquisa, os alunos foram sentados, individualmente, no único computador que dispõe do sistema de gestão de bibliotecas e incentivados a pesquisar um tema para um trabalho que estivessem a realizar, ou que em tempos já tivessem feito, ou então de um assunto do seu interesse. Assim, a pergunta de partida foi: Do que vem à procura? Com a formulação desta questão pretendeu-se dar o mote para que o utilizador se motivasse a realizar uma pesquisa no sistema de gestão de bibliotecas (ver Ilustração 3, página 45) e soubesse do que estava à procura para conseguir expor os termos que utilizaria para efectuar uma estratégia de pesquisa. Os temas escolhidos pelos utilizadores foram muito diversificados. Neste sentido, foram identificados e registados todos os termos por eles utilizados para encontrar o tema ou temas pretendidos.



Ilustração 3 – Início do processo de pesquisa

Assim, a adaptação das linguagens à pesquisa dos utilizadores foi examinada através de uma análise da adequação de cada uma das linguagens documentais utilizadas (Lista de Cabeçalhos de Assunto e Thesaurus Europeu da Educação) à linguagem natural utilizada pelos nossos utilizadores nas suas pesquisas (ver Tabela 7, página 47). O estudo foi realizado sem intervenção na escolha dos temas, nem nos termos utilizados.

Tabela 7 – Indexação dos temas escolhidos pelos utilizadores

<i>Temas</i>	<i>Termos e índices utilizados</i>	<i>TEE</i>	<i>LCA</i>	<i>Observações</i>
África	África (como título e como palavra); Exploradores (como palavra e como assunto)	África	África Exploradores	Exploradores (não consta do TEE)
Animais	Animais; tigre; felino; biologia; biologia animal (todos como assunto)	Biologia	Animais Biologia Biologia Animal	Animais e Biologia Animal (não constam do TEE) Os termos tigre, felino (não constam do TEE e da LCA)
	Animais (como assunto)		Animais	Animais (não consta do TEE)
Animais em extinção	Animais em vias de extinção (como título); Animais em extinção (como título e assunto); Animais (como assunto).		Animais em risco Animais	Animais em vias de extinção (não consta do TEE e da LCA. Na LCA = Animais em risco) Animais (não consta do TEE)
Cinema	Cinema nos anos 90; Manuel de Oliveira; Cinema (como palavra)	Cinema	Cinema – realizadores	Manuel de Oliveira (campo 600) Cinema dos anos 90 (não consta do TEE e da LCA)
Cuba	Cuba (como título); Cuba (como título (e) Che Guevara (como assunto)	Cuba	Cuba	Che Guevara (campo 600)
Descobrimen tos	Descobrimentos (como assunto); História (como assunto)	História	Descobrimentos História	Descobrimentos (não consta do TEE)
Desportos radicais	Desportos radicais (como assunto)		Desportos Radicais	Desportos Radicais (não consta do TEE)

Economia	Economia (como assunto); Gestão (como assunto)	Gestão Ciências económicas	Economia Gestão	Economia (não consta do TEE – só economia doméstica e economia da educação)
Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física	Educação Física Ver também Desportos – ensino (LCA)
Feminismo	Feminismo (como assunto); Movimento feminista (como assunto e como palavra)		Feminismo	Feminismo e movimento feminista (não constam do TEE) Movimento feminista (não consta da LCA)
Genética	Genética	Genética	Genética	
Geografia	Radares (como palavra); Geografia (como assunto)	Geografia	Radar Geografia	Radares ou Radar (não consta do TEE) Radares (plural de Radar)
Geologia	Corpo humano; rochas; vulcão; sismos; planetas; geologia (Todos como palavra)	Corpo humano; Geologia	Corpo – anatomia; Rochas; Vulcões; Sismos; Planetas; Geologia	Rochas; vulcão; sismos; planetas; Vulcão (plural vulcões)
História de Arte	História de Arte (como palavra); História e cultura das artes (como palavra); Arte (como assunto)	História da Arte Arte	História da Arte Ver também Arte – história Arte	História e cultura das artes (não consta do TEE e da LCA)

História de Portugal	História de Portugal (como assunto e como palavra)		Portugal – história	História de Portugal (não consta do TEE)
	História de Portugal (como título) (e) regicídio (como título); Luís de Camões (como autor) (e) História de Portugal (como título) (e) Índia (como palavra); História (como assunto)	Índia História	Portugal – história Índia História	História de Portugal (não consta do TEE) Regicídio (não consta do TEE e da LCA) Luís de Camões (campo 600)
Idade Média	Idade Média; Guerra dos Cem anos; Formação de Portugal; História Europa; História (todos como assunto).	História	Idade Média; Guerra – Cem anos – 1337 – 1453 Portugal – História História – Europa História	Idade Média; Guerra dos Cem anos; Formação de Portugal; História Europa (não constam do TEE)
Instrumentos musicais	Instrumentos musicais (como assunto); música (como palavra)	Instrumento musical Música	Instrumentos musicais Música	
Jogos Olímpicos	Jogos Olímpicos; Grécia Antiga (Todos como título)		Jogos Olímpicos Grécia Antiga	Jogos Olímpicos; Grécia Antiga (não constam do TEE)
Miguel Torga	Poemas de Miguel Torga (como palavra); Miguel Torga (como assunto)		Poemas	Poemas (não consta do TEE) Miguel Torga (campo 600)

Psicologia	Cognição social (e) componentes; Relações interpessoais (como palavra); Psicologia (como assunto)	Relações interpessoais Psicologia	Conhecimento – teoria Componentes sociais Relações interpessoais Ver também Comunicação interpessoal, Dinâmica de grupo e Relações humanas Psicologia	Cognição social; componentes (não constam do TEE)
Publicidade	Publicidade em Portugal; anúncios; publicidade em cartazes; publicidade enganosa (todos como palavra)	Publicidade	Cartazes – publicidade	Publicidade em Portugal; anúncios; publicidade enganosa (não consta do TEE e da LCA)
Química	Química; tabela periódica; pilhas (os 3 termos como assunto); 12 Q (como título).	Química	Química	Tabela Periódica e Pilhas (não consta do TEE e da LCA)
Rochas	Biologia (como palavra e assunto); Rochas (como assunto)	Biologia	Biologia Rochas	Rochas (não consta no TEE)
Teatro pessoano	Teatro pessoano; Pessoa e o teatro; Pessoa teatro (todos como título)	Teatro	Teatro	Fernando Pessoa (campo 600)
Tecnologias e comunicações	Tecnologias e comunicações; Tecnologias; Comunicações; Aparelhos de comunicação (todos como assunto)	Tecnologia Novas Tecnologias Tecnologias da Informação e da Comunicação Telecomunicação	Tecnologias Telecomunicações Comunicações	Tecnologias e comunicações = Telecomunicações Comunicações (não consta do TEE) Aparelhos de comunicação (não consta do TEE e da LCA)
Windows XP	Windows XP (como título); Informática (como assunto).	Informática	Informática	Windows XP (não consta do TEE e da LCA)

Como se pode observar na Tabela 7 (ver páginas 47 - 50), a Lista de Cabeçalhos de Assunto é a linguagem controlada que melhor se adequa o sistema de informação aqui em estudo porque corresponde com mais exactidão aos termos escolhidos pelos utilizadores na procura dos temas pretendidos. O Thesaurus Europeu da Educação revelou conter um conjunto de limitações face aos termos escolhidos pelos utilizadores desta Biblioteca e, em muitos casos, não inclui os descritores necessários para que os utilizadores possam recuperar a informação que procuram. Do estudo efectuado a partir dos termos empregues pelos utilizadores desta biblioteca nas suas pesquisas (num total de 70 termos), verificou-se que no Thesaurus Europeu da Educação foram encontrados, no total, 31 termos enquanto que na Lista de Cabeçalhos de Assunto foram encontrados 59 termos. Assim; na Lista de Cabeçalhos de Assunto encontraram-se mais 28 termos adequados do que no Thesaurus Europeu da Educação, apesar de 11 destes termos também não estarem incluídos na Lista de Cabeçalhos de Assunto, alguns, por se tratarem de nomes (por exemplo: Fernando Pessoa e Miguel Torga) e outros por serem termos tão específicos que teriam de ser traduzidos por um termo mais genérico (por exemplo: Tigres, Felinos usar Animais Selvagens). O Thesaurus Europeu da Educação inclui termos que representam áreas disciplinares, tais como História, Biologia, etc., mas não inclui termos mais específicos tais como Exploradores, Rochas, etc. A Lista de Cabeçalhos de Assunto inclui as grandes áreas disciplinares e também termos mais específicos, contribuindo assim para uma melhor representação da linguagem natural empregue pelos nossos utilizadores.

3.6 – Política de Indexação

Agora que já se avaliaram as potencialidades de ambas as linguagens seleccionadas para a execução deste projecto, defini uma política de indexação adequada à Biblioteca Escolar em estudo, visando alcançar elevados índices de satisfação do utilizador no que se relaciona com a recuperação eficaz da informação e reunir as condições necessárias para integrar uma verdadeira rede de bibliotecas escolares.

A política de indexação a ser definida em seguida baseia-se na missão, nos objectivos, na visão e nos valores anteriormente definidos para esta biblioteca escolar e relaciona-se com a análise SWOT elaborada. Ver a seguir com esta afirmação pode ser verificada:

1) A política de indexação visa contribuir para a disponibilização de serviços de aprendizagem, livros e outros recursos permitindo o seu acesso a todos os membros da comunidade escolar, independentemente da idade, raça, sexo, religião, nacionalidade, língua e

estatuto profissional ou social, não estando sujeito a nenhuma forma de censura ideológica, política ou religiosa ou a pressões comerciais, para que eles se tornem críticos e utilizadores efectivos da informação em todos os suportes e meios de comunicação.

2) A politica de indexação visa proporcionar acesso físico e intelectual às fontes de informação pretendidas pelos nossos utilizadores. Procurando assim alcançar os seguintes objectivos: facultar oportunidades de produção e utilização da informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento; amparar os estudantes na aprendizagem e prática de capacidades de avaliação e utilização da informação, independentemente da natureza, suporte ou meio, usando de sensibilidade relativamente aos modos de comunicação de cada comunidade; providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais e às oportunidades que exponham os estudantes, a ideias, experiências e opiniões diversificadas.

3) Para que resulte uma boa qualidade de indexação todos os funcionários devem colaborar em equipa, para que a bibliotecária possa dedicar mais tempo à indexação, a restante equipa deve contribuir nas actividades de manutenção da Biblioteca. Deve-se procurar prestar serviços da maior qualidade, tendo sempre em conta a escola em que a Biblioteca está inserida e os seus utilizadores. Adoptando os recursos oferecidos pelas novas tecnologias de forma a melhor servir todos os interessados e para ter maior projecção exterior. Procurando contribuir para a aquisição e para o desenvolvimento de competências. Conciliando as necessidades individuais com as exigências e os objectivos organizacionais. Visando a excelência organizacional e a constante evolução da qualidade dos serviços. E antecipando as necessidades dos utilizadores, apresentar novas soluções e contribuir para a produção de conhecimento.

4) Os pontos fortes da biblioteca escolar são: todos os materiais disponibilizados ao público pela biblioteca são registados num Sistema de Gestão de Bibliotecas, por 1 membro da equipa especializado em ciências documentais, segundo as Regras Portuguesas de Catalogação. São disponibilizados 6 postos informáticos aos utilizadores que podem vir a ser utilizados para pesquisar informação no sistema de Gestão de bibliotecas. Para trabalhar os funcionários e os colaboradores do CREM têm ao seu dispor mais 2 postos informáticos.

5) Os pontos fracos da biblioteca escolar são: o fundo documental existente na Biblioteca é insuficiente. Só há até à data 1700 registos no sistema de gestão de bibliotecas. Ainda há algum material para ser tratado, mas, mesmo assim, o fundo existente na escola é ainda muito diminuto e insatisfatório para servir a comunidade escolar. O acervo documental

desta biblioteca deveria incluir 16644 títulos. O orçamento destinado à biblioteca escolar é deficitário, não permitindo um progressivo aumento da colecção nem a aposta em novas tipologias de materiais; Para além do CREM há, na Escola Secundária Rainha D. Leonor, uma outra biblioteca nos moldes antigos e que não coopera com o CREM, não estando o seu acervo documental registado no sistema de gestão de bibliotecas e tendo sido o seu registo feito de forma manual e nunca informatizado. O sistema de gestão de bibliotecas ainda não foi disponibilizado em rede (Intranet), nem on-line (WEBOPAC). A equipa de docentes colaboradores da biblioteca durante o ano lectivo 2007/2008 foi composta por 40 professores e apenas 3 deles detinham alguns conhecimentos sobre ciências documentais. Durante o ano lectivo 2008/2009 a equipa de professores colaboradores foi composta por 39 professores colaboradores, mas apenas 2 possuem conhecimentos sobre ciências documentais. Devido ao elevado número de professores colaboradores não se consegue constituir uma equipa de trabalho. A primeira coordenadora, apesar de ter frequentado algumas acções de formação na área das Ciências Documentais, demitiu-se do cargo após 2 anos de permanência e foi substituída por uma docente que não tem formação nesta área. Os professores têm poucas horas lectivas destinadas à prestação de serviço no CREM e a sua actividade de docência é prioritária em relação àquela que possam desenvolver na biblioteca. Apenas 2 funcionárias estão a tempo inteiro no CREM. Uma detém o curso de especialização em ciências documentais. E uma auxiliar com pouca formação na área das ciências documentais. Os alunos têm cada vez menos tempo disponível para frequentar a biblioteca;

6) **Oportunidades do meio envolvente:** Há cada vez mais escolas a integrar a Rede de Bibliotecas Escolares (RBE). Progressivamente as escolas vão registando o seu fundo documental num sistema de gestão de bibliotecas, isto vem potenciar, cada vez, mais a colaboração em rede.

7) **Ameaças do meio envolvente:** Existem nas redondezas bibliotecas públicas cujos serviços fornecidos podem representar alguma concorrência à biblioteca escolar em estudo;

Política de indexação do Centro de Recursos Educativo e Multimédia, a biblioteca escolar da Escola Secundária Rainha D. Leonor:

- a) **A linguagem adoptada é:**
- Lista de Cabeçalhos de Assunto;

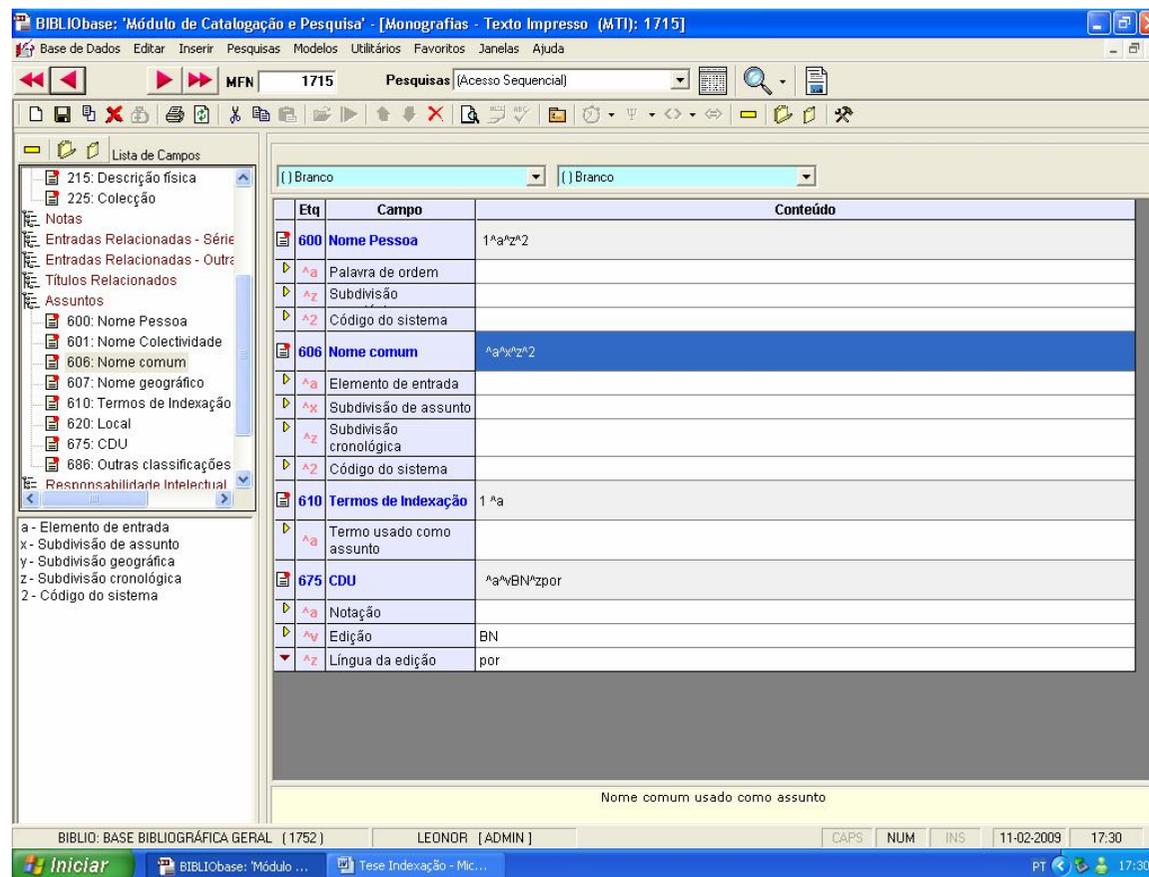
- b) A Indexação dos documentos: enquanto não houverem mais pessoas com formação na área das ciência documentais, a indexação dos documentos só poderá ser realizada pela única bibliotecária especializada a exercer funções nesta biblioteca escolar;
- c) O indexador: deve estar familiarizado com a linguagem utilizada no sistema de recuperação de informação, deve ter formação e conhecimentos sobre análise documental, linguagens de indexação e controlo de terminologia em ficheiro de Autoridade, dominar a área de conhecimento a indexar, consultar obras de referência, recorrer na escola a professores das diversas áreas de formação e possuir um bom e sempre actualizado conhecimento das necessidades e perfis dos utilizadores;
- d) Esta política destina-se a todas as tipologias de materiais existentes no CREM – monografias, periódicos, material não livro: CD-ROM, DVD e Jogos;
- e) Regra de pertinência: como o nosso público é pouco especializado, devem-se evitar termos demasiado eruditos, mas também os termos demasiado familiares ou simplificados (Blanc-Montmayer e Danset, 1999);
- f) Unidade de sentido: é necessário fazer uma escolha entre sinónimos (palavras diferentes com o mesmo significado) por exemplo: Casa e Habitação. Nestes casos o termo consagrado deverá ter uma remissiva para o termo preterido Casa Ver Habitação (Blanc-Montmayer e Danset, 1999);
- g) O emprego do singular será feito para: entidades não contáveis, tais como substâncias ou materiais, relativamente às quais se pode fazer a pergunta «quanto?», mas não a pergunta «quantos?»; noções abstractas, tais como fenómenos, propriedades, crenças, actividades ou disciplinas; partes do corpo, quando exista apenas uma no organismo (Blanc-Montmayer e Danset, 1999);
- h) O emprego do plural será feito para: entidades contáveis, tais como nomes de objectivos, relativamente às quais se pode fazer a pergunta «quantos?», mas não a pergunta «quanto?»; noções abstractas que designem uma classe compreendendo vários membros; partes do copor, quando existe mais do que uma no organismo (Blanc-Montmayer e Danset, 1999);
- i) Regra geral, os conteúdos que representem menos de 20% da obra não serão indexados;

- j) Algumas exceções à regra (c) – devido à procura dos utilizadores e à escassez da oferta da biblioteca, podemos indexar um tema que represente apenas 2% numa obra desde que se verifique útil a adopção desse termo;
- k) Os principais assuntos do documento devem ser identificados sendo utilizados, regra geral, um mínimo de 2 a um máximo de 5 termos, por documento;
- l) Excepção à regra (e) – no caso dos documentos que se verificarem úteis para a realização de trabalhos, como é o caso dos livros técnicos e dos periódicos, para obter maior especificidade pode-se ultrapassar o limite máximo de 5 termos;
- m) Deve-se conferir prioridade à Indexação dos documentos indispensáveis a mais utilizadores e úteis para a realização de trabalhos escolares, dando prioridade às monografias;
- n) No caso de documentos com carácter eminentemente lúdico, como é o caso de algumas bandas desenhadas, o número de descritores será diminuto (2 termos);
- o) Procurar manter um equilíbrio entre o grau de especificidade e o de exaustividade para obter alguma estabilidade entre os níveis de revocação e de precisão;
- p) Deve-se analisar cuidadosamente o bloco de palavras e verificar se há termos relacionados mais apropriados para traduzir o conceito que se pretende;
- q) Depois da escolha dos termos deve se fazer uma pesquisa no sistema de gestão de bibliotecas no sentido de verificar a coerência de indexação e documentos semelhantes recuperados pela pesquisa por assuntos;
- r) Termos livres: estes termos têm como fonte principal a linguagem natural presente nos próprios documentos e só devem ser utilizados no caso de existir num documento algum termo considerado fundamental para indexar e que este não se encontre na linguagem que foi adopta. Devem ser verificados caso a caso pelo bibliotecário e incluídos numa lista de “termos livres”, sujeita aos procedimentos normais de controlo. Neste caso deve-se preencher o campo Unimarc 610 (termos de indexação não controlados) (ver Tabela 8 e Ilustração 4, página 56);
- s) A actualização da linguagem documental deverá obdecer às directrizes da instituição que a desenvolveu.

Tabela 8 – Campo de assuntos no Unimarc

<p>⌘ 600</p> <p>^a Nome de pessoa usado como assunto</p> <p>^b outra parte do nome</p> <p>^2 Código do sistema</p> <p>⌘ 606 Nome Comum</p> <p>^a Elemento de entrada</p> <p>^x Subdivisão de assunto</p> <p>^y Subdivisão geográfica</p> <p>^z Subdivisão cronológica</p> <p>^2 Código do sistema</p> <p>⌘ 610 Nome Comum</p> <p>^a Elemento de entrada</p> <p>^x Subdivisão de assunto</p> <p>^2 Código do sistema</p>
<p>⌘ 675 CDU ⁽²⁾</p> <p>^a Notação</p> <p>^v Edição</p> <p>^z Língua da edição</p>

Ilustração 4 – Imagem do campo 600 no sistema de gestão de bibliotecas.



² - O campo 675 não faz parte deste trabalho, é o campo destinado à Classificação Decimal Universal, é mencionado na tabela apenas por fazer parte do campo dos assuntos do UNIMARC.

Capítulo 4 – Conclusões

O principal objectivo deste trabalho de projecto foi o de definir uma política de indexação adequada ao Centro de Recursos Educativo e Multimédia da Escola Secundária Rainha D. Leonor.

Uma política de indexação só pode estar adequada a um determinado sistema de informação se permitir uma adequada recuperação da informação. Tendo em conta os utilizadores desta Biblioteca Escolar procurou-se testar o uso de duas linguagens distintas de indexação (a Lista de Cabeçalhos de Assunto e o Thesaurus Europeu da Educação) e, assim, formular um conjunto de resoluções para normalizar a prática da indexação.

Para desenvolver este trabalho de projecto foi, em primeiro lugar, desenvolvido um enquadramento teórico sobre o processo de indexação, no qual se identificaram as etapas do processo de indexação (análise de assunto do documento, identificação ou extracção dos conceitos e escolha dos termo de indexação), os elementos de uma política de indexação, as características e diferenças entre linguagem pré-coordenada e a linguagem pós-coordenada.

Em segundo lugar, procedeu-se à caracterização e análise da biblioteca escolar, a sua missão, os seus objectivos, a visão, os valores, as infra-estruturas, o fundo documental e uma análise SWOT. Depois, procedeu-se à caracterização dos utilizadores da biblioteca e para identificar algumas das características desses utilizadores utilizou-se um estudo dos hábitos e práticas, recorrendo para isso às estatísticas dos registos de entrada e de utilização dos postos de informática e a um estudo das práticas do utilizador, realizado fora do âmbito deste trabalho, no final do ano lectivo 2007/2008. Seguiu-se uma análise das vantagens e desvantagens de proceder a este processo de indexação e de identificação dos critérios para a escolha das duas linguagens (Lista de Cabeçalhos de Assunto e Thesaurus Europeu da Educação).

Depois, mediante alguns critérios pré-estabelecidos, procedeu-se à aplicação prática das linguagens escolhidas desenvolvendo para isso um processo de indexação, de 170 documentos, que constituem 10% dos registos incluídos no sistema de gestão de bibliotecas, à data da realização deste trabalho.

Seguiu-se depois a avaliação das linguagens utilizadas segundo duas perspectivas, a do indexador e a dos utilizadores. Para avaliar a perspectiva do indexador seguiram-se dois critérios: primeiro, análise da sua adequação na indexação do fundo documental (até que ponto é que representam adequadamente os conteúdos dos documentos?); e, segundo, a

facilidade de utilização das linguagens. Para avaliar a adequação às pesquisas do utilizador desenvolveu-se um estudo procedendo à observação directa e ao questionamento de um total de 28 utilizadores: 24 alunos do ensino diurno (4 alunos (2 alunos e 2 alunas) de cada nível de ensino); e 4 alunos do ensino nocturno (2 alunos dos Curso Especiais de Formação (CEF - um estudante do sexo masculino e uma do sexo feminino) e 2 alunos do ensino nocturno regular (um homem e uma mulher). Em seguida, os termos utilizados em linguagem natural pelos utilizadores foram analisados segundo cada uma das duas linguagens escolhidas.

Dos resultados deste estudo concluiu-se que a Lista de Cabeçalhos de Assunto é a linguagem controlada que melhor se adequa ao sistema de informação aqui em estudo porque corresponde com maior exactidão aos termos escolhidos pelos utilizadores na procura dos temas pretendidos. O Thesaurus Europeu da Educação revelou conter um conjunto de limitações face aos termos escolhidos pelos utilizadores desta Biblioteca e em muitos casos não inclui os descritores necessários para que os utilizadores possam recuperar a informação que procuram. Do estudo efectuado a partir dos termos empregues pelos utilizadores desta biblioteca nas suas pesquisas concluiu-se que o Thesaurus Europeu da Educação tinha menos termos do que a Lista de Cabeçalhos de Assunto, incluindo esta as grandes áreas disciplinares e também termos mais específicos, contribuindo assim para uma melhor representação da linguagem natural empregue pelos nossos utilizadores.

A definição de uma política de indexação é imprescindível para permitir uma recuperação da informação, contida nos documentos, de forma eficaz. A eficácia da recuperação de informação não depende apenas de uma adequada política de indexação. Por isso é necessário, proceder à formação e informação dos utilizadores quando o sistema de gestão de bibliotecas for disponibilizado na Intranet e na Internet.

Depois, da avaliação anteriormente realizada foi, finalmente, possível definir os critérios de uma política de indexação adequados ao sistema de informação aqui em estudo.

Algumas tentativas de automatizar a análise de assuntos têm vindo a ser desenvolvidas, mas, por enquanto, a máquina ainda não é capaz de imitar a capacidade humana de percepção e abstracção (A – Naves, 2004), por isso a indexação de documentos, segundo uma política de indexação ainda tem de ser realizada manualmente.

Bibliografia ⁽³⁾

Monografias

[1] BLANC-MONTMAYEUR, Martine; DANSET, Françoise – Lista de cabeçalhos de assunto para bibliotecas. Lisboa: Caminho, 1999. 311 p. (Caminho das bibliotecas e informação). Trad. e adapt. Joaquim Portilheiro Teresa Álvares Pires. ISBN 972-21-1289-9.

[2] CANÁRIO, Rui, ... [et. al.] – Mediatecas escolares – génese e desenvolvimento de uma inovação. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1994. 139 p. ISBN 972-9380-31-7.

[3] CONDE, Elsa – A Integração das TIC na Biblioteca Escolar. Lisboa: Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular, 2006. 212 p. (A Escola e os Média; 12). ISBN 972- 742-225-X.

[4] DENECKER, Claire, KOLMAYER, Élisabeth – Éléments de psychologie cognitive pour les sciences de l'information. France, Presses de l'enssib, 2006. Chapitre 8 - p. 225 – 241. (Les Cahiers de l'enssib). ISBN: 978-2-910227-65-4.

[5] FOSKETT, A. C. – The subject approach to information. 5ª ed. London: Library Association Publishing. XV, 1996. 456 p. ISBN: 1-85604-048-8.

[6] HOLZEN, Maryvonne – Terminologie et documentation: Pour une meilleure circulation des savoirs. Paris: ADBS Éditions, 1999. 292 p. (Sciences de l'information. série recherches et documents). ISBN 2-84365-032-1.

[7] INTNER, Sheila S., FOUNTAIN, Joana and GILCHRIST, Jane – Cataloging Correctly for Kids: an Introduction to the Tools. 4ª ed. Chicago: American Library Association, 2006. 136 p. ISBN 978-0-8389-3559-0.

[8] Manifesto da IFLA/UNESCO para as Bibliotecas Escolares (2000) – [Em linha] [Consult. 10-05-2008] Disponível em WWW: <URL: <http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portug.pdf>>.

[9] MENDES, Maria Teresa, SIMÕES, Maria Graça – Indexação por assuntos princípios gerais e normas. Lisboa: Gabinete de estudos a&b, 2002. 75 p. (Estudos a&b. Teoria; 1). ISBN 972-98827-0-3.

[10] A – NAVES, Madalena Martins Lopes – Curso de Indexação: Princípios e técnicas de indexação, com vistas à recuperação da informação. Belo Horizonte: Biblioteca da Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. 22 p. [Em linha] [Consult. 29-05-2008]

³ - Bibliografia elaborada segundo a Norma Portuguesa 405.

Disponível em WWW: <URL:
http://www.finaltec.com.br/oicd/uploads/principios_tecnicas_de_indexacao.doc>.

[11] B – NAVES, Madalena Martins Lopes – Construção de linguagens de indexação: Apostila elaborada para o Curso ministrado para profissionais do Centro de Documentação e Informação /CDI do SEBRAE/MG. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2004. 26 p. [Em linha] [Consult. 05-06-2008] Disponível em WWW:
<URL:http://www.finaltec.com.br/oicd/uploads/apostila_construcao_linguagens.doc>.

[12] NP 3715 Documentação – Método para a análise de documentos, determinação do seu conteúdo e selecção de termos de indexação. Lisboa: IPQ, 1989. 10 p.

[13] NP 405-1 –, Informação e documentação – Referências bibliográficas: Documentos impressos. Lisboa : IPQ, 1994. 49 p.

[14] NP 405-4 – Informação e documentação – Referências bibliográficas. Parte 4: Documentos electrónicos. Lisboa: IPQ, 2002. 26 p.

[15] NP 4036 – Documentação – Thesaurus monolingues: directivas para a sua construção e desenvolvimento. Lisboa : IPQ, 1992. 54 p.

[16] NUNES, Cláudio Omar – «Algumas considerações acerca da ausência de políticas de Indexação em Bibliotecas brasileiras» in Biblos. Rio Grande: Biblos, 2004. 55-66 Pp.

[17] QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. 1992. Manual de investigação em Ciências Sociais, Lisboa, Gradiva.

[18] SANTOS, Maria Luísa F. N. dos – Organização do conhecimento e representação de assuntos, Lisboa: BN, 2007. 184 p. ISBN: 978-972-565-412-5.

[19] SILVA, Ana Cristina (2002) – A Biblioteca Escolar e o conhecimento: classificar e indexar. [Em linha] [Consult. 29-04-2008] Disponível em: WWW: <URL:
http://eprints.rclis.org/archive/00008962/01/A_Biblioteca_Escolar_e_o_acesso_ao_conhecim_ento.pdf>.

[20] SILVA; Lino Moreira – Bibliotecas Escolares: Um contributo para a sua justificação, organização e dinamização. Braga: Livraria Minho, 2000. 247 p. ISBN 972-98532-1-5.

[21] SVENONIUS, Elaine – The intelectual foudantion of information organization. London: The MIT Press, 2000. 255 p. ISBN 0-262-19433-3.

[22] TEE – Thesaurus Europeu da Educação (1998) – versão portuguesa. Bruxelas: Comissão das comunidades Europeias, Conselho da Europa [Em linha] [Consult. 29-04-2008] Disponível em WWW: <URL: <http://www.eurydice.org/portal/page/portal/Eurydice/TEE>>.

[23] TERUEL, Aurora González – Los estudios de necesidades y usos de la información : fundamentos y perspectivas actuales. Gijón: Trea, 2005. 181 p. (Biblioteconomía y administración cultural ; 123). ISBN 84-9704-166-6.

[24] TURNER, Richard – “The school library policy: the foundation for a Professional school library service” in School libraries worldwide. Austrália: International Association of School Librarianship, 2006. 59-69 Pp. ISSN 1023-9391-03.

[25] VEIGA, Isabel ... [et. al] (1997) – Lançar a rede de bibliotecas escolares. Lisboa: Ministério da educação. 180 p. ISBN 972-729-015-9.

[26] WALLER, Suzanne, MASSE, Claudine [colab.] (1999) – L’analyse documentaire: une approche méthodologique. Paris: ADBS Editions, 319 p. ISBN 2-84365-030-5.

Anexos

*Anexo A – Fichas de registo de entradas e levantamento estatístico do
CREM*



Registo de Entradas

Data: ____ / ____ /200__ Dia da semana: _____

NOME (nome próprio e apelido)	Ano/ Turma	Número cartão	Hora Entrada	Hora Saída	Motivo da Utilização



ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA D. LEONOR

CREM – Ano lectivo 2008/2009

1º Período: levantamento do registo de entradas

22 de Setembro / 18 de Dezembro N.º de dias úteis 64

N.º Total de entradas dos utilizadores CREM : 5942

N.º de Impressões: Preto e Branco 954 Cores: 582

Período de maior afluência: Manhã (8h15-13h) Tarde (13h- 19h) Noite (19h- 22h30)

Anos	Motivos	Leitura				Trab. Grupo	Estudo	Pesquisa	Lazer	TPC	Filmes	Teste	Área Projecto	Dia Não fumador	Xadrez	Totais
		Revistas	Jornais	BD	Livro											
7º Ano	Rapazes	1		34	11	6	20	10	63		4	4			12	165
	Raparigas	1		6	8	3	23	13	23	1		3				83
	Total	2		40	19	9	43	23	86	1	4	7		28	12	274
8º Ano	Rapazes	1		13	16	12	41	5	52	4	2	2			26	174
	Raparigas				6	15	30	5	11	1	4				1	73
	Total	1		13	22	27	71	10	63	5	6	2		11	27	258
9º Ano	Rapazes				2	9	20		39	1					4	76
	Raparigas			1	1	21	18		18							59
	Total			1	3	30	38		57	1				29	4	163
10º Ano	Rapazes			2	16	14	43	10	39	3	9	3			12	152
	Raparigas				2	13	53	18	9	2	3	1			3	107
	Total			2	18	27	96	28	48	5	12	4		57	15	314
11º Ano	Rapazes				14	11	46	6	27	1	9	8			13	135
	Raparigas			3	10	3	95	10	18	5	12	3			14	173
	Total			3	24	14	141	16	45	6	21	11			27	308
12º Ano	Rapazes	1			8	6	83	8	20		1	2	4		11	144
	Raparigas				7	23	104	14	3	1	5	3	6		6	172
	Total	1			15	29	187	22	23	1	6	5	10		17	316
CEF							3		6							9
Prof.			1	1	6	7	3									18
Total															1666	



ESCOLA SECUNDÁRIA RAINHA D. LEONOR

CREM – Ano lectivo 2008/2009

1º Período: levantamento do registo de utilização dos postos informáticos

22 de Setembro /18 de Dezembro N.º de dias úteis : 64

Período de Maior Afluência: Manhã (8h15-13h) Tarde (13h- 19h) Noite (19h- 22h30)

Anos	Motivos	Trabalho	Estudar	Pesquisas	Lazer	TPC	Multimédia	Área Projecto	Outros	Totais
7º Ano	Rapazes	43	1	29	692			2	5	765
	Raparigas	39	4	21	57			5		121
	Total	82	5	50	749			7	5	986
8º Ano	Rapazes	22		7	606					635
	Raparigas	26	3	12	138					179
	Total	48	3	19	744					814
9º Ano	Rapazes	51	3	4	244	1		19	7	302
	Raparigas	85	6	16	91			18	3	148
	Total	136	9	20	285	1		37	10	450
10º Ano	Rapazes	103	3	76	505	3		1	1	689
	Raparigas	69	5	54	43					171
	Total	172	8	130	548	3		1	1	860
11º Ano	Rapazes	80	8	77	134		1		2	299
	Raparigas	110	13	38	77				1	226
	Total	190	21	115	211		1		3	525
12º Ano	Rapazes	68	14	97	107	1	3	68	5	286
	Raparigas	107	30	133	26	1		48	9	296
	Total	175	44	230	133	2	3	116	14	582
CEF.		2	1		18			21		42
Prof.		9		3					11	23
									Total	3062

***Anexo B – Modelos de Inquérito e gráficos do excerto do estudo
estatístico realizado a alunos do ensino diurno da Escola Secundária
Rainha D. Leonor, no ano lectivo 2007/2008***



Escola Secundária Rainha D. Leonor

Avaliação da Actividade do CREM durante o ano lectivo 2007/2008

Ano: ____ Turma: ____

Idade: _____ Sexo: M F

1) Indique a frequência semanal das visitas:

- Nunca
- 1 - 2 vezes
- 3 - 5 vezes
- Mais de 5 vezes

2) Refira o principal objectivo das visitas:

- Consulta do fundo documental
- Leitura de periódicos
- Utilização da Internet
- Visionamento de filmes
- Ouvir música
- Estudo
- Realização de trabalhos em grupo
- Ver exposições
- Fazer trabalhos de casa
- Lazer
- Realizar testes de recuperação
- Outro: _____

3) Classifique o atendimento:

- Fraco
- Satisfatório
- Bom
- Muito bom

4) Considera o horário de funcionamento:

- Fraco
- Satisfatório
- Bom
- Muito bom

5) O acesso aos documentos é:

- Fácil e rápido
- Normal
- Difícil e demorado

6) Avalie todo o fundo documental quanto à:

Quantidade

- Muito bom
- Bom
- Satisfatório
- Fraco

Qualidade

- Muito bom
- Bom
- Satisfatório
- Fraco

7) Classifique as instalações:

- Fraco
- Satisfatório
- Bom
- Muito bom

8) Classifique o mobiliário:

- Fraco
- Satisfatório
- Bom
- Muito bom

9) Classifique o equipamento audiovisual:

- Fraco
- Satisfatório
- Bom
- Muito bom

10) Classifique o equipamento informático:

- Fraco
- Satisfatório
- Bom
- Muito bom

11) Assinale aspectos que considera positivos:

- Conforto
- Silêncio
- Luminosidade
- Acessibilidade das instalações
- Estética e decoração
- Outros: _____

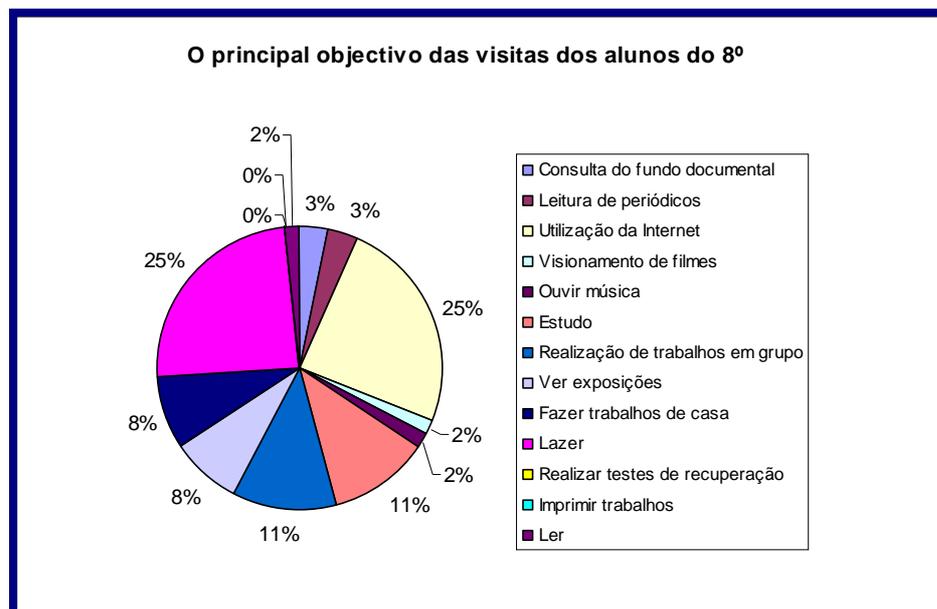
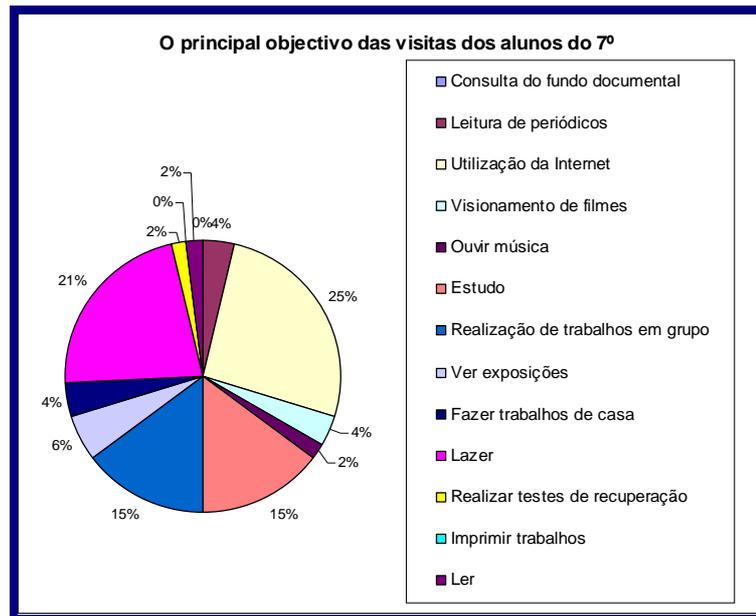
12) Assinale aspectos que considera negativos:

- Conforto
- Silêncio
- Luminosidade
- Acessibilidade das instalações
- Estética e decoração
- Outros: _____

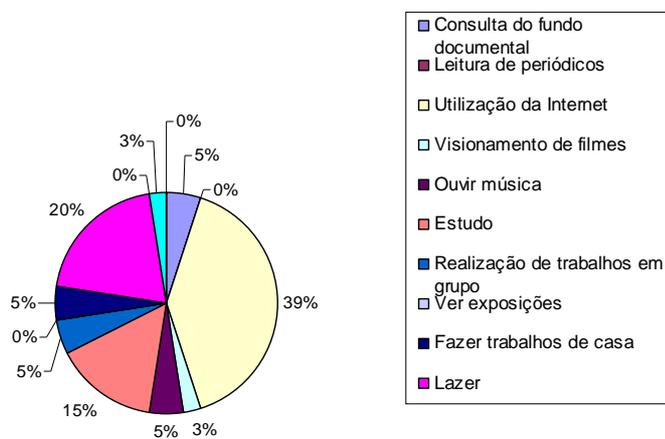
O que pode mudar ou melhorar no CREM?

▪ Alunos do Ensino Básico:

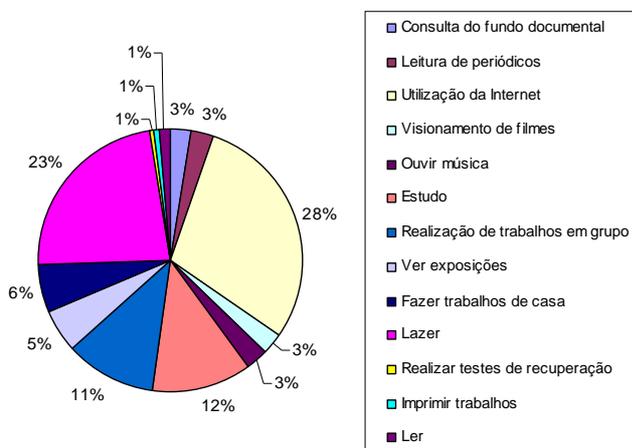
2) Refira o principal objectivo das visitas:



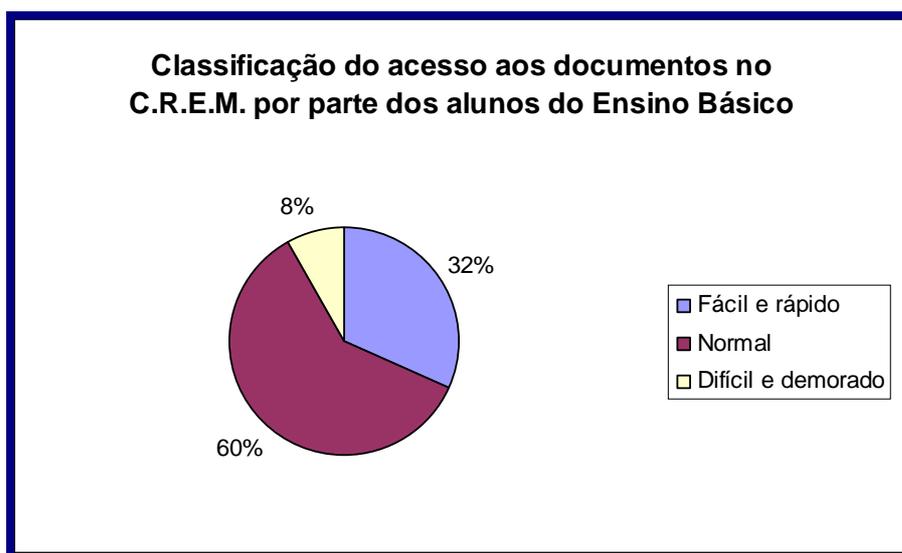
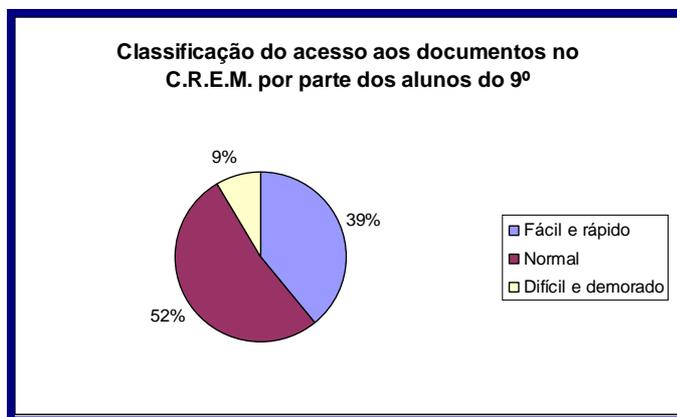
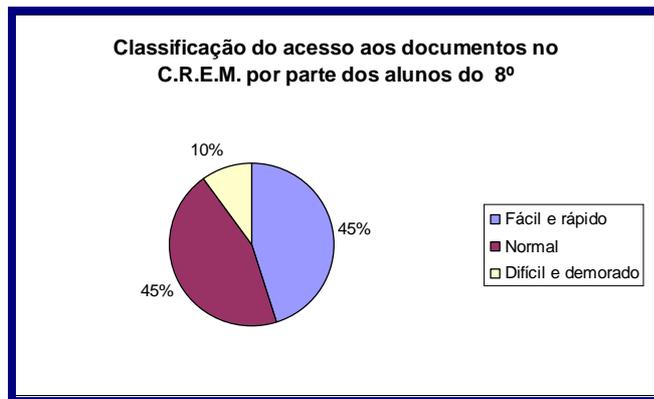
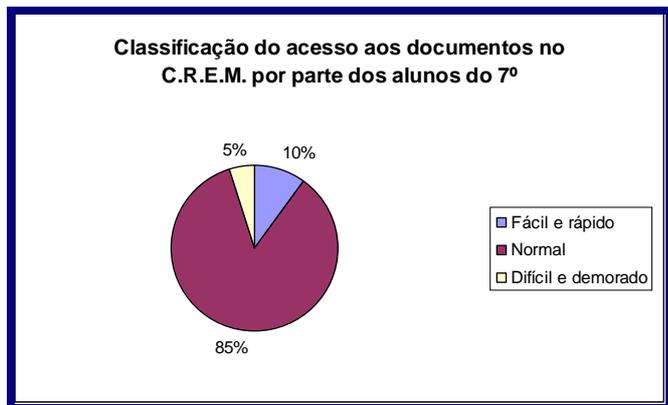
O principal objectivo das visitas dos alunos do 9º



O principal objectivo das visitas dos alunos do Ensino Básico

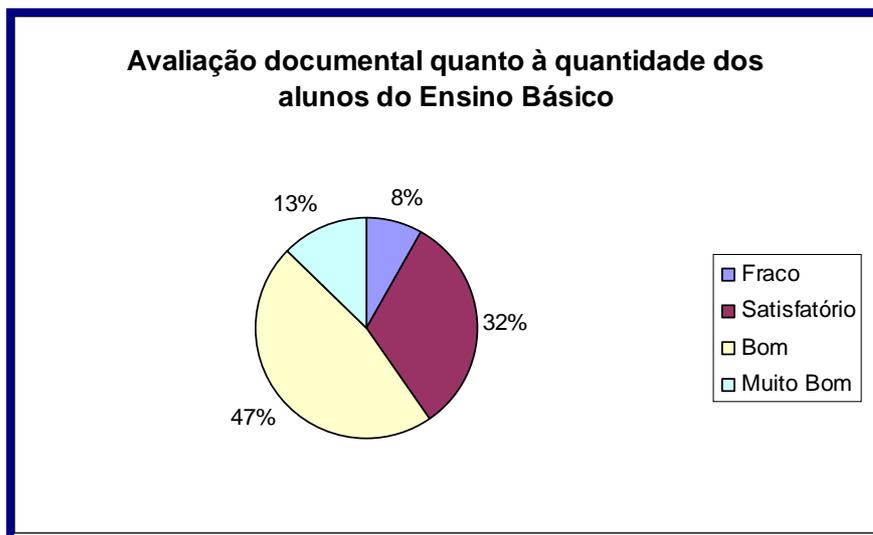
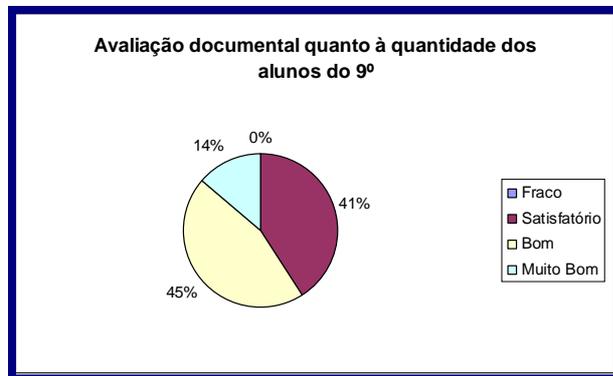
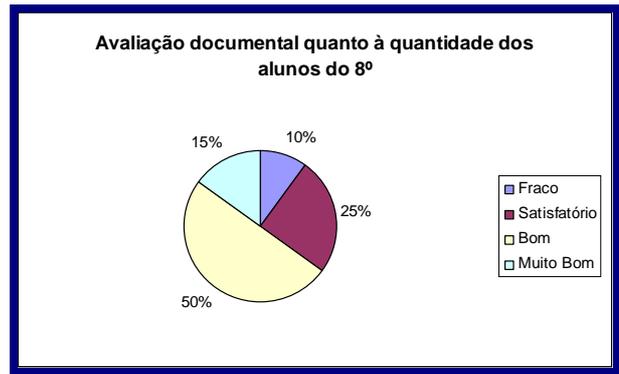
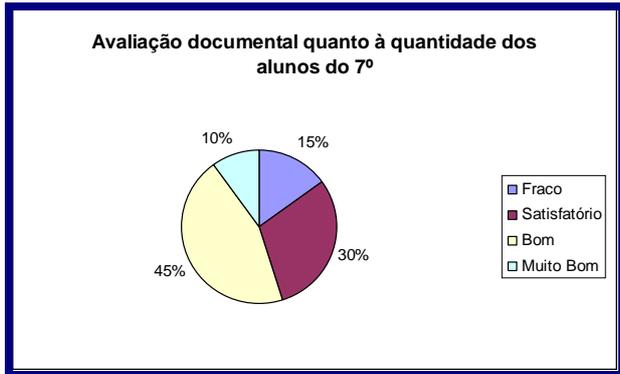


5) O acesso aos documentos é:

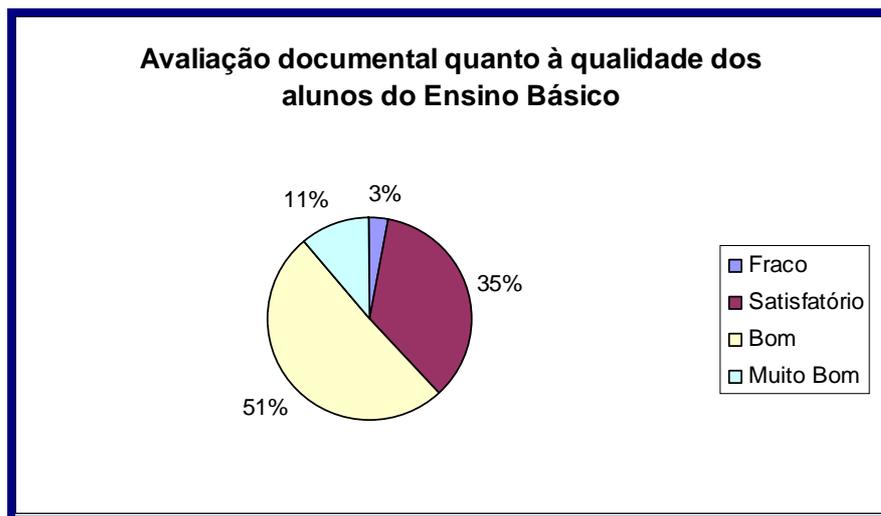
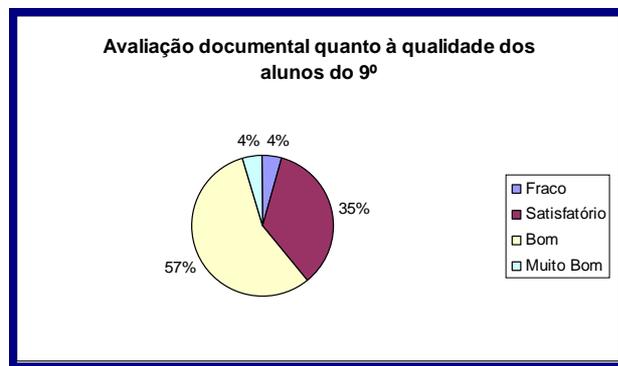
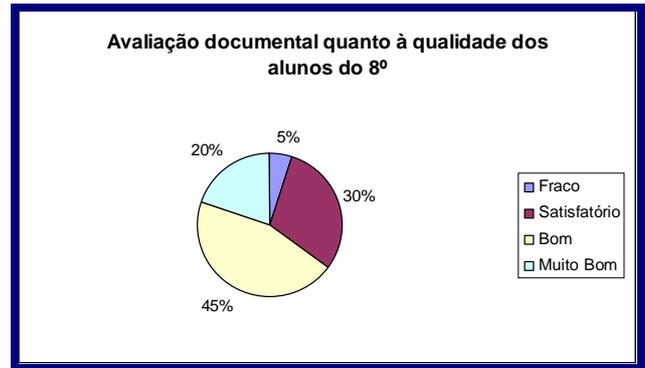
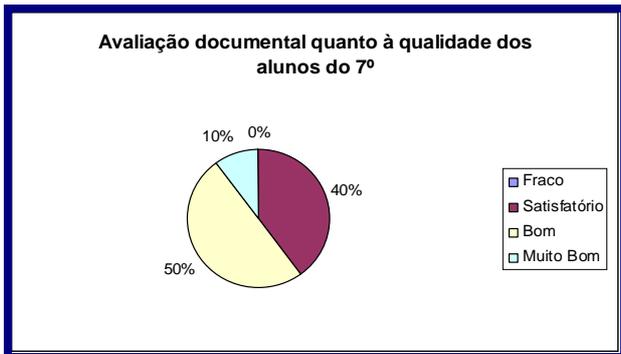


6) Avalie todo o fundo documental quanto à:

- Quantidade

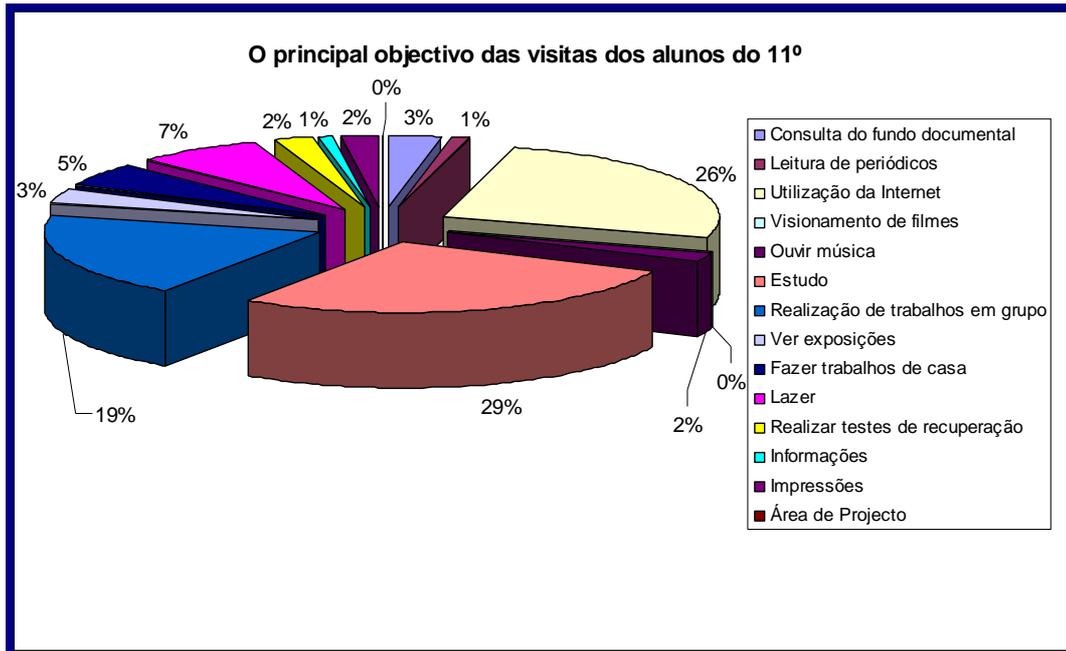
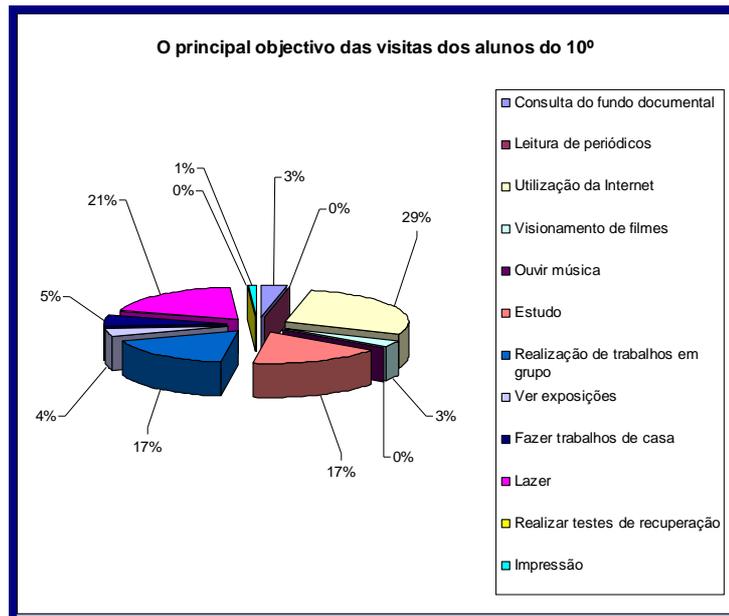


- Qualidade

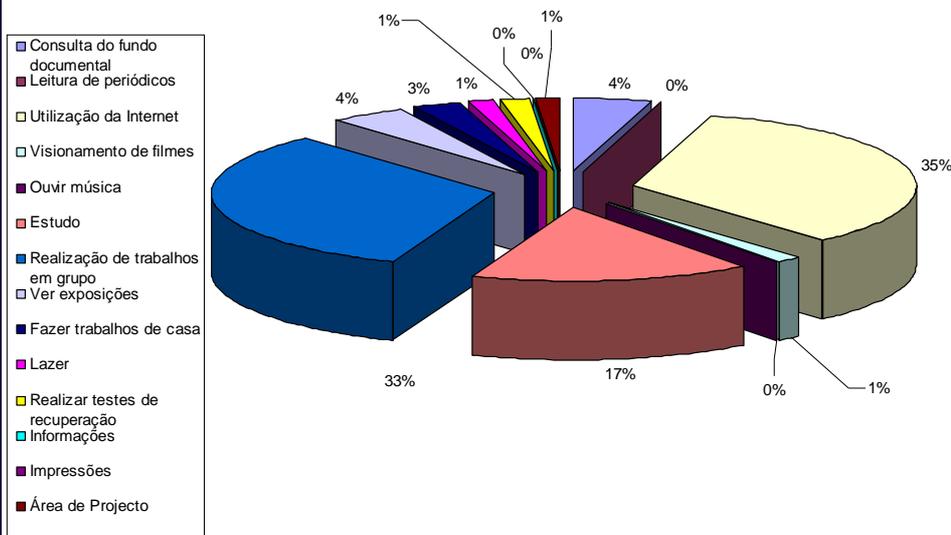


▪ *Alunos do Ensino Secundário:*

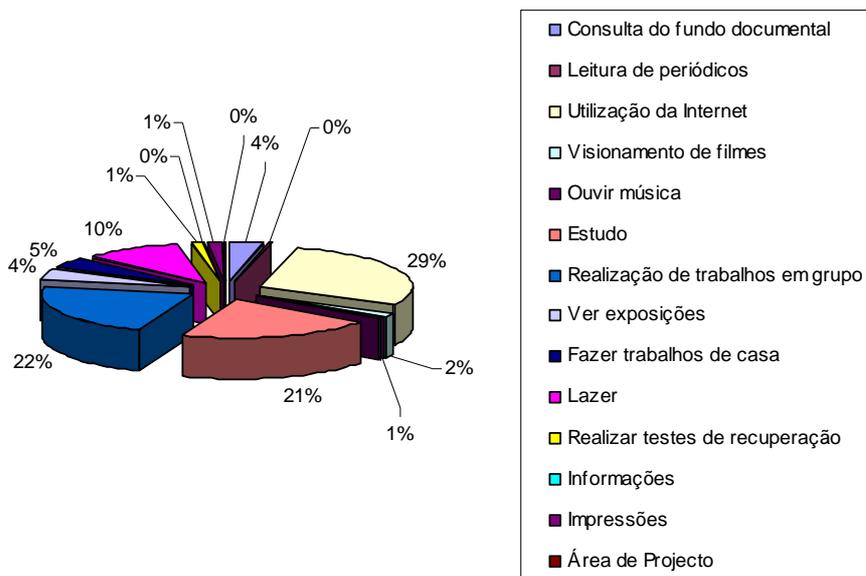
2) *Refira o principal objectivo das visitas:*



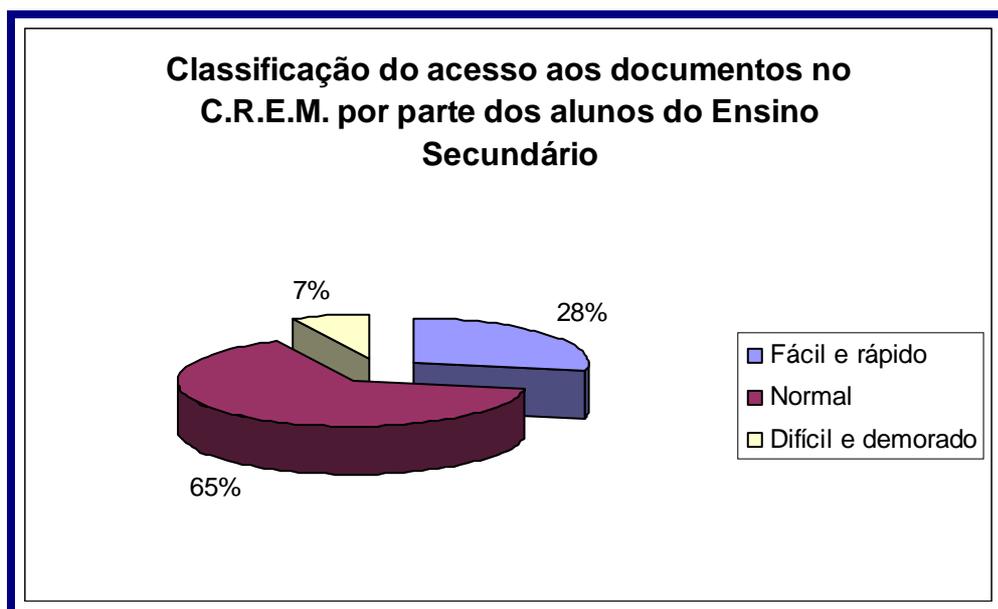
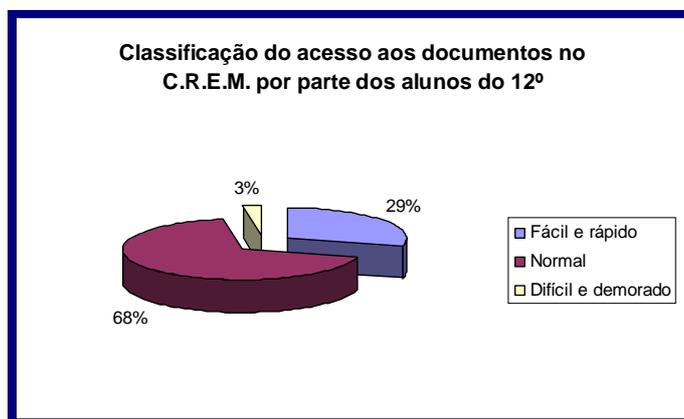
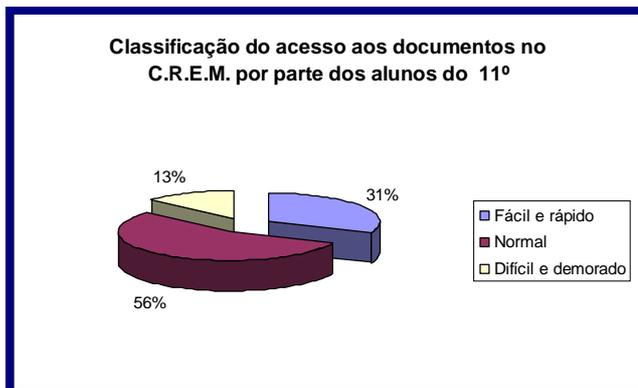
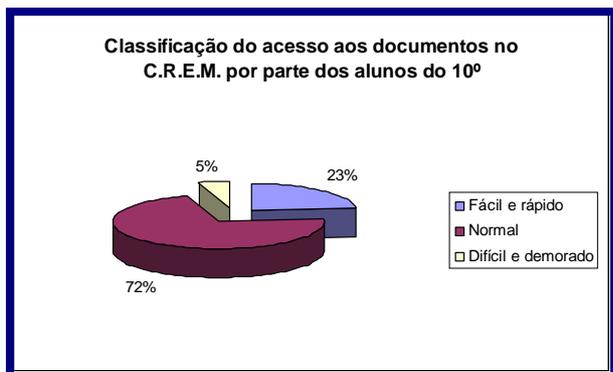
O principal objectivo das visitas dos alunos do 12º



O principal objectivo das visitas dos alunos do Ensino Secundário

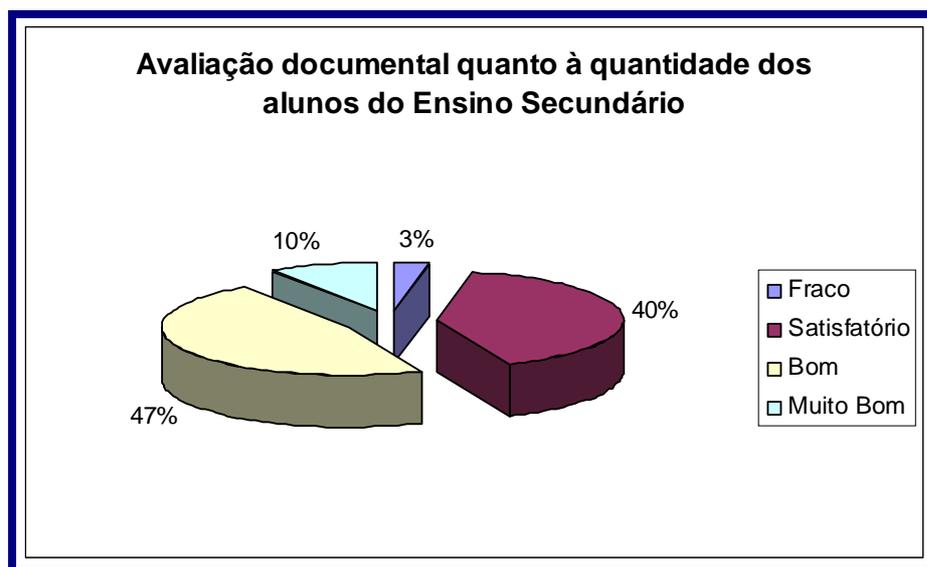
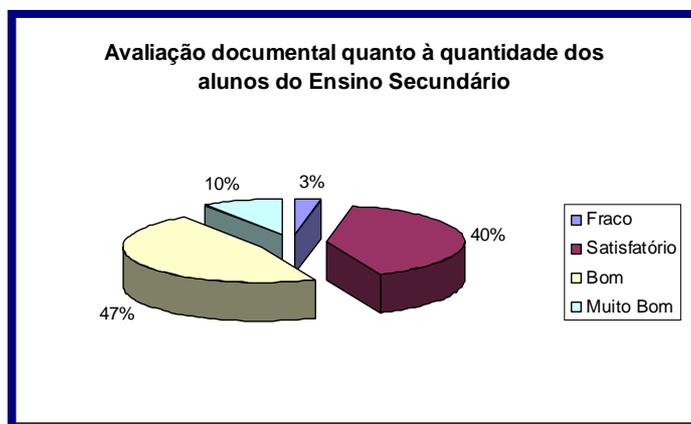
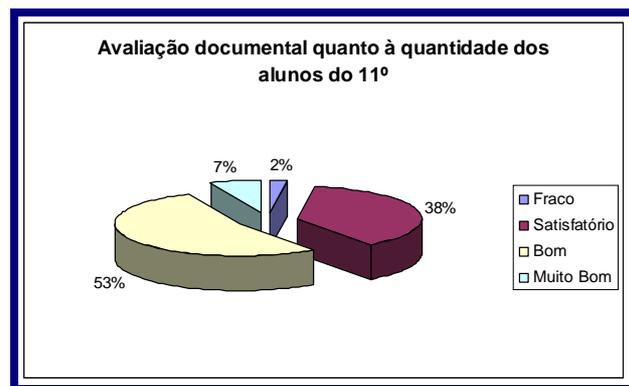
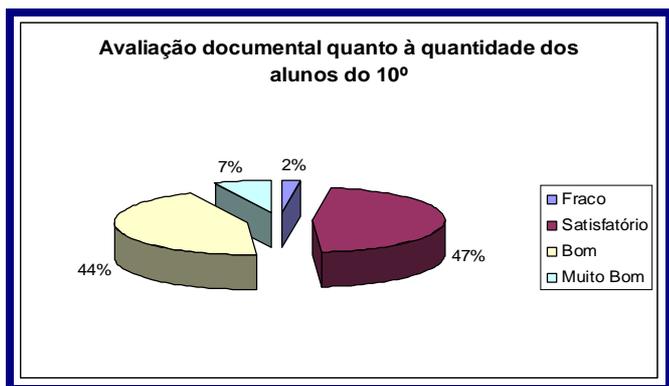


5) O acesso aos documentos é:



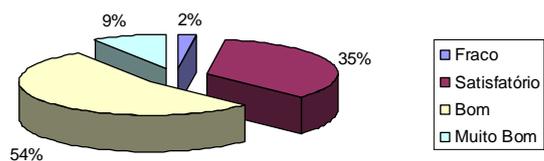
6) Avalie todo o fundo documental quanto à:

- Quantidade

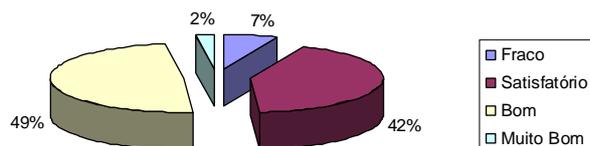


- Qualidade

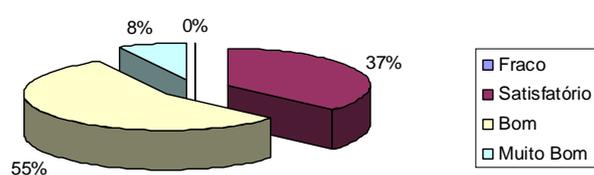
Avaliação documental quanto à qualidade dos alunos do 10º



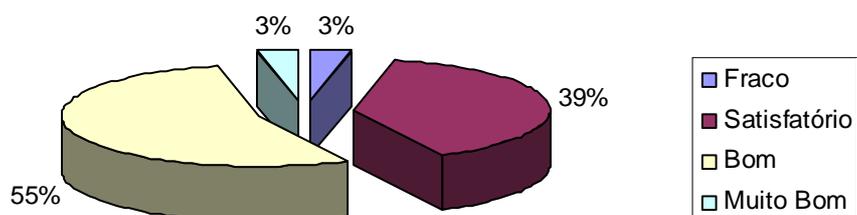
Avaliação documental quanto à qualidade dos alunos do 11º



Avaliação documental quanto à qualidade dos alunos do 12º



Avaliação documental quanto à qualidade dos alunos do Ensino Secundário



Anexo C – Indexação - 170 registos

*(10% dos registos existentes na base de dados no momento de execução
deste trabalho de projecto)*

N.º Registo	Nome da Obra	
	Termos Utilizados:	
	TEE	LCA
1	Dicionário dos media / Francis Balle e outros. - Lisboa: Didáctica, 2004. - 225 p; 22 cm. ISBN 972-650-657-3	
	1 – Tecnologias da Informação e da comunicação 2 – Informação 3 – Meios multimédia 4 – Imprensa 5 – Meios de Comunicação de Massas	1 – Comunicação 2 – Informação 3 – Comunicação Social 4 – Multimédia 5 – Informática – redes
2	Dicionário de informática e novas tecnologias / José A. de Matos. - 2ª edição aumentada. - Lisboa: FCA, 2004. - XIII, [1], 454 p. : il.; 19 cm. ISBN 972-722-470-9	
	1 – Novas Tecnologias 2 – Informática 3 – Ciência e tecnologia 4 – Electrónica	1 – Informática – dicionários 2 – Computadores 3 – Electrónica 4 – Internet 5 – Software
3	Multimédia e tecnologias interactivas / Nuno Magalhães Ribeiro. - Lisboa: FCA, 2004. - XV, 478 p. : il., quadro; 24 cm. - (Tecnologias de Informação). ISBN 972-722-416-6	
	1 – Meios multimédia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Tecnologia da informação e da comunicação 5 – Sistema multimédia	1 – Multimédia 2 – Software 3 – Informática – programas 4 – Aplicações – informática 5 – Televisão digital

4	Ciberespaço para principiantes / Joanna Buick e Zoran Jevtic. - Lisboa: Dom Quixote, 1995. - 175 p; 21 cm. - (Para principiantes ; 17). ISBN 972-20-1305-X	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Cibernética 5 – Meios de comunicação de massas	1 – Tecnologias de ponta 2 – Informática 3 – Computadores 4 – Comunicação – canais 5 – Cibernética
5	Fundamental do dreamweaver MX 2004 / Hélder Oliveira. - Lisboa: FCA, 2004. - 203 p; 21 cm. - (Fundamental). ISBN 972-722-439-3	
	1 – Informática 2 – Novas tecnologias 3 – Meios multimédia 4 – Ciência e tecnologia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia
6	Flash MX 2004 / Helder Oliveira. - 2ª edição. - Lisboa: FCA, 2005. - X, 186 p; 24 cm. - (Depressa & Bem). ISBN 972-722-479-2	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Meios multimédia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia
7	Macromedia Freehand MX / Catarina Lélis. - Lisboa : FCA, 2004. - XV, [1], 384 p.; 24 cm. - (Curso Completo). ISBN 972-722-457-1	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Meios multimédia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia

8	Director MX 2004 & MX / Pedro Cid Ferreira. - Lisboa: FCA, 2004. - 294 p. : il.; 24 cm. - (Curso Completo). ISBN 972-722-412-1	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Meios multimédia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia
9	Photoshop 7 / Fernando Tavares Ferreira. - 3ª edição. - Lisboa: FCA, 2003. - XII, 361 p. : il.; 24 cm. - (Curso Completo). ISBN 972-722-345-1	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Meios multimédia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia
10	Microsoft Office 2003 para todos nós / Sérgio Sousa; Maria José Sousa . - 2ª edição. - Lisboa: FCA, 2004. - XVI, 490, [4] p.: il.; 24cm. ISBN 972-722-413-X	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Meios multimédia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia
11	Fundamental do Windows XP / Vítor Beça. - 6ª edição. - Lisboa: FCA, 2003. - XII, 320 p. : il., eq.; 21 cm. - (Fundamental). ISBN 972-722-291-9	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – Informática 3 – Novas tecnologias 4 – Meios multimédia 5 – Linguagem de programação	1 – Informática – programação 2 – Computadores – linguagens 3 – Software 4 – Linguagens Informáticas 5 – Multimédia

12	<p>História da Filosofia: dos pré-socráticos à Idade Média / Juan Manuel Navarro Cordón. - Lisboa: Edições 70, 1998. - 127 p. : il.; 24 cm. - (História da Filosofia ; 1º vol.).</p> <p>ISBN 972-44-0977-5</p>	
	<p>1 – História da Filosofia 2 – Filosofia 3 – Política 4 – Cultura 5 – Pensamento</p>	<p>1 – Filosofia 2 – Filósofos – séc. 4 a.C. – séc. 14 3 – Política – moral 4 – Cultura 5 – Pensamento – filosofia</p>
13	<p>História da Filosofia: do Renascimento à Idade Moderna / Juan Manuel Navarro Cordón ; Tomas Calvo Martinez. - Lisboa: Edições 70, 1998. - 172 p : il.; 24 cm. - (História da Filosofia ; 2º vol.).</p> <p>ISBN 972-44-0978-3</p>	
	<p>1 – História da Filosofia 2 – Filosofia 3 – Política 4 – Cultura 5 – Pensamento</p>	<p>1 – Filosofia 2 – Filósofos – séc. 15 – séc. 19 3 – Política – moral 4 – Cultura 5 – Pensamento – filosofia</p>
14	<p>História da Filosofia: Filosofia contemporânea / Juan Manuel Navarro Cordón ; Tomas Calvo Martinez. - Lisboa: Edições 70, 1998. - 207 p. : il.; 24 cm. - (História da Filosofia ; 3º vol.).</p> <p>ISBN 972-44-0979-1</p>	
	<p>1 – História da Filosofia 2 – Filosofia 3 – Política 4 – Cultura 5 – Pensamento</p>	<p>1 – Filosofia 2 – Filósofos – séc. 19 – séc. 20 3 – Política – moral 4 – Cultura 5 – Pensamento – filosofia</p>

15	Paradoxo do Individualismo / Victória Camps. - Lisboa: Relógio d'Água, 1996. - 222 p; 21 cm. ISBN 972-708-315-3	
	1 – Individualismo 2 – Egoísmo 3 – Democracia 4 – Pensamento 5 – Filosofia política	1 – Individualismo 2 – Egoísmo 3 – Democracia 4 – Pensamento – filosofia 5 – Política – Filosofia
16	A sabedoria dos Modernos dez questões para o nosso tempo / André Comte-Sponville; Luc Ferry. - Lisboa: Instituto Jean-Piaget, 1998. - 508 p; 23 cm. - (Epistemologia e Sociedade ; 130) . - Título original: La Sagasse des modernes. ISBN 972-771-211-8	
	1 – Filosofia 2 – Existencialismo 3 – Materialismo 4 – Epistemologia 5 – Ética	1 – Filosofia 2 – Existencialismo 3 – Materialismo 4 – Epistemologia 5 – Ética – moral
17	A era do vazio: Ensaio sobre o individualismo contemporâneo / Gilles Lipovetsky; trad. de Miguel Serras Pereira e Ana Luísa Faria. - Lisboa. Relógio d'Água, 1989. - 204, [3] p; 21 cm (Antropos). ISBN 972-708-382-X	
	1 – Sociologia 2 – Filosofia 3 – Individualismo 4 – Sociedade 5 – Narcisismo	1 – Sociologia 2 – Filosofia 3 – Individualismo 4 – Sociedade – perspectivas 5 – Modernismo – pós-Modernismo
18	Verdade e Política / Hannah Arendt. - Portugal: Relógio d'Água, 1995. - 59 p; 21 cm. - Título original: Truth and Politics. - Trad.: Manuel Alberto. ISBN 972-708-282-3	
	1 – Filosofia 2 – Política Científica 3 – Verdade	1 – Filosofia 2 – Política – estratégias 3 – Verdade – filosofia

19	Uma mesma ética para todos? / Dir. Jean-Pierre Changeaux. - Portugal: Instituto Piaget, 1997. - 220 p; 24 cm. - (Epistemologia e Sociedade; 108 / Santónio Oliveira Cruz). - Título original: Une même éthique pour tous?. ISBN 972-771-130-8	
	1 – Filosofia 2 – Sociedade 3 – Pensamento 4 – Ética 5 – Epistemologia	1 – Filosofia 2 – Sociedade – moral 3 – Pensamento – filosofia 4 – Ética – moral 5 – Epistemologia
20	A fé e a razão: o que liga e separa / Nayla Farouki. - Portugal: Instituto Piaget, 1996. - 276 p; 23 cm. - (Crença e Razão ; 15) . - Título original: La foi et la raison. ISBN 972-8407-78-5	
	1 – Filosofia 2 – Religião 3 – História das Ciências 4 – Pensamento 5 – Epistemologia	1 – Razão – filosofia 2 – Fé – tema 3 – Monoteísmo 4 – Religiões – filosofia 5 – Ciências – moral
21	A estrutura das revoluções científicas / Thomas S. Kuhn. - 8ª edição revista. - Portugal: Perspectiva, 2003. - 260 p.; 21 cm. - (Coleção Debates ; 115). ISBN 85-273-0111-3	
	1 – História das Ciências 2 – Teoria da Ciência 3 – Epistemologia 4 – Filosofia 5 – Pensamento	1 – Ciências – história 2 – Ciências – teoria 3 – Epistemologia 4 – Filosofia 5 – Pensamento – filosofia

22	<p>Mente cérebro e ciência / John Searle. - Lisboa: Edições 70, 2000. - 125p.; 21 cm. - (Biblioteca de Filosofia Contemporânea ; 1) . - Título original: Minds, Brains and Science. ISBN 972-44-0473-0</p>	
	<p>1 – Filosofia 2 – Inteligência artificial 3 – Cérebro 4 – Cibernética 5 – Ciências Sociais</p>	<p>1 – Filosofia 2 – Inteligência artificial 3 – Cérebro – anatomia 4 – Cibernética 5 – Ciências Sociais</p>
23	<p>Eu sou que sou, Samuel / Russel Stannard. - Lisboa: Edições 70, 1992. - 133 p.; 21 cm. ISBN 972-44-0878-7</p>	
	<p>1 – Literatura infanto-juvenil 2 – Ficção científica 3 – Computador 4 – Debate 5 – Diálogo</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Ficção científica 3 – Universo – origem 4 – Diálogos 5 – Vida – origem</p>
24	<p>Será que Deus existe? Richard Swinburne. - Lisboa: Gradiva, 1998. - 163 p.; 21 cm. - (Filosofia Aberta ; 7) . - Título original: is there a God?. ISBN 972-662-625-0</p>	
	<p>1 – Filosofia 2 – Religião</p>	<p>1 – Filosofia 2 – Religiões – filosofia 3 – Universo – origem 4 – Deus</p>
25	<p>Elementos básicos de Filosofia / Nigel Warburton ; trad. Desidério Murcho ; rev. científica António Franco Alexandre. - Lisboa: Gradiva, 1998. - 262 p.; 21 cm. - (Filosofia Aberta ; 5) . - Título original: Philosophy: The Basics. ISBN 972-662-582-3</p>	
	<p>1 – Filosofia 2 – Religião 3 – Política 4 – Ciências Sociais 5 – Arte</p>	<p>1 – Filosofia 2 – Religiões – filosofia 3 – Política – teoria 4 – Ciências Sociais 5 – Arte – teoria</p>

26	Os problemas da Filosofia ... / Bertrand Russel; trad. do inglês e pref. de António Sérgio. - Coimbra: Almedina, 2001. - 157 p.; 23 cm. ISBN 972-40-1534-3	
	1 – Filosofia 2 – Teoria da Ciência 3 – Idealismo 4 – Conhecimento	1 – Filosofia 2 – Ciências – filosofia 3 – Idealismo 4 – Matéria – filosofia 5 – Conhecimento – filosofia
27	Fédon / Platão; introd., versão do grego e notas de Maria Teresa Schiappa de Azevedo. - Reimpressão da 2ª edição 1988. - Coimbra: Minerva, 2001. - 175 p.; 23 cm. ISBN 972-8318-37-5	
	600: PLATÃO, 427?-347? a.C.	
	1 – Filosofia 2 – Dialéctica 3 – Argumentação	1 – Filosofia 2 – Platonismo 3 – Dialéctica 4 – Argumentação – lógica
28	Górgias / Platão. - 5ª edição. - Coimbra: Edições 70, 2004. - 215 p.; 24 cm. - (Clássicos Gregos e Latinos ; 8) . - Introdução, trad. do grego e notas de Manuel de Oliveira Pulquério. ISBN 972-44-0864-7	
	600: PLATÃO, 427?-347? a.C.	
	1 – Filosofia 2 – Dialéctica 3 – Argumentação	1 – Filosofia 2 – Platonismo 3 – Dialéctica 4 – Argumentação – lógica

29	A Filosofia de Descartes / Ferdinand Alqu�. - Lisboa: Presença, 2006. -148 p.; 21 cm. - (Biblioteca de textos Universitários ; 42). ISBN 972-23-1723-7	
	600: DESCARTES, René, 1596 – 1650	
	1 – Filosofia 2 – Racionalismo	1 – Filosofia 2 – Metafísica 3 – Racionalismo
30	Fundamenta�o da Metafísica dos Costumes / Immanuel Kant. - Lisboa: Edi�oes 70, 1995. - 117, [3] p.; 21 cm. - (Textos Filosóficos ; 7) . - Trad. do alemão por Paulo Quintela. ISBN 972-44-0306-8	
	600: KANT, Immanuel, 1724-1804	
	1 – Filosofia 2 – Consciência moral 3 – �tica 4 – Moralidade	1 – Metafísica 2 – Filosofia 3 – �tica – moral 4 – Moral – �tica
31	Psicologia para principiantes / Nigel C. Benson. - Lisboa : Dom Quixote, 2000. - 172, [2] p.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-1806-X	
	600: PSICOLOGIA, 1500-1900	
	1 – Psicologia 2 – Ciências sociais 3 – Banda desenhada	1 – Psicologia 2 – Ciências sociais 3 – Banda desenhada
32	Freud para principiantes / Richard Appignanesi; Óscar Zarate, co-autor. - 4 ^a edi�o. - Lisboa: Dom Quixote, 2001. - 176 p.: il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-0358-5	
	600: FREUD, Sigmund, 1856-1939	
	1 – Psicanálise 2 – Inconsciente 3 – Sonho 4 – Narcisismo 5 – Banda desenhada	1 – Psicanálise – inicia�o 2 – Inconsciente – psicanálise 3 – Sonhos – psicanálise 4 – Narcisismo 5 – Banda desenhada

33	Árvore sem voz / Daniel Sampaio. - 2ª edição. - Lisboa: Caminho, 2004. - 246 p.; 21 cm.	
	1 – Psicologia 2 – Psicologia do desenvolvimento 3 – Família 4 – Escola 5 – Juventude	1 – Psicologia 2 – Crónicas 3 – Teatro 4 – Jovens 5 – Família – psicologia
34	Aprender Matemática / Liliana Costa e Margarida Graça. - 2ª edição. - Lisboa : Texto, 1998. - 86 p.; 23 cm. - (Aprender). ISBN 972-47-0438-6	
	1 – Matemática 2 – Estatística 3 – Cálculo 4 – Exercício	1 – Matemática 2 – Estatística 3 – Probabilidades – cálculo 4 – Exercício 5 – Trigonometria
35	Constituição da República Portuguesa : actualizada : de acordo com a Lei Constitucional no 1/2005, de 12 de Agosto. - Coimbra : Almedina, 2005. - 227 p.; 23 cm. Contém: Declaração Universal dos Direitos do Homem, de 10 de Dezembro de 1948 ; Lei do Tribunal Constitucional - Lei n.º 28/82, de 15 de Novembro ; Estatuto do Provedor de Justiça - Lei n.º 9/91, de 9 de Abril ; Lei da Publicação, Identificação e Formulário dos Diplomas - Lei n.º 74/98, de 11 de Novembro. ISBN 972-40-2623-X	
	1 – Constituição 2 – Direitos civis 3 – Direitos do homem 4 – Poder político 5 – Legislação	1 – Constituição da República Portuguesa 2 – Direito Constitucional 3 – Direitos do homem 4 – Direito Civil 5 – Política – poder

36	Sociologia para principiantes / Richard Osborne e Borin Van Loon. - Lisboa : Dom Quixote, 1999. - 173, [1] p. : il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-1571-0	
	1 – Sociologia 2 – Sociedade 3 – Comportamento social 4 – Ciências sociais 5 – Banda desenhada	1 – Sociologia – história 2 – Sociedade – perspectivas 3 – Comportamento – sociologia 4 – Ciências sociais 5 – Banda desenhada
37	Keynes para principiantes / Peter Pugh; Chris Garratt co-autor. - Lisboa: Dom Quixote, 1995. - 174, [2] p. : il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-1301-7	
	600: KEYNES, John Maynard, 1883-1946	
	1 – Ciências económicas 2 – Estudos económicos 3 – Emprego 4 – Desemprego 5 – Banda desenhada	1 – Keynesianismo 2 – Economia – teorias 3 – Ciências Económicas 4 – Emprego – teorias 5 – Banda desenhada
38	Relatório do desenvolvimento humano 2005. - Lisboa: Ana Paula Faria, 2005. - XVI, 372 p.; 28 cm. ISBN: 972-8920-17-2	
	1 – Política de desenvolvimento 2 – Cooperação 3 – Comércio 4 – Demografia 5 – ONU	1 – Cooperação Internacional 2 – Comércio Internacional 3 – Demografia – estatísticas 4 – Desigualdade social 5 – Pobreza – erradicação – estratégias
39	Judaísmo para principiantes / Charles Szlakmann. - Lisboa : Dom Quixote, 1998. - 190, [1] p. : il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-1478-1	
	1 – Religião 2 – Judaísmo 3 – Israel 4 – Banda desenhada	1 – Religiões – história 2 – Judaísmo – história 3 – Judeu (povo) – religião 4 – Israel 5 – Banda desenhada

40	Enigmas Policiais: Emocionantes mini-mistérios / Jim Sukach; il. Lucy Corvino. - Lisboa : Replicação, 2004. - 95 p. 95 p. : il.; 21 cm. - (Mini-mistérios) . - Trad.: Maria João Machado. - Título original: Whodunit puzzles. ISBN 972-570-330-8.	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Romance policial	1 – Literatura Infantil 2 – Romance 3 – Romances Policiais 4 – Thrillers
41	Puzzles Policiais / Jim Sukach; Il. Lucy Corvino; Trad.: Joana Rosa. - 2ª edição. - Lisboa : Replicação, 2004. - 96 p.: il.; 21 cm. - (Mini-Mistérios). ISBN 972-570-258-1	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Romance policial	1 – Literatura Infantil 2 – Romance 3 – Romances Policiais 4 – Thrillers
42	Funções no 3º ciclo com tecnologia / Grupo de Trabalho T3. - Lisboa : Associação de Professores de Matemática, 2003. - 152 p.: il.; 23 cm. ISBN 972-8768-02-8	
	1 – Matemática 2 – Tecnologia 3 – Exercício	1 – Matemática 2 – Funções Matemáticas 3 – Exercício
43	Puzzles com figuras / Ken Russel e Philip Carter. - Lisboa : Replicação, 2000. - 188 , [3] p.: il.; 21 cm. - (Mensa Q.I.). - Trad.: Joana Rosa. ISBN 972-570-222-0	
	1 – Geometria 2 – Jogo educativo 3 – Exercício	1 – Geometria Plana 2 – Jogos educativos 3 – Exercício
44	Puzzles com números / Ken Russell e Philip Carter. - Lisboa: Replicação, 2000. - 186 p.: il.; 21 cm. - (Mensa Q.I.). - Trad: Joana Rosa. ISBN 972-570-221-2	
	1 – Matemática 2 – Jogo educativo 3 – Exercício	1 – Matemática 2 – Jogos educativos 3 – Exercício

45	Poetas / Maria José Palla. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1998. - 76 p.: Imagens (fotografias); 12 cm.	
	1 – Fotografia 2 – Arte	1 – Retrato – fotografia 2 – Fotografia – poetas
46	Atlas de ultraestrutura celular / Roberto Salema; José Mesquita; Isabel Santos. - Porto : Porto Ed., 1995. - 110, [2] p. : il.; 31 cm. ISBN 972-0-06037-9	
	1 – Biologia 2 – Ciências biológicas 3 – Ciências da natureza	1 – Biologia 2 – Biologia Celular 3 – Células 4 – Ciências Naturais
47	Biologia Vegetal / Wanda S. Viegas e Leonor Morais Cecílio. - Lisboa : Universidade Aberta, 1998. - 237, [2] p.; 30 cm. ISBN 972-674-235-8	
	1 – Biologia 2 – Botânica 3 – Ciências biológicas 4 – Ciências da natureza	1 – Biologia Vegetal 2 – Botânica 3 – Plantas 4 – Vegetais 5 – Ciências Naturais
48	Biologia Microbiana / A. Madeira Lopes e Álvaro Fonseca. - Lisboa: Universidade Aberta, 1996. - 183 p. : il.; 30 cm. ISBN 972-674-170-X	
	1 – Biologia 2 – Ciências biológicas 3 – Ciências da natureza	1 – Biologia 2 – Microbiologia 3 – Micróbio 4 – Ciências Naturais
49	Biologia celular e molecular / coord.Carlos Azevedo; [textos de Artur P. Águas... [et al.]. - 4ª edição. - Lisboa : Lidel, 2005. - XXII, 587, [7] p. : il.; 24 cm. ISBN 972-757-354-1	
	1 – Biologia 2 – Ciências Biológicas 3 – Ciências da natureza	1 – Biologia Celular 2 – Biologia Molecular 3 – Ciências Naturais

50	Darwin para principiantes / Jonathan Miller e Borin Van Loon. - Lisboa : Dom Quixote, 1982. - 179 p.: il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-0239-2	
	600: DARWIN, Charles Robert, 1809-1882	
	1 – Ciências da natureza 2 – Banda desenhada	1 – Darwinismo 2 – Evolucionismo 3 – Ciências Naturais 5 – Banda desenhada
51	Ecologia para principiantes / Stephen Croall e William Rankin. - Lisboa : Dom Quixote, 1999. - 175 p.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-0286-4	
	1 – Ecologia 2 – Ciências da natureza 3 – Reciclagem 4 – Banda desenhada	
	1 – Ecologia – movimentos 2 – Ambiente 3 – Ciências naturais 4 – Natureza 5 – Banda desenhada	
52	Ecologia para jovens / Janice Vancleave. - Lisboa: Dom Quixote, 1997. - 228 p.: il.; 23 cm. - (Ciência para jovens ; 9) . - Trad.: J. Freitas e Silva. ISBN 972-20-1403-X	
	1 – Ecologia 2 – Ciências da natureza 3 – Reciclagem 4 – Jogo educativo 5 – Exercício	
	1 – Ecologia – movimentos 2 – Ambiente 3 – Ciências naturais 4 – Jogos educativos 5 – Exercício	
53	Genética para principiantes / Steve Jones e Borin Van Loon. - Lisboa : Dom Quixote, 1997. - 175 p.: il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-1237-0	
	1 – Genética 2 – Ciências da natureza 3 – Hereditariedade 4 – Racismo 5 – Banda desenhada	
	1 – Genética Humana 2 – Ciências naturais 3 – Hereditariedade 4 – Evolução Biológica 5 – Banda desenhada	

54	Introdução à Biologia / Kenneth C. Jones; Anthony J. Gaudin; trad. A. Xavier da Cunha. - 3ª edição. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 2000. - [4], 865, [2] p. : il.; 25 cm. - Título original: Introductory Biology. ISBN 972-31-0181-5	
	1 – Biologia 2 – Ciências Biológicas 3 – Ciências da natureza	1 – Biologia Celular 2 – Biologia Molecular 3 – Ciências Naturais
55	Química: princípios e aplicações / Daniel Reger; Scott Goode; Edward Mercer. - Lisboa : Fundação Calouste Gulbenkian, 1997. - 1130, [101] p.; 26 cm. ISBN 972-31-0773-2	
	1 – Química 2 – Ciências físicas 3 – Ciências da natureza	1 – Química – símbolos 2 – Elementos químicos 3 – Ciências – manuais 4 – Ciências Naturais
56	Física para jovens: 101 experiências fáceis de realizar (Movimento, calor, luz, máquinas e som) / Janice Vancleave. - 3ª edição. - Lisboa : Dom Quixote, 2003. - 255 p.: il.; 23 cm. - (A Ciência é Divertida ; 01) . - Trad.: Luísa Ribeiro e Christopher Aurretta. - Rev. científica e adaptação de A. M. Nunes dos Santos. - il. Barbara Clark. ISBN 972-20-1059-X	
	1 – Física 2 – Ciências físicas 3 – Experiência	1 – Física – experiências 2 – Física – exercícios
57	Química para jovens: 101 experiências fáceis que resultam / Janice Vancleave. - Lisboa : Dom Quixote, 1998. - 252, [4] p.; 23 cm. - (A Ciência é Divertida ; 12) . - Trad.: Vera de Freitas e Silva. ISBN 972-20-1463-3	
	1 – Química 2 – Experiência 3 – Ciências físicas	1 – Química 2 – Ciências – experiências

58	Física experimental: Uma introdução / M. C. Abreu; L. Matias; L. F. Peralta. - Lisboa : Presença, 1994. - 317 p.: il.; 24 cm. ISBN 972-23-1832-2	
	1 – Física 2 – Ciências físicas	1 – Física 2 – Física – experiências
59	Enciclopédia da vida sexual: adolescentes / Gilbert Tordjman; Jean Cohen. - 9ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 141 p.: il.; 26 cm. ISBN 972-41-1326-4	
	1 – Sexo 2 – Sexologia 3 – Sexualidade 4 – Adolescência 5 – Contracepção	1 – Sexo 2 – Sexologia 3 – Sexualidade – educação 4 – Adolescentes – sexualidade 5 – Contracepção – métodos
60	A linguagem secreta da arte / Sarah Carr-Gomm. - Lisboa : Estampa, 2003. - 256 p. : il.; 31 cm. ISBN 972-33-1899-7	
	1 – Pintura 2 – Arte 3 – Belas-artes 4 – Artista 5 – História da arte	1 – Pintura – composição 2 – Arte – detalhes 3 – Criação artística 4 – História da arte 5 – Arte – Simbolismo e Simbologia
61	A Arte e o ofício do azulejo / Mike Jones e Janis Fanning. - Lisboa: Estampa, 2001. - 144 p. : il.; 29 cm. ISBN 972-33-1639-0	
	1 – Arte 2 – Artes aplicadas 3 – Trabalho manual	1 – Azulejos 2 – Decoração 3 – Trabalhos manuais 4 – Artes decorativas

62	Picasso para principiantes / Andrew Brighton; Andrzej Klimowski. - Lisboa : Dom Quixote, 1998. - 171, [4] p. : il.; 21 cm. - (Para principiantes). ISBN 972-20-1446-3	
	600: PICASSO, Pablo, 1881-1973	
	1 – Artista 2 – Belas-artes 3 – História da arte 4 – Pintura 5 – Banda desenhada	1 – Artistas – história 2 – História da arte 3 – Arte – história 4 – Cubismo – arte 5 – Banda desenhada
63	Web Design Index 2 / Gunter Beer. - Amsterdam : Agile Rabbit, 2001. - 352 p.: il.; 30 cm. ISBN 90-5768-026-2	
	1 – Informática 2 – Novas tecnologias 3 – Conceção assistida por computador 4 – Desenho 5 – Linguagem de programação	1 – Informática 2 – Design 3 – Internet 4 – Desenho informático 5 – Linguagens Informáticas
64	Manual de Navegação à vela / Steve Sleight. - Porto: Civilização, 2003. - 320 p.: il.; 24 cm. ISBN 972-26-1767-2	
	1 – Navegação 2 – Desporto	1 – Navegação à vela 2 – Barcos à vela 3 – Veleiros 4 – Vela (Desporto)
65	O filho de Astérix / R. Goscinny; A. Uderzo. - Lisboa : Asa, 2004. - 48 p., il.; 30 cm. - (BD ; 27). - Textos e desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3934-4	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil

66	A odisseia de Astérix / R. Goscinny; A. Uderzo. - 2ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 48 p., il.; 30 cm. - (BD ; 26). - Textos e desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3933-6	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
67	Astérix e a foice de ouro / R. Goscinny; A. Uderzo. - 2ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 46 p., il.; 30 cm. - (BD ; 2). - Texto de René Goscinny e Desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3870-4	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
68	Asterix l Goulés / R. Goscinny; A. Uderzo. - Porto : Asa, 2005. - 48 p., il.; 30 cm. - (BD ; 1). - Testos de René Goscinny Dezeinhos de Albert Uderzo. - Versão em Mirandês. ISBN 972-41-4231-0	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
69	Astérix o Gaulês / R. Goscinny; A. Uderzo. - 2ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 48 p., il.; 30 cm. - (BD ; 1). - Texto de René Goscinny e Desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3869-2	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
70	Astérix e o grande fosso / R. Goscinny; A. Uderzo. - Porto : Asa 2005. - 48 p., il.; 30 cm. - (BD ; 25). - Texto d Desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3932-8	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil

71	Astérix nos Jogos Olímpicos / R. Goscinny; A. Uderzo. - 2ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 48 p.: il.; 30 cm. - (BD ; 12). - Texto de René Goscinny e Desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3919-0	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
72	Astérix gladiador / R. Goscinny; A. Uderzo. - 2ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 48 p., il.; 30 cm. - (BD ; 4). ISBN 972-41-3893-3	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
73	Astérix e os Godos / R. Goscinny; A. Uderzo. - 2ª edição. - Porto : Asa, 2005. - 47 p., il.; 30 cm. - (BD ; 3). - Texto de René Goscinny e Desenhos de Albert Uderzo. ISBN 972-41-3892-5	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil
74	Mondo et autres histoires / J.M.G. Le Clézio. - França : Éditions Gallimard , 1996. - 379, [7] p.; 18 cm. - (Folio Plus ; 18). ISBN 2-07-039399-2	
	1 – Literatura estrangeira 2 – França 3 – Romance 4 – Conto	1 – Literatura – França – séc. 20 2 – Romance 3 – Romances Sentimentais 4 – Conto
75	Bonjour tristesse / Françoise Sagan. - 2ª edição. - Lisboa : Difel, 2002. - 153 p.; 21 cm. ISBN 972-29-0591-0	
	1 – Literatura estrangeira 2 – França 3 – Romance	1 – Literatura – França – séc. 20 2 – Romance 3 – Romances Sentimentais

76	O homem que mordeu o cão: o infame livro da rubrica de Nuno Markl nas manhãs da Comercial / Nuno Markl. - Lisboa : Texto, 2002. - 138, [3] p. : il.; 23 cm + 1 CD. ISBN 972-47-2267-8	
	1 – Literatura 2 – Ficção	1 – Literatura de expressão portuguesa 2 – Humor – literatura 3 – Ficção
77	O Código da Vinci / Dan Brown; trad. de Mário Dias Correia. - 33ª edição. - Lisboa : Bertrand, 2005. - 539 p.; 23 cm. ISBN 972-25-1352-4.	
	1 – Literatura estrangeira 2 – América do Norte 3 – Romance 4 – Ficção	1 – Literatura – Estados Unidos da América – séc. 20 2 – Romance 3 – Romances policiais 4 – Ficção
78	Adrian Mole na crise da adolescência / Sue Townsend. - 20ª edição. - Lisboa : Difel, 2005. - 177 p.; 23 cm. ISBN 972-29-0751-4	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Literatura estrangeira 3 – Romance 4 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Literatura – Australiana de expressão inglesa – séc. 20 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras 5 – Diários Íntimos
79	O Zahir / Paulo Coelho. - Cascais : Pergaminho, 2005. - 316, [4] p.; 23 cm. - (Obras de Paulo Coelho) http : www.paulocoelho.com.br . ISBN 972-711-679-5	
	1 – Literatura estrangeira 2 – Brasil 3 – Romance 4 – Ficção	1 – Literatura – brasileira – séc. 20 2 – Romance 3 – Ficção

80	Anjos e Demónios / Dan Brown. - 9ª edição. - Lisboa : Bertand, 2005. - 586 p.; 23 cm. ISBN 972-25-1409-1	
	1 – Literatura estrangeira 2 – América do Norte 3 – Romance 4 – Ficção	1 – Literatura – Estados Unidos da América – séc. 20 2 – Romance 3 – Romances policiais 4 – Ficção
81	Fernando Pessoa: Imagens de uma vida / Manuela Nogueira; apresent. Maria Aliete Galhoz ; pref. Richard Zenith. - Lisboa: Assírio & Alvim, 2005. - 159 , [1] p.; 29 cm. ISBN 972-37-1003-X	
	600: PESSOA, Fernando António Nogueira, 1888- 1935	
	1 – Biografia 2 – Histórias de vida	1 – Biografias 2 – Escritores – Portugal – 1912-1935
82	Introdução ao ordenamento do território / Maria do Rosário Partidário. - Lisboa: Universidade Aberta, 1998. - 210, [2] p. : il.; 30 cm. - (Manuais Universidade Aberta ; 177). ISBN 972-674-273-0	
	1 – Planeamento regional 2 – Planeamento urbano 3 – Ambiente	1 – Ordenamento Territorial 2 – Ambiente – ordenamento
83	Planeamento regional e urbano / Manuel da Costa Lobo. - Lisboa : Universidade Aberta, 1999. - 221, [3] p. : il.; 30 cm. - (Manuais Universidade Aberta ; 189). ISBN 972-674-286-2	
	1 – Planeamento regional 2 – Planeamento urbano 3 – Cidade	1 – Regiões – ordenamento 2 – Urbanismo – ordenamento

84	Geografia de Portugal : ambiente natural e ocupação humana : uma introdução / Carlos Alberto Medeiros. - 5a edição . - Lisboa : Estampa, 2000. - 282 p.; 21 cm. - (Temas de Sociologia ; 13). ISBN 972-33-1609-9	
	1 – Geografia 2 – Portugal 3 – População 4 – Transporte 5 – Zona rural	1 – Geografia – Portugal 2 – Portugal – geografia 3 – População – geografia 4 – Transportes – geografia 5 – Ruralidade
85	Grande Atlas Geográfico / Andrew Heritage. - Porto : Civilização, 2004. - 192p.: il.; 28 cm. ISBN 989-550-201-X	
	1 – Atlas 2 – Geografia 3 – Cartografia 4 – Mapa	1 – Atlas Geográficos 2 – Geografia – mapas 3 – Cartografia 4 – Mapas
86	Winston Churchill: Biografia / Martin Gilbert. - 5ª edição. - Lisboa : Bertrand, 2005. - 726 p., [64] p. fot. : il.; 26 cm. ISBN 972-25-1233-1	
	600: CHURCHILL, Winston, 1874-1965	
	1 – Biografia 2 – Histórias de vida 3 – Inglaterra 4 – Reino Unido	1 – Biografias 2 – Chefes de Estado 3 – Inglaterra 4 – Reino Unido
87	História da beleza / dir. Umberto Eco; trad. António Maia da Rocha. - Miraflores: Difel, 2004. - 438 p. : il; 25 cm. - Título. original: Bellezza. Storia di un'ideia dell'occidente. ISBN 972-29-0716-6	
	1 – Estética 2 – História 3 – Filosofia	1 – Estética (filosofia) – história 2 – Belo – estética – história 3 – Crítica de arte

88	História da Europa / [dir.] Jean Carpentier; François Lebrun; préf. René Rémond.- 3ª edição. - Lisboa : Referência / Estampa, 2002. - 551 , [1] p.; 24 cm. - (História da Europa; 5). ISBN 972-33-1085-6	
	1 – História 2 – Europa	1 – História 2 – Europa
89	A história da arte: da antiguidade ao século XX / Claudio Melro; il. Manuela Cappon. - Porto : Porto Ed., 2000. - 125 p.: il.; 30 cm. ISBN 972-0-70490-X	
	1 – Arte 2 – História da arte 3 – Belas-artes 4 – Artista	1 – Arte – história 2 – História da arte – antiguidade - séc. 20 3 – Artistas – história 4 – Obras de Arte
90	Atlas do mundo [Material cartográfico / concep. Dorling Kindersley]. - 2ª edição revista e actualizada. - Porto : Dorling Kindersley, Civilização, 2002. - 1 atlas (XL, [1], 338 p.) : il.; 37 cm. ISBN 972-26-1415-0	
	1 – Atlas 2 – Geografia 3 – Geografia física 4 – Cartografia 5 – Mapa	1 – Atlas Geográficos 2 – Geografia Física – atlas 3 – Geografia Humana – atlas 4 – Cartografia 5 – Mapas
91	Atlas das relações internacionais / dir. Pascal Boniface. - 2ª edição . - Lisboa : Plátano, 2000. - 174 p.: il.; 31 cm. - (Biblioteca do século ; 6). ISBN 972-707-249-6	
	1 – Atlas 2 – Relações internacionais 3 – Relações externas 4 – Mapa	1 – Atlas Históricos 2 – Relações Internacionais 3 – Política externa 4 – Mapas

92	As grandes religiões do mundo / Jean Delumeau. - 3ª edição. - Lisboa : Presença, 2002. - 735 p.; 23 cm. - (Biblioteca do Século ; 6). ISBN 972-23-2241-9	
	1 – Religião 2 – Cristianismo 3 – Protestantismo 4 – Judaísmo 5 – Islamismo	1 – Religiões – correntes 2 – Cristianismo 3 – Protestantismo 4 – Judaísmo 5 – Islamismo
93	História das Colonizações: das conquistas às independências :séculos XIII-XX / Marc Ferro. - Lisboa : Estampa, 1996. - 491, [2] p. : i l; 24 cm. - (Referência ; 17). ISBN 972-33-1171-2	
	1 – História 2 – Colonialismo 3 – História moderna 4 – História contemporânea	1 – História Universal 2 – Colonialismo 3 – Colonização 4 – Descolonização 5 – Colónias
94	Reis e Rainhas de Portugal / Manuel de Sousa ; pref. de Dom Duarte de Bragança. - Mem-Martins: Sporpress, 2000. - 201, [2] p. : il.; 25 cm. ISBN 972-97256-9-1	
	1 – História 2 – Portugal 3 – Biografia	1 – História 2 – Portugal – história 3 – Monarquia – Portugal – 1139-1910 4 – Biografias
95	Presidentes e Símbolos da República / Texto. - Lisboa: Texto, 2000. - 77, [2] p.; 18 cm. - (Popular). ISBN 972-47-1793-3	
	1 – Biografia 2 – Símbolo 3 – Estado 4 – História	1 – Presidentes da República – biografias – 1910-1996 2 – Cronologias – Portugal – 1910-2000 3 – Símbolos da República 4 – Hinos Nacionais 5 – Bandeiras

96	O filho de Espartaco / Jacques Martin. - Porto : Asa, 2004. - 48 p. : il.; 30 cm. - (As aventuras de Alix). ISBN 972-41-4049-0	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – História	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil 3 – História
97	O príncipe do Nilo / Jacques Martin. - Porto : Asa, 2002. - 47 p.: il.; 30 cm. - (As aventuras de Alix). ISBN 972-41-3041-X	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – História	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil 3 – História
98	Ó Alexandria / Jacques Martin. - Porto : Asa, 2002. - 47 p. : il.; 30 cm. - (As aventuras de Alix). ISBN 972-41-3042-8	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – História	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil 3 – História
99	Super-heróis da História de Portugal / António Gomes de Almeida. - Lisboa : Bertrand, 2004. - 187 [2] : il.; 31 cm. – Il. Artur Correia. ISBN 972-25-1382-6	
	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – História 4 – Biografia 5 – Portugal	1 – Banda desenhada 2 – Literatura Infantil 3 – História de Portugal 4 – Biografias 5 – Portugueses

100	O Século XX português: Personalidades que marcaram uma época / Texto. - Lisboa : Texto, 2005. - 175 p.; 21 cm. - (Universal ; Vol. 2). ISBN 972-47-2833-1	
	1 – História 2 – Portugal	1 – História – Portugal – século 20 2 – Monarquia 3 – República 4 – Democracia 5 – Cronologias
101	O século XX português: Épocas Históricas e Cronologia / Texto. - Lisboa: Texto, 2005. - 235, [1] p.: il.; 21 cm. - (Universal ; Vol. 1). ISBN 972-47-2832-3	
	1 – História 2 – Portugal	1 – História – Portugal – século 20 2 – Monarquia 3 – República 4 – Democracia 5 – Personagens – biografias
102	Guia de História da Arte / dir. Sandro Sproccati .- 5ª edição. - Lisboa : Presença, 2002. - 304 p.: il.; 24 cm. ISBN 972-23-1788-1	
	1 – Arte 2 – História da arte 3 – Belas-artes 4 – Artista	1 – Arte – história 2 – História da arte – séc. 14-20 3 – Artistas – história 4 – Obras de Arte
103	O livro dos provérbios 1 / António Mota ; il. Elsa Fernandes. - 2 edição - Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2005. - [64 p.]; 23 cm. - (Obras de António Mota ; 10). ISBN 989-557-223-9	
	1 – Ditado 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – Banda desenhada	1 – Ditados populares 2 – Provérbios 3 – Literatura infantil 4 – Jogos de palavras 5 – Banda desenhada

104	O livro dos provérbios 2 / António Mota; il. Elsa Fernandes. - Vila Nova de Gaia: Gailivro, 2005. - [66 p.]; 23 cm. - (Obras de António Mota ; 11). ISBN 989-557-224-7	
	1 – Ditado 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – Banda desenhada	1 – Ditados populares 2 – Provérbios 3 – Literatura infantil 4 – Jogos de palavras 5 – Banda desenhada
105	Anedotas ilustradas / Tiago Salgueiro. - 2ª edição. - Vila Nova de Gaia : Gailivro, 2005. - [26 p.]: il.; 24 cm. - (Anedotas Ilustradas ; 1). - Il. Elsa Navarro e José M. Saraiva. ISBN 989-557-149-6	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Banda desenhada	1 – Literatura infantil 2 – Banda desenhada
106	O ceptro de Aertzis: A filha dos mundos (livro 1) / Inês Botelho ; coord. Maria da Luz Santos.- 2ª edição. - Vila Nova de Gaia : Gailivro, 2004. - 226 p.; 23 cm. - (Jovens talentos). ISBN 989-557-376-6	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
107	O ceptro de Aertzis: A senhora da noite das brumas (livro 2) / Inês Botelho ; coord. Maria da Luz Santos. - 2ª edição .-Vila Nova de Gaia : Gailivro, 2004. - 257 p.; 23 cm. - (Jovens Talentos). ISBN 989-557-153-4	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras

108	O ceptro de Aerzis: A Rainha das terras da luz (livro 3) / Inês Botelho ; coord. Maria da Luz Santos.- 2ª edição. - Vila Nova de Gaia : Gailivro, 2004. - 392 p.; 23 cm. - (Jovens Talentos). ISBN 989-557-377-4	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
109	Guerra e paz / Leão Tolstoi. - Lisboa : Verbo, 1999. - 235, [5] p.: il.; 20 cm. - (Clássicos Juvenis ; 26). ISBN 972-22-1924-3	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romances Históricos 3 – Ficção
110	A Jangada / Júlio Verne. - Lisboa : Verbo, 2000. - 201, [5] p.: il.; 20 cm. - (Clássicos Juvenis ; 22). ISBN 972-22-1780-1	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – História 4 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romances Históricos 3 – História – séc. 19 4 – Ficção
111	O corcunda de Notre Dame / Victor Hugo; il. Augusto Trigo ; condens. Isabel Simões dos Santos. - Lisboa : Verbo, 2000. - 218 p.: il.; 20 cm. - (Clássicos Juvenis ; 21). ISBN 972-22-1765-8	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura Infantil 2 – Romance 3 – Ficção

112	Oliver Twist / Charles Dickens; il. Augusto Trigo. - Lisboa : Verbo, 2000. - 216, [3] p. : il.; 20 cm. - (Clássicos Juvenis ; 13). ISBN 972-22-1717-8	
	1 – Conto 2 – Literatura Infanto-juvenil 3 – História 4 – Romance	1 – Conto 2 – Literatura Infantil 3 – História – séc. 19 4 – Romance
113	A ilha misteriosa / Júlio Verne. - Lisboa : Verbo, 2000. - 203, [1] p.: il.; 20 cm. - (Clássicos Juvenis ; 17). ISBN 972-22-1733-X	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – História 4 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romances Históricos 3 – História – Guerra da Secessão 4 – Ficção
114	Exploradores / Marie Greenwood. - Porto : Civilização, 2000. - 48 p.: il.; 26 cm. - (Mundo Fantástico). ISBN 989-550-438-1	
	1 – Viagem 2 – História 3 – Geografia 4 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Viagens – relatos 2 – Exploradores 3 – História 4 – Geografia 5 – Literatura infantil
115	Ártico e Antártico / Lorrie Mack. - Porto : Civilização, 2006. - 48 p.; 26 cm. - (Mundo Fantástico). ISBN 989-550-437-3	
	1 – Viagem 2 – História 3 – Geografia 4 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Viagens – relatos 2 – Exploradores 3 – História 4 – Geografia 5 – Literatura infantil

116	Mundo antigo / Fiona Chandler ; il. Simone Boni... [et. al.] ; trad. Miguel Araújo. - Lisboa : Verbo, 2000. - 96 p. : il.; 29 cm. - (História Universal Verbo). - Título original: Ancient world. ISBN 972-22-1979-0	
	1 – História antiga 2 – Civilização	1 – Antiguidade – história 2 – História Universal 3 – Cronologia Universal 4 – Roma Antiga 5 – Grécia Antiga
117	Mundo medieval / Jane Bingham; il. Inlink Firenze... [et. al.] ; trad. João Nuno Martins. - Lisboa : Verbo, 2000. - 96 p.: il.; 29 cm. - (História Universal Verbo). - Título original: Medieval world. ISBN 972-22-1980-4	
	1 – História medieval 2 – Civilização 3 – Cultura	1 – Idade Média – civilização 2 – História Universal 3 – Cronologia Universal 4 – Cultura
118	Em pleno azul / Virginia de Castro e Almeida. - 11ª edição. - Lisboa : Clássica, 1988. - 267 p. : il.; 19 cm. - (Coleção Juvenil ; 12) . - Il. e capa de José Cambraia.	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romance 3 – Ficção
119	Aladin ou la lampe merveilleuse / Agata Mizievicz. - Paris : Hachette Livre, 1997. - 79 p.: il.; 18 cm. - (Lecture Facile ; 1). ISBN 2-01-1550270	
	1 – Literatura estrangeira 2 – França 3 – Romance 4 – Ficção	1 – Literatura – França – séc. 20 2 – Romance 3 – Ficção 4 – Fantástico - literatura 5 – Romances de Aventuras

120	Peter Pan / J. M. Barrie. - Mem-Martins : Europa-América, 1990. - 133 p.; 18 cm. - (Livros de bolso Europa-América ; 529). ISBN 972-1-03068-6	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Literatura estrangeira 3 – Escócia 4 – Romance 5 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Literatura – Escócia – séc. 20 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
121	Mundos impossíveis / Aquilino Salvadore; trad. Margarida Machado. - Lisboa : Ambar, 2006. - 315 p.; 21 cm. - (Literatura fantástica ; 2). - Título original: <i>Mondi impossibili</i> . ISBN 972-43-1031-0	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
122	Crepúsculo / Stephenie Meyer. - Vila Nova de Gaia : Gailivro, 2006. - 477 p.; 23 cm. - (Mil e um mundos). ISBN 989-557-270-0	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção 4 – Literatura estrangeira 5 – América do Norte	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
123	Advinhas com Bicho / Maria Teresa Maia Gonzalez. - Lisboa : Verbo, 2006. - 95 p.: il.; 20 cm. - (O prazer de ler ; 4). - Il. Margarida Vidal de Oliveira. ISBN 972-22-2355-3	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Animal 3 – Zoologia	1 – Literatura infantil 2 – Adivinhas 3 – Animais 4 – Zoologia 5 – Enigmas

124	Peregrinação / Fernão Mendes Pinto ; cond. e adapt. Teresa Bernardino ; il. Augusto Trigo. - Lisboa : Verbo, 2000. - 186, [3] p. : il.; 20 cm. - (Clássicos Juvenis ; 1). ISBN 972-22-1561-2	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – História 4 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romances Históricos 3 – História – séc. 15 4 – Ficção 5 – Romances de Aventuras
125	A casa das bengalas / António Mota. - 6ª edição. - Vila Nova Gaia : Gailivro, 2006. - 161 , [3] p.; 20 cm. - (Livros de António Mota ; 4). ISBN 972-8723-56	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romance 3 – Ficção
126	O caso da cobra com asas / Garcia Barreto. - Alpiarça : Assirio Bacelar, 2000. - 137, [5] p.: il.; 20 cm. - (Brigada Azul ; 1). ISBN 972-699-660-0	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
127	O pai no tecto / Maria Teresa Maia Gonzalez. - Lisboa : Verbo, 2003. - 184 p.; 20 cm (Supernova). ISBN 972-22-2224-4	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romance 3 – Ficção

128	A poça das feiticeiras / João Aguiar. - Barcarena : Presença, 2000. - 158 p.; 21 cm. - (Pedro & Companhia ; 2). ISBN 972-23-2852-2	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romance 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
129	Diário inventado de um menino já crescido / José Fanha; il. de João Fanha. - Vila Nova de Gaia : Gailivro , 2004. - 63, [1] p. : il.; 23 cm. - Il. João Fanha. ISBN 989-557-147-X	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance	1 – Literatura infantil 2 – Diários Íntimos
130	Os cavaleiros de Pern: o voo do dragão (vol. 1) / Anne Mccaffrey; trad. Vera Falcão Martins. - Vila Nova de Gaia : Gailivro, 2006. - 357 p. : il.; 23 cm. - (Mil e um mundos) . - Título original.: The dragonriders of Pern. ISBN 989-557-378-2	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras
131	Férias Ecológicas / Manuela Alves. - Lisboa : Noticias Ed., 1998. - 39 p. : il.; 29 cm. ISBN 972-46-0952-9	
	1 – Ecologia 2 – Ambiente 3 – Literatura Infanto-juvenil	1 – Ecologia 2 – Ambiente 3 – Natureza 4 – Literatura Infantil

132	Uma visita à Corte do Rei D. Dinis / Ana Maria Magalhães; Isabel Alçada; il. Pedro Morais. - 11ª ed. - Lisboa : Caminho, 1986. - 112, [16] p. : il.; 19 cm. - (Viagens no Tempo ; 2). ISBN 972-21-0079-3	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
133	Uma viagem ao tempo dos castelos / Ana Maria Magalhães; Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 11ª ed. . - Lisboa: Caminho, 1985. - 127 , [16] p. : il.; 19 cm. - (Viagens no tempo). ISBN 972-21-0023-8	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
134	Uma aventura no Porto / Ana Maria Magalhães; Isabel Alçada; Il. de Arlindo Fagundes. - Lisboa : Caminho, 1985. - 181 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 13). ISBN 972-21-0012-2	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
135	Uma aventura no Egipto / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - Lisboa : Caminho, 1999. - 250 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura; 40). - ISBN 972-21-1239-2	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras

136	Uma aventura no Ribatejo / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - Lisboa : Caminho, 1984. - 171 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 9). ISBN 972-21-0008-4	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
137	Uma aventura no Palácio da Pena / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - Lisboa : Caminho, 1989. - 145 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura; 26). ISBN 972-21-0514-0	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
138	Uma aventura no estádio / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 5ª edição e 14ª edição. - Lisboa : Caminho, 1999. - 179 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 14). ISBN 972-21-0013-0	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
139	Uma aventura no Algarve / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 13ª edição. - Lisboa : Caminho, 1985. - 156 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 12). ISBN 972-21-0011-4	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras

140	Uma aventura nas ilhas de Cabo Verde / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - Lisboa : Caminho, 2004. - 231 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 25). ISBN 972-21-0483-7	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
141	Uma aventura na serra da Estrela / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 6ª edição. - Lisboa : Caminho, 1993. - 165 p. : il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 32). ISBN 972-21-0837-9	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
142	Uma aventura na quinta das lágrimas / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 2ª edição. - Lisboa : Caminho, 1999. - 233 p. : il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 41). ISBN 972-21-1282-1	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
143	Uma aventura na biblioteca / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 4ª edição. - Lisboa : Caminho, 1995. - 181p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 36). ISBN 972-21-1034-9	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras

144	Uma aventura em Lisboa / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 1ª edição e 9ª edição. - Lisboa : Caminho, 1988. - 158 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 23). ISBN 972-21-0021-1	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras
145	Mozart / texto Jordi Cabré; il Victor Escandell; trad. Filipa Blanca de Sousa. - Lisboa : Didáctica, 2006. - 63 , [1] p. : il.; 22 cm. - (Chamo-me...). ISBN 972-650-717-0	
	600: MOZART, Wolfgang Amadeus, 1756-1791	
	1 – Biografia 2 – Histórias de vida 3 – Literatura infanto-juvenil 4 – Banda desenhada 4 – Música	1 – Biografias 2 – Literatura infantil 3 – Banda desenhada 4 – Música de Orquestra
146	Cleópatra / texto Carmen Gil; il. Teresa Herrero; trad. Maria Amélia Pedrosa. - Lisboa: Didáctica, 2006. - 63, [1] p. : il.; 22 cm. - (Chamo-me...). ISBN 972-650-709-X	
	600: CLEÓPATRA, Rainha do Egipto, 69-30 a.C.	
	1 – Biografia 2 – Histórias de vida 3 – Literatura infanto-juvenil 4 – Banda desenhada 5 – Egipto	1 – Biografia 2 – Literatura infantil 3 – Banda desenhada 4 – Egipto Antigo

147	Teresa de Calcutá / texto Carmen Gil ; il. Marcè Galí ; trad. Maria Amélia Pedrosa . - Lisboa: Didáctica, 2006. - 63, [1] p.: il.; 22 cm . - (Chamo-me...).	
	ISBN 972-650-711-1	
	600: TERESA de CALCUTÁ, Madre, 1910-1997	
	1 – Biografia 2 – Histórias de vida 3 – Literatura infanto-juvenil 4 – Banda desenhada	1 – Biografias 2 – Literatura infantil 3 – Banda desenhada 4 – Missionários
148	Shakespeare / Ferran Alexandri e Violeta Monreal. - Lisboa : Didáctica, 2006. - 63 p. , [1] p. : il.; 22 cm. - (Chamo-me...).	
	ISBN 972-650-718-9	
	600: SHAKESPEARE, William, 1564?-1616	
	1 – Biografia 2 – Histórias de vida 3 – Literatura infanto-juvenil 4 – Banda desenhada 5 – Teatro	1 – Biografias 2 – Literatura infantil 3 – Banda desenhada 4 – Teatro
149	Uma aventura nos Açores / Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada; il. Arlindo Fagundes. - 6ª edição. - Lisboa : Caminho, 2003. -203 p.: il.; 18 cm. - (Uma aventura ; 31).	
	ISBN 972-21-0804-2	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Romances de Aventuras

150	<p>Harry Potter e o cálice de fogo / J. K. Rowling. ; trad. Isabel Fraga, Isabel Nunes e Manuela Madureira. 12ª edição. Lisboa : Presença, 2006. - 591, [1] p. 21 cm. - (Estrela do mar). - Capa do livro : http://www.editpresenca.pt/images/livros/60130019.jpg. ISBN 972-23-2680-5</p>	
	<p>1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras</p>
151	<p>Harry Potter e a câmara dos segredos / J. K. Rowling. - Barcarena : Presença, 2000. - 277 p.; 21 cm. - (Estrela do mar). - Capa do Livro : http://www.presenca.pt/images/noticias/foto/60130011..JPG. ISBN 972-23-2569-8</p>	
	<p>1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras</p>
152	<p>Harry Potter e a ordem de Fénix / J. K. Rowling. - Barcarena : Presença, 2003. - 750 p.; 21 cm. - (Estrela do mar). - Capa do livro : http://web.educom.pt/luisperna/images/ordem_fenix.jpg. ISBN 972-23-3100-0</p>	
	<p>1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras</p>

153	<p>Harry Potter e o príncipe misterioso / J. K. Rowling. - Barcarena : Presença, 2005. - 509 p.; 21 cm. - (Estrela do mar). - Capa do livro : http://www.editpresenca.pt/images/noticias/foto/Harry%20Potter%20e%20o%20Príncipe%20Misterioso.JPG.</p> <p>ISBN 972-23-3445-X</p>	
	<p>1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras</p>
154	<p>Harry Potter e a pedra filosofal / J. K. Rowling. - Barcarena : Presença, 1999. - 255 p.; 21 cm. - (Estrela do mar). - Capa do livro : http://www.presenca.pt/images/livros/60130009.jpg.</p> <p>ISBN 972-23-2533-7</p>	
	<p>1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras</p>
155	<p>Harry Potter e o prisioneiro de Azkaban / J. K. Rowling. - Barcarena : Presença, 2000. - 347 p.; 21 cm. - (Estrela do mar). - Capa do livro : http://www.editpresenca.pt/images/livros/60130013.jpg.</p> <p>ISBN 972-23-2601-5</p>	
	<p>1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção</p>	<p>1 – Literatura infantil 2 – Aventuras 3 – Ficção 4 – Fantástico – literatura 5 – Romances de Aventuras</p>

156	As invenções / Émilie Beaumont. - França : Fleurs, 2005. - 124 p.: il; 21 cm. - (Imagem). ISBN 2-215-08369-7	
	1 – Ciência e tecnologia 2 – História	1 – Invenções 2 – Descobertas 3 – História
157	As mais belas fábulas de La Fontaine / Jean de La Fontaine; il. Gauthier Dosimont. - Porto : Civilização, 2005. - 96, [2] p. : il; 26 cm. - Título original: Mon beau livre de fables. ISBN 972-26-2272-2	
	600: LA FONTAINE, Jean de, 1621-1695	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Lenda 3 – Conto	1 – Literatura infantil 2 – Fábulas 3 – Lendas 4 – Contos populares
158	A ilha do tesouro / Robert Louis Stevenson; adapt. Clair Ubac ; il. François Roca; [trad.] António Pescada. - Porto : Porto Ed. , 2005. - 63, [1] p. : il.; 28 cm. - (Oficina dos sonhos) . - Título original: L'ille au trésor. ISBN 972-0-71663-0	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Romance 3 – Ficção	1 – Literatura infantil 2 – Romances de Aventuras 3 – Aventuras 4 – Ficção
159	Champollion et le mystère des hieroglyphes / Sylvie Baussier. - França : Éditions du Sorbier, 2002. - 45, [1] p.: il.; 28 cm. - (La vie des enfants). ISBN 2-7320-3748-6	
	1 – Literatura estrangeira 2 – França 3 – Escrita	1 – Literatura – França 2 – Hieróglifos – escrita 3 – Escrita Hieroglífica

160	A saga dos cavaleiros dragões / Jaina. - Lisboa : Devir, 2002. - 46 p.; 32 cm. ISBN 972-8631-28-6	
	1 – Literatura Infanto-juvenil 2 – Banda desenhada	1 – Literatura infantil 2 – Banda desenhada 3 – Aventuras
161	Atlas juvenil dos povos e lugares / Jenny Wood; il. Jim Robins. - Lisboa : Notícias, 1996. - 95, [1] p.: il., 34 cm. ISBN 972-46-0703-8	
	1 – Atlas 2 – Geografia 3 – Civilização 4 – Mapa 5 – Livro para jovens	1 – Atlas Geográficos 2 – Geografia – atlas 3 – Civilização 4 – Mapas 5 – Livros juvenis
162	Atlas básico de história universal / trad. Horácio Caprichoso; coord. Guilherme de Almeida; textos Vicente Villacampa. - Lisboa: Didáctica, 2005. - 96 p. : il.; 28 cm. ISBN 972-650-665-4	
	1 – Atlas 2 – História 3 – Livro para jovens	1 – História Universal 2 – Atlas Históricos 3 – Cronologia Universal 4 – Livros juvenis
163	Atlas básico de filosofia / trad. Virginia Blanc de Sousa ; coord. Guilherme de Almeida ; textos Héctor Leguizamón. - Lisboa: Didáctica, 2006. - 96 p.: il; 28 cm. ISBN 972-650-701-4	
	1 – Atlas 2 – Filosofia 3 – Livro para jovens	1 – Filosofia 2 – Ciências – filosofia 3 – Livros juvenis

164	Portugal: Histórias e lendas / Ana Maria Magalhães: Isabel Alçada; il. Carlos Marques... [et al.]. - Lisboa : Caminho, 2001. - 214 , [8] p. : il.; 29 cm. ISBN 972-21-1414-X	
	1 – Portugal 2 – História 3 – Lenda 4 – Conto 5 – Livro para jovens	1 – Portugal – história 2 – História – Portugal 3 – Lendas 4 – Conto 5 – Livros juvenis
165	Mundo árabe e islâmico / Nicola Barber. - Lisboa : Caminho, 2004. - 46 p.:il.; 31 cm. - (Descobrir a história). ISBN 972-21-1664-9	
	1 – História 2 – Países Árabes	1 – História 2 – Países Árabes 3 – Islão – civilização 4 – Civilização muçulmana
166	A vida quotidiana na Roma Antiga / Neil Grant; il. Manuela Cappon... [et al.] ; trad. António Pescada. - Lisboa : Caminho, 2005. - 46 p., [4] acetatos : il.; 31 cm. - (Descobrir a História / dir. Anne McRae). - Título original: Everyday life in Ancient Rome. ISBN 972-21-1662-2	
	1 – História antiga 2 – Arquitectura 3 – Religião 4 – Agricultura 5 – Comércio	1 – História – Roma – 753 a.C.- 476 d.C. 2 – Arquitectura 3 – Religiões – Roma 4 – Agricultura – técnicas 5 – Comércio – técnicas

167	A vida quotidiana na Europa Medieval / Neil Grant; il. de Manuela Cappon... [et al.] ; trad. António Pescada. - Lisboa : Caminho, 2005. - 46 p., [4] f. acetatos : il.; 31 cm. - (Descobrir a História / dir. Anne McRae) . - Título original: Everyday life in Medieval Europe. ISBN 972-21-1663-0	
	1 – História Medieval 2 – Europa 3 – Religião 4 – Sociedade 5 – Comércio	1 – História 2 – Europa 3 – Religiões – práticas 4 – Sociedade – estruturas 5 – Comércio – técnicas
168	Egiptologia: em busca do túmulo de Osíris / Leonor Bragança e Manuela Pessoa. - Lisboa : Livros horizonte, 2005. - [28 p.], il.; 31 cm. ISBN 972-24-1364-3	
	1 – Egipto 2 – Livro para jovens	1 – Egiptologia 2 – Egipto Antigo 3 – Túmulos – Egipto 4 – Pirâmides 5 – Livros juvenis
169	Contos e lendas de Macau / Alice Vieira; il. Alain Corbel. - Lisboa : Caminho, 2002. - 117, [2] p. : il.; 30 cm. ISBN 972-21-1468-9	
	1 – Conto 2 – Lenda 3 – Literatura infanto-juvenil	1 – Conto 2 – Lendas 3 – Literatura Oral 4 – Literatura Infantil

<p>170</p>	<p>A Constituição da República Portuguesa trocada por [para] miúdos / concepção e coord. Maria Emília Brederode Santos; texto Leonor Baeta Neves; il. Pedro Proença. - 2ª edição revista. - Lisboa: Assembleia da República e Ministério da Educação, IIE, 2003. - 98, [2] p. : il.; 31 cm. ISBN 972-556-329-8</p>	
	<p>1 – Constituição 2 – Legislação 3 – Regulamentação 4 – Direito 5 – Banda desenhada</p>	<p>1 – Constituição da República Portuguesa – Portugal – 1976 2 – Direito Constitucional 3 – Leis 4 – Sociedade – direito 5 – Banda desenhada</p>

*Lista Alfabética de Autoridades do
TEE - Thesaurus Europeu da Educação (1998)*

- | | |
|--------------------------|--|
| 1. Adolescência | 32. Computador |
| 2. Agricultura | 33. Concepção assistida por computador |
| 3. Ambiente | 34. Conhecimento |
| 4. América do Norte | 35. Consciência moral |
| 5. Animal | 36. Constituição |
| 6. Argumentação | 37. Conto |
| 7. Arquitectura | 38. Contracepção Cálculo |
| 8. Arte | 39. Cooperação |
| 9. Artes aplicadas | 40. Cristianismo |
| 10. Artista | 41. Cultura |
| 11. Atlas | 42. Debate |
| 12. Banda desenhada | 43. Democracia |
| 13. Belas-artes | 44. Desemprego |
| 14. Biografia | 45. Desenho |
| 15. Biologia | 46. Desporto |
| 16. Botânica | 47. Dialéctica |
| 17. Brasil | 48. Diálogo |
| 18. Cartografia | 49. Direitos civis |
| 19. Cérebro | 50. Direitos do homem |
| 20. Cibernética | 51. Ditado |
| 21. Cidade | 52. Ecologia |
| 22. Ciências biológicas | 53. Egipto |
| 23. Ciências económicas | 54. Egoísmo |
| 24. Ciências físicas | 55. Electrónica |
| 25. Ciências da natureza | 56. Emprego |
| 26. Ciências sociais | 57. Epistemologia |
| 27. Ciência e tecnologia | 58. Escócia |
| 28. Civilização | 59. Escola |
| 29. Colonialismo | 60. Escrita |
| 30. Comércio | 61. Estado |
| 31. Comportamento social | |

- | | |
|----------------------------|-------------------------------------|
| 62. Estatística | 96. Informação |
| 63. Estética | 97. Informática |
| 64. Estudos económicos | 98. Inglaterra |
| 65. Ética | 99. Inteligência artificial |
| 66. Europa | 100. Islamismo |
| 67. Exercício | 101. Israel |
| 68. Existencialismo | 102. Jogo educativo |
| 69. Experiência | 103. Judaísmo |
| 70. Família | 104. Juventude |
| 71. Ficção | 105. Legislação |
| 72. Ficção científica | 106. Lenda |
| 73. Filosofia | 107. Linguagem de programação |
| 74. Filosofia política | 108. Literatura estrangeira |
| 75. Física | 109. Literatura infanto-juvenil |
| 76. Fotografia | 110. Livro para jovens |
| 77. França | 111. Mapa |
| 78. Genética | 112. Matemática |
| 79. Geografia | 113. Materialismo |
| 80. Geografia física | 114. Meios de Comunicação de Massas |
| 81. Geometria | 115. Meios multimédia |
| 82. Hereditariedade | 116. Moralidade |
| 83. História | 117. Música |
| 84. História antiga | 118. Narcisismo |
| 85. História contemporânea | 119. Navegação |
| 86. História da arte | 120. Novas Tecnologias |
| 87. História das Ciências | 121. ONU |
| 88. História da Filosofia | 122. Países Árabes |
| 89. Histórias de vida | 123. Pintura |
| 90. História medieval | 124. Planeamento regional |
| 91. História moderna | 125. Planeamento urbano |
| 92. Idealismo | Pensamento |
| 93. Imprensa | 126. Poder político |
| 94. Inconsciente | 127. Política |
| 95. Individualismo | |

128. Política Científica
129. Política de desenvolvimento
130. População
131. Portugal
132. Protestantismo
133. Psicanálise
134. Psicologia do desenvolvimento
135. Química
136. Racionalismo
137. Religião
138. Sistema multimédia
139. Sociedade
140. Sociologia
141. Sonho
142. Racismo
143. Reciclagem
144. Regulamentação
145. Reino Unido
146. Relações externas
147. Relações internacionais
148. Religião
149. Romance
150. Romance policial
151. Sexo
152. Sexologia
153. Sexualidade
154. Símbolo
155. Teatro
156. Tecnologia
157. Tecnologias da Informação e da comunicação
158. Teoria da Ciência
159. Trabalho manual
160. Transporte
161. Verdade
162. Viagem
163. Zona rural
164. Zoologia

Lista Alfabética de Autoridades da

Lista de Cabeçalhos de Assunto

- | | |
|---------------------------------------|---|
| 1. Adivinhas | 32. Células |
| 2. Adolescentes – sexualidade | 33. Cérebro – anatomia |
| 3. Agricultura – técnicas | 34. Chefes de Estado |
| 4. Ambiente | 35. Cibernética |
| 5. Ambiente – ordenamento | 36. Ciências – experiências |
| 6. Animais | 37. Ciências – filosofia |
| 7. Antiguidade – história | 38. Ciências – história |
| 8. Aplicações – informática | 39. Ciências – manuais |
| 9. Argumentação – lógica | 40. Ciências – moral |
| 10. Arquitectura | 41. Ciências – teoria |
| 11. Arte – detalhes | 42. Ciências Económicas |
| 12. Arte – história | 43. Ciências Naturais |
| 13. Arte – Simbolismo e
Simbologia | 44. Ciências Sociais |
| 14. Arte – teoria | 45. Civilização |
| 15. Artes decorativas | 46. Civilização muçulmana |
| 16. Artistas -história | 47. Colonialismo |
| 17. Atlas Geográficos | 48. Colónias |
| 18. Atlas Históricos | 49. Colonização |
| 19. Aventuras | 50. Comércio – técnicas |
| 20. Azulejos | 51. Comportamento - sociologia |
| 21. Banda desenhada | 52. Computadores |
| 22. Bandeiras | 53. Computadores – linguagens |
| 23. Barcos à vela | 54. Comunicação |
| 24. Belo – estética – história | 55. Comunicação – canais |
| 25. Biografias | 56. Comunicação Social |
| 26. Biologia | 57. Conhecimento – filosofia |
| 27. Biologia Celular | 58. Constituição da República
Portuguesa |
| 28. Biologia Molecular | 59. Constituição da República
Portuguesa – Portugal – 1976 |
| 29. Biologia Vegetal | 60. Conto |
| 30. Botânica | 61. Contos populares |
| 31. Cartografia | |

- | | |
|---|--|
| 62. Contraceção – métodos | 95. Egoísmo |
| 63. Cooperação Internacional | 96. Electrónica |
| 64. Criação artística | 97. Elementos químicos |
| 65. Cristianismo | 98. Emprego – teorias |
| 66. Crítica de arte | 99. Enigmas |
| 67. Crónicas | 100. Epistemologia |
| 68. Cronologias | 101. Escrita Hieroglífica |
| 69. Cronologias – Portugal –
1910-2000 | 102. Escritores – Portugal – 1912-
1935 |
| 70. Cronologia Universal | 103. Estatística |
| 71. Cubismo – arte | 104. Estética (filosofia) – história |
| 72. Cultura | 105. Ética – moral |
| 73. Darwinismo | 106. Europa |
| 74. Decoração | 107. Evolução Biológica |
| 75. Democracia | 108. Evolucionismo |
| 76. Democracia – estatísticas | 109. Exercício |
| 77. Descobertas | 110. Existencialismo |
| 78. Descolonização | 111. Exploradores |
| 79. Desenho informático | 112. Fábulas |
| 80. Design | 113. Família – psicologia |
| 81. Deus | 114. Fantástico – literatura |
| 82. Desigualdade social | 115. Fé – tema |
| 83. Dialéctica | 116. Ficção científica |
| 84. Diálogos | 117. Filosofia |
| 85. Diários íntimos | 118. Filósofos – séc. 4 a.C. – séc. 14
d.C. |
| 86. Direito Civil | 119. Filósofos – séc. 14 – séc. 19 |
| 87. Direito Constitucional | 120. Filósofos – séc. 19 – séc. 20 |
| 88. Direitos do homem | 121. Física |
| 89. Ditados populares | 122. Física – exercícios |
| 90. Ecologia | 123. Física – experiências |
| 91. Ecologia – movimentos | 124. Fotografia – poetas |
| 92. Economia – teorias | 125. Funções Matemáticas |
| 93. Egipto Antigo | 126. Geografia física – atlas |
| 94. Egiptologia | |

- | | |
|--|--|
| 127. Genética Humana | 158. Informática – redes |
| 128. Geografia | 159. Inglaterra |
| 129. Geografia humana – atlas | 160. Inteligência artificial |
| 130. Geografia – mapas | 161. Internet |
| 131. Geografia – Portugal | 162. Invenções |
| 132. Geometria Plana | 163. Islão – civilização |
| 133. Grécia Antiga | 164. Islamismo |
| 134. Hereditariedade | 165. Israel |
| 135. Hieróglifos – escrita | 166. Jogos educativos |
| 136. Hinos Nacionais | 167. Jogos de palavras |
| 137. História | 168. Jovens |
| 138. História – séc. 15 | 169. Judaísmo |
| 139. História – séc. 19 | 170. Judaísmo – história |
| 140. História – Guerra da Secessão | 171. Judeu (povo) – religião |
| 141. História da arte | 172. Keynesianismo |
| 142. História da arte – antiguidade
- séc. 20 | 173. Leis |
| 143. História da arte – séc. 14-20 | 174. Lendas |
| 144. História de Portugal | 175. Linguagens Informáticas |
| 145. História – Portugal – século
20 | 176. Literatura – Australiana de
expressão inglesa – sé. 20 |
| 146. História – Roma – 753 a.C. -
476 d.C. | 177. Literatura – Escócia – séc. 20 |
| 147. História Universal | 178. Literatura – Estados Unidos da
América – séc. 20 |
| 148. Humor - literatura | 179. Literatura – brasileira – séc. 20 |
| 149. Idade Média – civilização | 180. Literatura – França – séc. 19 |
| 150. Idealismo | 181. Literatura – França – séc. 20 |
| 151. Inconsciente – psicanálise | 182. Literatura de expressão
portuguesa |
| 152. Individualismo | 183. Literatura infantil |
| 153. Informação | 184. Literatura Oral |
| 154. Informática | 185. Livros juvenis |
| 155. Informática – dicionários | 186. Mapas |
| 156. Informática – programação | 187. Matemática |
| 157. Informática – programas | 188. Matéria – filosofia |

- | | |
|--|--|
| 189. Materialismo | 220. Portugal – história |
| 190. Metafísica | 221. Portugal – geografia |
| 191. Micróbio | 222. Portugueses |
| 192. Microbiologia | 223. Presidentes da República – biografias – 1910-1996 |
| 193. Missionários | 224. Probabilidade – cálculo |
| 194. Modernismo – pós-modernismo | 225. Protestantismo |
| 195. Monarquia | 226. Provérbios |
| 196. Monarquia – Portugal – 1139-1910 | 227. Psicanálise – iniciação |
| 197. Monoteísmo | 228. Psicologia |
| 198. Moral – ética | 229. Química |
| 199. Multimédia | 230. Química – símbolos |
| 200. Música de Orquestra | 231. Racionalismo |
| 201. Narcisismo | 232. Razão – filosofia |
| 202. Natureza | 233. Regiões – ordenamento |
| 203. Navegação à vela | 234. Reino Unido |
| 204. Obras de Arte | 235. Relações Internacionais |
| 205. Ordenamento Territorial | 236. Religiões – correntes |
| 206. Países Árabes | 237. Religiões – filosofia |
| 207. Pensamento – filosofia | 238. Religiões – história |
| 208. Personagens – biografias | 239. Religiões – práticas |
| 209. Pintura – composição | 240. Religiões – Roma |
| 210. Pirâmides | 241. República |
| 211. Platonismo | 242. Retrato – fotografia |
| 212. Pobreza – erradicação – estratégias | 243. Roma Antiga |
| 213. Política – estratégias | 244. Romance |
| 214. Política – filosofia | 245. Romances de Aventuras |
| 215. Política – moral | 246. Romances Históricos |
| 216. Política – poder | 247. Romances Policiais |
| 217. Política – teoria | 248. Romances Sentimentais |
| 218. Política externa | 249. Ruralidade |
| 219. População – geografia | 250. Sexo |
| | 251. Sexologia |
| | 252. Sexualidade – educação |

253. Símbolos da República
254. Sociedade – direito
255. Sociedade – estruturas
256. Sociedade – moral
257. Sociedade – perspectivas
258. Sociologia
259. Sociologia – história
260. Sonhos – psicanálise
261. Software
262. Teatro
263. Televisão digital
264. Tecnologia de ponta
265. Thrillers
266. Trabalhos manuais
267. Transportes – geografia
268. Trigonometria
269. Túmulos – Egipto
270. Universo – origem
271. Urbanismo – ordenamento
272. Vegetais
273. Vela (Desporto)
274. Veleiros
275. Verdade – filosofia
276. Viagens – relatos
277. Vida – origem
278. Zoologia

Lista de nomes utilizados como assunto

1. CHURCHILL, Winston, 1874-1965
2. CLEÓPATRA, Rainha do Egípto, 69-30 a.C
3. DESCARTES, René, 1596 - 1650
4. FREUD, 1856-1939
5. KANT, Immanuel, 1724-1804
6. KEYNES, John Maynard, 1883-1946
7. LA FONTAINE, Jean de, 1621-1695
8. MOZART, Wolfgang Amadeus, 1756-1791
9. PESSOA, Fernando António Nogueira, 1888- 1935
10. PICASSO, Pablo, 1881-1973
11. PLATÃO, 427?-347? a.C.
12. SHAKESPEARE, William, 1564?-1616
13. TERESA de CALCUTÁ, Madre, 1910-1997

Anexo D – Tabela dos utilizadores inquiridos para desenvolvimento do estudo; Modelo de recolha de dados dos utilizadores inquiridos e modelos de recolha de dados dos utilizadores inquiridos preenchidos

Tabela 9 - Tabela dos utilizadores inquiridos:

Inquérito realizado de 2 a 5 de Fevereiro de 2009

Grau de Ensino		Género	Nome	Dados complementares		
<i>Ensino Diurno</i>	<i>Ensino Básico</i>	7º ano	Aluno	Tomás Van Loock Antunes	Turma: 2	N.º do processo: 18004
			Aluno	Marcos José Gomes da Silva Queirós	Turma: 2	N.º do processo: 18018
			Aluna	Mafalda Sofia Fernandes Gomes	Turma: 1	N.º do processo: 17999
			Aluna	Tatiana Filipa Fernandes Coelho	Turma: 2	N.º do processo: 18025
		8º ano	Aluno	Miguel de Soromenho Santos	Turma: 2	N.º do processo: 17452
			Aluno	André Nuno Andrade Martins de Sousa	Turma: 1	N.º do processo: 17429
			Aluna	Teresa Castelbranco da Silveira Coelho Silva	Turma: 1	N.º do processo: 17469
			Aluna	Sandra Marcelino dos Santos Silva	Turma: 2	N.º do processo: 17463
		9º ano	Aluno	João Duarte de Carvalho Rei Manso Pinheiro	Turma: 4	N.º do processo: 16602
			Aluno	João Artur de Sousa Pinto	Turma: 2	N.º do processo: 16542
			Aluna	Joana Leal de Macedo Vitorino	Turma: 2	N.º do processo: 16776
			Aluna	Joana Simões do Cabo	Turma: 2	N.º do processo: 16592
	<i>Ensino Secundário</i>	10º ano	Aluno	Pedro Alexandre Soares Morgado Marcelino	Turma: 11	N.º do processo: 18111
			Aluno	José Rafael Setim Simão	Turma: 11	N.º do processo: 15809
			Aluna	Inês dos Santos Catana	Turma: 8	N.º do processo: 17894
			Aluna	Rita Sofia Lopes Paula Caseiro Moreira	Turma: 1	N.º do processo: 17792
		11º ano	Aluno	Nuno Gonçalo Ferreira da Silva	Turma: 10	N.º do processo: 15701
			Aluno	Miguel Féria Almeida Eva Ferreira	Turma: 6	N.º do processo: 15723
			Aluna	Ana Sofia Mendes Lopes	Turma: 2	N.º do processo: 16684
			Aluna	Magda Saudato Djaló Ly	Turma: 4	N.º do processo: 15724
12º ano		Aluno	Ricardo Morgado Silva	Turma: 7	N.º do processo: 13900	
		Aluno	Pedro Emanuel Ferreira Fontes	Turma: 4	N.º do processo: 17259	
		Aluna	Tatiana Alexandra Simões de Sousa	Turma: 6	N.º do processo: 13245	
		Aluna	Catarina Ramalho Luís	Turma: 8	N.º do processo: 16645	
<i>CEF</i>		Aluno	Ricardo Manuel Santos Rodrigues	Turma: CEF B1	N.º do processo: 17654	
		Aluna	Bruna Alexandra Gonçalves Caetano	Turma: CEF B1	N.º do processo: 18161	
<i>Ensino Nocturno</i>		Aluno	Pedro Dário Freitas Silvério Ferreira	Turma: 12º C	N.º do processo: 13872	
		Aluna	Maria Emília de Jesus Fernandes	Turma: 10º C	N.º do processo: 18 125	

Tabela 10 – Modelo de recolha de dados dos utilizadores inquiridos

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data ----/ 02 / 2009

Nome: _____

Ano: ____ *Turma* ____ *Ensino:* *Diurno* *Nocturno* *CEF*

Idade: _____ *Género:* *F* *M*

1 *Do que é que vem à procura?* _____

2 *Termos utilizados:* _____

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome: Tomás Van Loock Antunes

Ano: 7º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 13 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre animais</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Animais; Tigre; Felino; biologia; biologia animal; animal.</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04/ 02 / 2009

Nome: Marcos José Gomes da Silva Queirós

Ano: 7º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 12 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Animais em extinção</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Animais em vias de extinção (em título); animais em extinção (em título); animais em extinção (assunto); animais (assunto).</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02 / 02 / 2009

Nome: Mafalda Sofia Fernandes Gomes

Ano: 7º Turma 1 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 12 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre África</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: África; Exploradores</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome: Tatiana Filipa Fernandes Coelho

Ano: 7º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 12 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Geografia</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Radares; Geografia</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: Miguel de Soromenho Santos

Ano: 8º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 13 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre História de Portugal</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: História de Portugal</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome: André Nuno Andrade Martins de Sousa

Ano: 8º Turma 1 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 13 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Tecnologias e comunicações</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Tecnologias e comunicações; Tecnologias; Comunicações; Aparelhos de Comunicação</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Teresa Castelbranco da Silveira Coelho Silva

Ano: 8º *Turma* 1 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 14 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre o Femininismo</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Feminismo; movimento feminista</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Sandra Marcelino dos Santos Silva

Ano: 8º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 15 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre os Descobrimentos</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Descobrimentos; História.</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02 / 02 / 2009

Nome: João Duarte de Carvalho Rei Manso Pinheiro

Ano: 9º *Turma* 4 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 14 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre instrumentos musicais</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Instrumentos musicais; música;</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: João Artur de Sousa Pinto

Ano: 9º Turma 2 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 14 *Género:* F M

1	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre História de Portugal</i>
2	<i>Termos utilizados: (por título) História de Portugal (e) regicídio; (autor) Luís Camões (e) (título) história de Portugal e (palavra) Índia; (por assunto) História</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02 / 02 / 2009

Nome: Joana Leal de Macedo Vitorino

Ano: 9º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 14 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Jogos Olímpicos</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Jogos Olímpicos; Grécia Antiga.</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: Joana Simões do Cabo

Ano: 9º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 14 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Publicidade</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: publicidade em Portugal; anúncios; publicidade em cartazes; publicidade enganosa.</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02 / 02 / 2009

Nome: Pedro Alexandre Soares Morgado Marcelino

Ano: 10º *Turma* 11 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 15 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Miguel Torga</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Poemas de Miguel Torga; Miguel Torga</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: José Rafael Setim Simão

Ano: 10º *Turma* 11 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 15 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Windows XP</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Windows XP; Informática</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data: 04 / 02 / 2009

Nome: Inês dos Santos Catana

Ano: 10º *Turma* 8 *Ensino:* Diurno Nocturno CEF

Idade: 15 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Idade Média</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Idade Média; Guerra dos Cem anos; Formação de Portugal; História Europa; História</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Rita Sofia de Lopes Paula Caseiro Moreira

Ano: 10º *Turma* 1 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 15 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Geologia</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Corpo humano; rochas; vulcão; sismos; planetas; geologia</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome: Nuno Gonçalo Ferreira da Silva

Ano: 11° *Turma* 10 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 16 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Educação Física</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Educação Física</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome: Miguel Féria Almeida Eva Ferreira

Ano: 11° *Turma* 6 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 16 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Economia</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Economia; Gestão;</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Ana Sofia Mendes Lopes

Ano: 11º *Turma* 2 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 20 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Genética</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Genética</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: Magda Saudato Djaló Ly

Ano: 11° *Turma* 4 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 16 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Desportos radicais</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Desportos radicais</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: Ricardo Morgado Silva

Ano: 12º *Turma* 7 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 18 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Teatro pessoano</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Teatro pessoano; pessoa e o teatro; pessoa teatro</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Pedro Emanuel Ferreira Fontes

Ano: 12º *Turma* 4 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 17 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Psicologia</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Cognição social (e) componentes; Relações interpessoais; psicologia</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: Tatiana Alexandra Simões de Sousa

Ano: 12º *Turma* 6 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 21 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre cinema</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Cinema dos anos 90; Manuel de Oliveira; Cinema</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 02/ 02 / 2009

Nome: Catarina Ramalho Luís

Ano: 12º *Turma* 8 *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 17 *Género:* F *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? História de Arte</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: História de arte; História e cultura das artes; arte</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome: Ricardo Manuel Santos Rodrigues

Ano: equivalente ao 9º *Turma 1* *Ensino:* *Diurno* *Nocturno* *CEF*

Idade: 19 *Género:* *F* *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Animais</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Animais;</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 04 / 02 / 2009

Nome Bruna Alexandra Gonçalves Caetano

Ano: equivale ao 9º *Turma* B1 *Ensino:* *Diurno* *Nocturno* *CEF*

Idade: 17 *Género:* *F* *M*

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Cuba</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Cuba; Che Guevara</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Pedro Dário Freitas Silvério Ferreira

Ano: 12º *Turma* C *Ensino:* Diurno *Nocturno* *CEF*

Idade: 21 *Género:* F M

<i>1</i>	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Química</i>
<i>2</i>	<i>Termos utilizados: Química; tabela periódica; pilhas; 12 Q</i>

Escola Secundária Rainha D. Leonor
Centro de Recursos Educativo e Multimédia



Data 05 / 02 / 2009

Nome: Maria Emília de Jesus Fernandes

Ano: 10º **Turma** C **Ensino:** Diurno Nocturno CEF

Idade: 43 **Género:** F M

1	<i>Do que é que vem à procura? Documentos sobre Rochas</i>
2	<i>Termos utilizados: biologia (e) rochas; biologia (como assunto); biologia (como palavra)</i>